FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16029

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A U. R. S. S. criticada na reunião de Havana por auxiliar «ditaduras» americanas

HAVANA, 3 — (R.) — Por auxiliar «ditaduras» americanas, a União Soviética foi criticada por delegados radicais, na conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade, que está a decorrer na capital cubana.

Delegados do Brasil e da República Dominicana secundaram, a noite passada, acusações feitas no princípio deste ano pelo primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, contra as relações da U.R.S.S. com «oligarquias» latino-americanas.

Nem Cuba, nem a enezuela, «leaders» principais do campo radical, mencionaram a União Soviética nos discursos que pronunciaram no segundo dia da confernêcia.

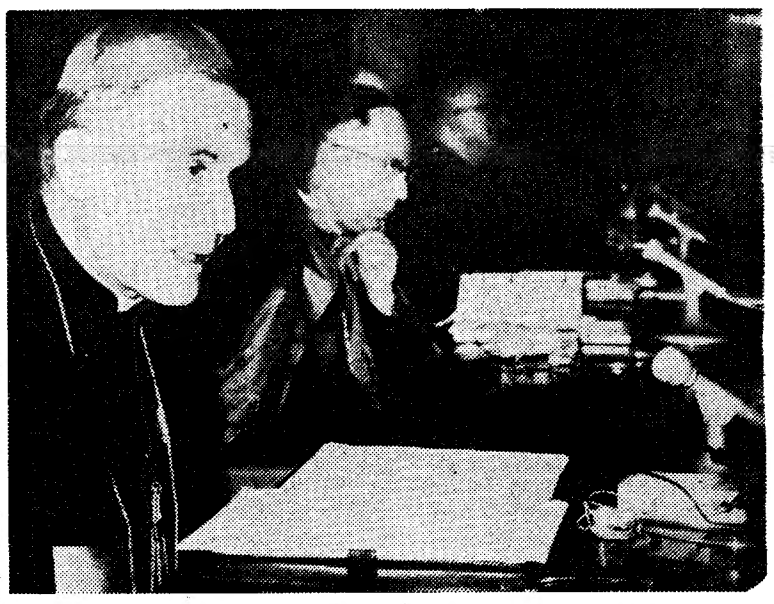
Poderão, porém, apresentar a questão na fase das sessões á porta fechada.

Antes, os delegados ouviram Stakeley Carmichael, advogado do «Poder Negro» nos stados Unidos. Carmichael declarou que o negro norte-americano está pronto a desencadear a luta de guerilhas urbanas contra o «imperailismo yankee».

À sessão de ontem da conferência assistiu Aleida March de Guevara, mulher do chefe revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara.

ACUSAÇÕES PANAMENHAS

HAVANA, 3 — (F. P.) — A delegação panamenha na conferência DA O.L.A.S. acusou os Estados Unidos de terem transformado o Panamá numa rede de bases militares e de centros de treino «antiguerrilha».



O LATIM LÍNGUA «VIVA» NUMA REUNIÃO INTERNACIONAL DOS NOSSOS DIAS. — O bispo italiano D. Carlos Colombo apresenta a sua comunicação na sessão plenária desta manhã do Congresso Mariológico Internacional. E fá-lo em latim, que sendo embora língua morta é o idioma oficial da reunião. (Ler na página central)

ENG. ÁLVARO PEDRO DE SOUSA

O GRANDE FILANTROPO ÁLVARO PEDRO DE SOUZA FALECEU HÁ UM ANO

Nos tempos que correm, em que o egoísmo faz empalidecer as mais nobres e elevadas virtudes que impõem o homem ao seu semelhante, vão sendo cada vez mais raros os exemplos dos que pelo coração e afecto humano se libertam da lei da morte. É por isso que incumbe lembrá-los para que a lição das suas vidas possa servir de estímulo, ao mesmo tempo que se lhes rende a mais justa e sincera homenagem. E é tanto mais merecida quanto é certo que, em vida, procuram evitar tais manifestações, encobrindo as suas acções humanitárias na modés-

(Continua na página central)

O rapto de Moisés Tchombé foi organizado pelos governos congolês e argelino – afirma um jornalista inglês

LONDRES, 3 — (A. N. I., F. P. e R.) — O rapto de Tchombé foi organizado em Maio ultimo pelos Governos congolês e argelino, que, de comum acordo, desejariam fazer «desaparecer» discretamente o antigo «leader» congolês — afirmou ontem á noite, um jornalista britanico, Keith Kyle, numa emissão de televisão da B.B.C.

O facto dos pilotos britanicos do avião em que seguia o homem de estado, terem informado, pela rádio, que eram forçados a seguir para a Argélia, fez malograr o plano.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

RIR E SORRIR

O riso declina. O mundo ri muito menos. Eis a conclusão a que chegou a «mesa-redonda» reunida no quadro do Festival Internacional do Filme Cómico de Bordighera. Os especialistas do riso entendem que não faltam motivos para rir. O que falta é boa disposição para descontrair os zigomáticos. Os filmes cómicos abundam e da melhor qualidade. Excelentes escritores não deixam de cultivar com êxito o género humorístico, embora «condicionado ao trágico quotidiano», como pretende uma escritora que tomou parte no debate. Outro interveniente vai mais longe afirmando que, «como mecanismo de defesa contra a angústia, o riso já não exerce a mesma função». Com efeito, no mundo dos nossos dias, onde os problemas se multiplicam como os cogumelos em terreno húmido, o drama ocupou insensivelmente o lugar da farsa. O cómico, o caricato, o grotesco e, sobretudo, o ridículo continuam a existir à face da Terra e talvez em formas mais frequentes, mais saborosas e mais variadas. Mas diminuiu a alegria, que constitui o fundamento natural do riso. O mundo fornece-nos cada vez mais motivos de tristeza. O conceito de Beaumarchais ainda não perdeu actualidade. Pelo contrário. «Figaro» ria de tudo com medo de ser obrigado a chorar daquilo que lhe provocava o riso. Sendo próprio do homem, como pretendia Rabelais, não está provado que o riso deixe de ser cultivado pelos animais. Papagaios, catatuas e sobretudo araras, além de outros psitacídeos, imitam muito bem o riso. O que nos leva a crer que só o sorriso é próprio do homem. A voz dos burros, quando zurram, tem uma expressão que se assemelha muito com o riso. Mas ainda não vimos nenhum asno sorrir...

SISMOS EM ESPANHA

BLANCA (Sul de Espanha), 3 — (R.) — Esta pequena cidade foi sacudida por tremores de terra, ás primeiras horas de hoje, tendo a maior parte dos seus seis mil habitantes fugido para a rua.

Os sismos foram também sentidos em Murcia, a 35 quilómetros de distancia.

«AS VINHAS DA IRA» — a mais grave emergência nos E. U. A. desde a Guerra da Secessão

por KENNETH CRAWFORD

(Serviço combinado «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

Parece que os falcões voltam a atacar as pombas. Desta vez, os falcões proclamam que os motins do *ghetto* devem ser enèrgicamente sufocados, empregando-se a força que for necessária. As pombas, por sua vez, dizem que muito, muito mais há que fazer para modificar as sórdidas condições de vida responsáveis pelos levantamentos. Como é costume, há pombas-falcões e falcões-pombas e outras variedades. Todavia, a solução terá de sair dentre repressores e contemporizadores. É um conflito louco, por ambas as partes terem razão.

No discurso que fez pela TV, o presidente Johnson culpou os dois lados. Prometeu que se reforçaria

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os ataques à América

As expressões congratulatórias e as exortações aos canadianos de língua francesa devem ser relegadas para segundo plano, pois o general de Gaulle, na sua visita ao Canadá, quis principalmente visar os Estados Unidos e a sua política. A nota de 21 de Junho, da sua autoria, publicada na fase mais grave da crise do Médio Oriente, encerra os temas fundamentais do pensamento que o inspira e foi então inequivocamente expresso. Não vale a pena discutir o fundamento, veracidade e realismo desse pensamento, pois toda a discussão a tal respeito seria estéril e nenhum argumento ou razão diplomática teria o mérito de o alterar. Ao saber o que se passou no Canadá, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Joseph Luns, teve o seguinte comentário: «Conheço muito bem o general de Gaulle. Escuta sempre com atenção, delicadeza, e mesmo gentileza, a opinião dos outros. Quanto a mudar a dele, porém, falar-lhe é o mesmo que falar a uma parede». A política externa é o seu domínio reservado e isso basta para não aceitar qualquer ingerência nela e dificilmente suportar quem o contrarie.

Por duas vezes na visita ao Canadá o general aludiu expressamente aos Estados Unidos para condenar a sua orientação no domínio internacional e denunciar os perigos que a sua natureza actual comporta. Em 24, ao falar no banquete que lhe foi oferecido pelo chefe do governo do Québec, Johnson, disse o general: «Uma vez senhores dos seus destinos, os franceses do Canadá (e não os canadianos de língua francesa) terão de encontrar maneira de, em colaboração com os restantes canadianos, salvaguardar a sua substancia e a sua independência do contacto do Estado colossal que se encontra na sua vizinhança». Em 26, na alocução que proferiu na Universidade de Montreal, figuravam as seguintes expressões: «Neste país (o Canadá) tão grande e tão jovem, cheio de recursos aplicados e outros em potencial, existe um Estado colossal cujas dimensões põem em perigo a vossa originalidade». Compreende-se que estas alusões tenham causado em Washington profunda irritação que se mudou em satisfação, largamente exteriorizada, ao conhecer-se o epílogo da visita.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS TRINTA ANOS DA JUNTA DAS CASAS DOS PESCADORES

Além da missa, na capela do Convento do Bom Sucesso, como dissemos, o 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores foi comemorado com um jantar oferecido no restaurante da F. I. L. aos que trabalham na Junta e nos organismos corporativos afins. Presidiu o sr. ministro da Marinha, ladeado pelos srs. ministro das Corporações e almirante Vasco Lopes Alves. Viam-se, entre outras individualidades, os srs. almirante Henrique Tenreiro, dr. Moreira Baptista e eng.º Sebastião Ramires. Exibiram-se «ranchos» regionais do Algarve e da Costa de Caparica e diversos artistas. O sr. António da Cunha Soromenho, em nome dos pescadores, dirigiu saudações e agradecimentos, ao sr. almirante Henrique Tenreiro, que foi, igualmente, saudado pelo sr. José Gomes de Carvalho, presidente da Direcção do Grémio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau, que acentuou o significado das comemorações e o valor da obra do presidente da Junta. O sr. almirante Tenreiro agradeceu a presença dos membros do Governo, o qual, disse, continua a dispensar á Junta o apoio que lhe tem permitido realizar uma obra notável. Recordou a actividade daquele organismo, agradecendo ao Governo a sua criação. Prestou homenagem aos ministros, de então, da Marinha e das Corporações, respectivamente, almirante Ortins Bettencourt e dr. Pedro Teotónio Pereira, ao actual ministro da Marinha, Quintanilha Mendonça Dias, e á memória do dr. Rebelo de Andrade, que foi subsecretário de Estado das Corporações. Salientou o valor da obra corporativa, especialmente no sector de pesca; e prestou homenagem, igualmente, ao Chefe do Estado, referindo-se á sua acção quando ministro da Marinha, e ao sr. Presidente do Conselho. Prestou homenagem ao ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, e aos antigos ministros e subsecretários daquela pasta. Terminou por dizer que o programa ministerial só ficará completo quando for extensivo ao Ultramar. Ao usarem da palavra, os srs. ministros das Corporações e da Marinha salientaram o significado das comemorações e as obras dos seus Ministérios. E o sr. ministro das Corporações disse que está em construção uma escola de pesca que ficará a ser uma das melhores da Europa. Foram entregues, por último, prémios e medalhas distinguindo meritórias actividades nos sectores da pesca.

EMBATE DE AUTOMÓVEIS

Na estrada marginal, na descida que precede o forte do Estoril, embateram dois automóveis. Um dos carros, conduzido pelo austríaco sr. Michael Schwitzer, Avenida do Lago, 7, no Monte Estoril, seguia no sentido Lisboa-Cascais. Ao chegar ao local onde a estrada entronca com a Rua de Olivença, quis voltar para essa rua e foi colidir com outro automóvel que seguia em sentido contrário, conduzido pelo sr. António Fernando Franco Malheiro, Rua dos Anjos, 49, 3.º, esq.º Voltou-se o primeiro veículo e ficou ferido o sr. Michael Schwitzer, que foi transportado ao hospital de Cascais. A colisão originou o derrame de óleo e de gasolina na estrada, que teve de ser lavada pelos Bombeiros Voluntários do Estoril.

ATROPELADA MORTALMENTE

Depois de ter passado o dia na praia das Fontainhas, em Santo Amaro de Oeiras, a sr.ª D. Maria Sousa Leal Dias Costa, de 48 anos, Rua João Teixeira Simões, 19, 1.º, esq.º, Oeiras, regressava a casa, com alguns familiares, depois de ter atravessado a estrada marginal e quando se encontrava já no passeio foi apanhada por uma furgoneta. A pobre senhora sucumbiu e o corpo foi removido para a casa mortuária do hospital da Misericórdia de Cascais e dali para a capela de Santo Amaro de Oeiras, de onde saiu hoje o funeral. Era casada com o sr. Henrique Fernandes Costa, gerente da sucursal do Banco Lisboa & Açores, de Alcantara.

O PRÉMIO DO HEROÍSMO INFANTIL

Reunido nos serviços centrais de Rádio Clube Português, o juri nacional para a atribuição do Prémio Operação Plus Ultra, no qual o sr. dr. Joaquim Sérvulo Correia, reitor do Liceu Camões, representa o Ministério da Educação, Aquele galardão premeia o valor humano das crianças; e, entre duas dezenas de casos que lhe foram postos este ano, o juri escolheu, por unanimidade, como representante português ao referido Prémio, o pequeno Manuel Augusto Vicente Pedroso, de 13 anos, residente no lugar das Lapas (Torres Novas), que numa atitude de verdadeiro e heróico amor ao seu semelhante, salvou de morte certa João António Rodrigues Ferreira, de três anos, cuja vida esteve em risco de se perder na corrente impetuosa do rio Almonda. O débil, mas heróico Manuel Augusto recebeu, logo após o seu feito um prémio, que representa, pelo menos, uma consoladora atitude de solidariedade: diáriamente e a cargo de um industrial de camionagem de Torres Novas tem garantida a sua refeição mais importante: o almoço. Fará, agora, uma viagem de férias por Espanha e Itália.

INCÊNDIOS DEVASTADORES

Neste tempo de calor, matos e restolhos secos, se lhes pega fogo ardem que nem pólvora. A explosão de uma granada durante exercícios na carreira de tiro da serra da Carregueira originou um incêndio o qual se propagou por uma área de 12 quilómetros, envolvendo diversas propriedades. No combate ás chamas, os soldados foram logo coadjuvados pelos bombeiros de Agualva-Cacém e Belas, que trabalharam sob a direcção do comandante sr. Artur Laje e dos chefes srs. Miguel Alves da corporação de Agualva, e José Maria, de Belas. O voluntário de Agualva, sr. Pedro José Martinho Barbosa, de 27 anos, pintor da construção civil, Rua Dr. António José de Almeida, naquela localidade, manejando uma agulheta, caiu numa vala camuflada com ramos de árvores e partiu um pé. Foi tratado no Hospital de S. José. Outro incêndio, esse originado por explosão na casa das máquinas, destruiu uma fábrica de adesivos e pensos farmacêuticos, da Sociedade Colifix, Ld.ª, na Quinta dos Padres, á Rua José Patrocínio, em Marvila. Pessoal da 4.ª Companhia e do Centro de Instrução de Recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com o auxílio de seis agulhetas de nevoeiro, combateram o incêndio, que se desenvolveu rápidamente devido á facilidade de inflamação dos produtos que se manipulavam na fábrica. Não houve desastres pessoais mas os prejuízos materiais são elevados. Dirigiu o combate ao incêndio o comandante do B. S. B., sr. coronel Cansado, coadjuvado pelos chefes Xavier, Barquinha e Frank.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

«AS VINHAS DA IRA»

(Continuação da página anterior)

a lei e castigo para os infractores. Mas, também, advertiu aqueles que se recusam, irados, a ouvir as queixas justificadas do negro pobre.

Feitas as contas, foi um discurso de falcão — ou assim o consideraram as pombas — porque não apresentou nenhuma nova medida para resolver o problema das flageladas áreas urbanas onde os tumultos rebentaram. Tudo o que pediu ao Congresso foi a completa aplicação de programas já propostos e encetados.

O facto de haver nomeado uma grande comissão para averiguar as causas das desordens, e de recomendar uma política para as fazer cessar, e prevenir a sua reincidência, não suscitou entusiasmado aplauso de qualquer dos lados.

Ambos consideraram o discurso de táctica dilatória, justificado pelas difíceis circunstâncias do momento, talvez, mas incapaz de produzir qualquer outro efeito.

UM PLANO RADICAL

Mas a verdade é que ninguém, quer no Congresso, quer no Governo, sabe o que se deve fazer nesta apertada conjuntura. Fala-se num plano radical — decisivo — espécie de Plano Marshall para uso interno — mas isso é coisa ainda vaga, em esboço largo, inexistente em pormenor. Embora todos concordem que se trata de um caso de emergência nacional — o mais grave desde a Guerra da Secessão e, como tal, se devendo defrontar — todos os planos para acudir ás causas que fomentam agitação tão violentíssima são graduais e a longo prazo.

Gente cuja fundamental necessidade é a educação, não pode ser instruída de um dia para o outro. As despesas com a demolição e a reconstrução sucessiva de grandes cidades faria parecer uma insignificância o custo da guerra no Vietnam.

Só para Nova York City, calcula o governador John Lindsay, seriam precisos 50 biliões de dólares. Planos para debelar a miséria, como o do imposto de rendimento inverso, ainda se encontram na fase de estudo e não podem ser concluídos a correr.

Reconhece-se, em Washington, que a finalidade e o delituoso carácter da actual epidemia de atentados, incêndios e pilhagem fez mudar, ràpidamente, a atmosfera na qual surgiu, com êxito, a mais ou menos pacífica resolução dos direitos civis. A política táctica de não violência, personificada por Martin Luther King, encontrou grande apoio da maioria, por se reconhecer, sem dificuldade, que, de facto, os negros estavam a ser injustamente tratados. Mas agora que têm por seu lado a lei dos direitos civis, os negros — ou uma minoria destes arvorada em maioria — puseram-se fora da lei, alienando, assim, toda a simpatia que podiam inspirar.

A REACÇÃO BRANCA

A reacção branca, tão falada e tão temida, durante a campanha presidencial, em 1964, malogrou-se como força decisiva. Mas desta vez, dada a provocação que representa esta vaga de destruição e morticínio, pode muito bem ser que se converta no que sombriamente profetizavam os pessimistas. Os políticos já se interrogam, apreensivos. O Congresso, por sua vez, apressa-se a aprovar leis contra os agitadores, reforçando as forças policiais e de defesa da ordem, mostrando-se, por outro lado, cada vez mais relutante em conceder, generosamente, verbas para construir habitações, pagar a instrução e combater a pobreza. Esta disposição poderá modificar-se, caso diminua de gravidade a agitação nas cidades, mas nunca se continuarem os motins.

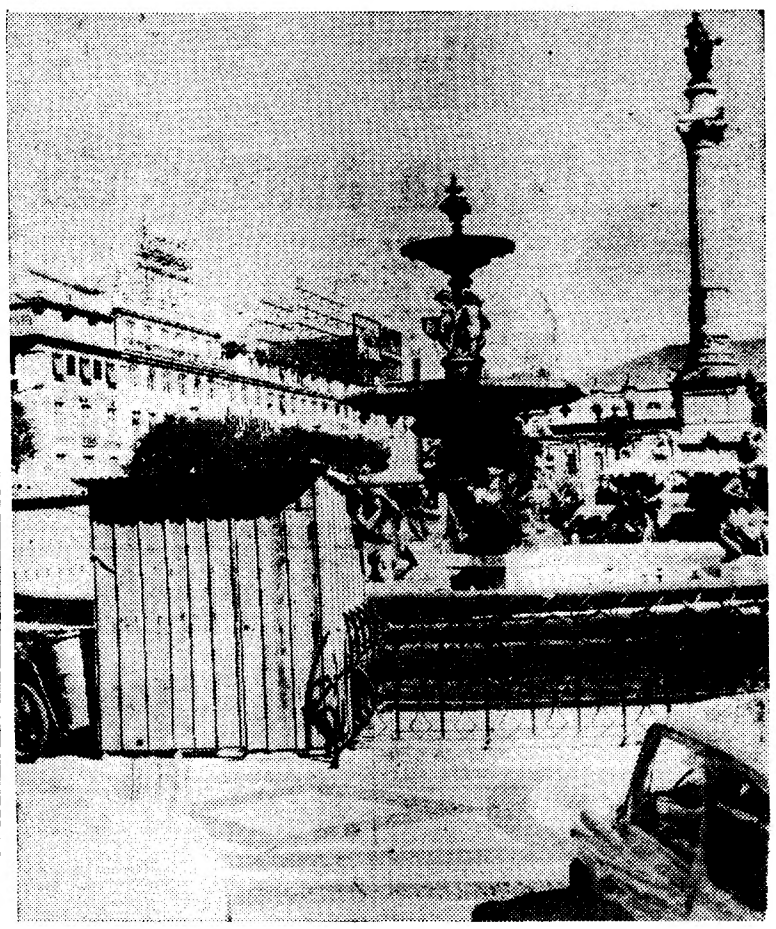
Não há só incerteza, em Washington, no que toca á acção futura, mas também desorientação quanto ao que sucedeu. Compreende-se ali como e porquê durante o ultimo século as vinhas da ira amadureceram. Mas já se não compreende ali porque se deu tão medonha reviravolta na marcha evolutiva das coisas. Até os sociólogos que estudaram o caso de Watts, e agora começam a examinar a situação de Newark, não chegaram a quaisquer conclusões definidas. Só os superficialmente informados acham respostas para tudo.

Pensa-se, em geral, que os agitadores são os miseráveis, levados pelo desespero, que nada têm a perder. Mas um estudo mais atento das circunstâncias, em Watts, mostra-nos que certos negros, relativamente prósperos, simpatizaram com os desordeiros, quando não participavam, realmente, nos tumultos.

Em Detroit houve mesmo casos de pilhagem levados a efeito com «Cadillacs» e bem organizados bandos de salteadores. Mas as generalizações fáceis, para diagnosticar causas, não suportam um exame. Outro tanto se dirá no que toca a fáceis remédios para as curar.

Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»

Uma «mancha» no Rossio



É vulgar e compreende-se que, quando tenham de fazer-se obras públicas se construam barracões provisórios para guardar o material e os utensílios indispensáveis ás mesmas obras. Mas, já não pode compreender-se que uma praça tão bela como o nosso Rossio esteja desfeada, já há muito tempo, e sem necessidade, com uma espécie de caixote de madeira coberto, em frente do Arco de Bandeira e junto a um dos dois lindíssimos lagos. Ainda hoje um repórter estrangeiro que desejava tirar uma panorâmica da praça, daquele ângulo, teve de desistir, aborrecido, e de ir procurar outro ângulo para a fotografia não ficar desvalorizada por aquela «mancha»...

«Chantagem política» no caso Tchombé

(Continuação da página anterior)

Segundo Kyle, a publicidade feita á volta do rapto permitiria á Argélia fazer «chantagem política»: em troca de Tchombé, Argel exigiria agora de Kinshasa um rompimento total com Israel, que está a treinar as unidades militares congolesas. O Congo-Kinshasa também teria de renunciar ao auxílio americano e reorganizar completamente a sua política externa.

Um dos aspectos desses «lucros» seria a amnistia dos elementos das esquerdas que, em 1964, estiveram a ponto de tomar conta do Governo do Congo mas foram depois dominados por Tchombé, quando este chefiou o Governo. Esta amnistia, além de reforçar as esquerdas no Congo, provocaria o afastamento dos Estados Unidos, que têm estado a apoiar, com dinheiro e com facilidades logísticas, nomeadamente com aviões, o Governo de Mobutu.

Keith Kyle afirma que Tchombé continua na Argélia, aguardando que Boumedienne assine a ordem de extradição para o Congo.

Quanto ás razões que teriam levado o Governo congolês a desejar o desaparecimento de Tchombé, Kyle sublinhou que os contactos com os meios comerciais mantidos em Madrid pelo antigo homem de Estado constituiam uma ameaça contínua para a economia do Congo.

OS PROPRIETÁRIOS DO JACTO ASSALTADO RECLAMAM UMA INDEMNIZAÇÃO

Por outro lado, os proprietários do avião a jacto assaltado há cinco semanas, quando transportava Tchombé, reclamaram dos seguradores (a Lloyds, de Londres) uma indemnização de cerca de 200 000 libras (16 000 contos).

James Hanson, que dirige a companhia lesada, afirmou: «Se o avião fosse restituído sem danos, retiraríamos a reclamação, mas, de momento, tanto quanto sabemos, trata-se de uma perda total».

LIBERTADA UMA PASSAGEIRA DO AVIAO DE TCHOMBÉ

BRUXELAS, 3 — (F. P.) — O «Peuple» escreve que a mulher de Charles Sigal, presa juntamente com este belga e Hambursin, passageiros do avião de Tchombé, foi restituída á liberdade pelas autoridades argelinas, passado um mês de detenção. A sr.ª Sigal estaria actualmente escondida na Bélgica «para não ser importunada».

Ora, digam-nos...

— Tem subsídio de férias?

● *Afirmou-nos o sr. António Pires Gonçalves, porteiro:*

— Só tenho doze dias de férias. Subsídio de férias? Não, não tenho. Mas pagam-me os doze dias de descanso.

E depois, com um sorriso indefinível:

— Era bom, era, mas as coisas são como são...

● *Disse-nos, depois, o sr. Martinho da Silva, da secção de compras de determinada empresa:*

— Dezoito dias de férias. Nada de subsídio. Cá me vou arranjando... Conheço muita gente que tem subsídio. E vejo que, efectivamente, bom é tê-lo. As rias ficam sempre dispendiosas — e o subsídio é que «safa» o cidadão...

● *Por último, disse-nos o sr. Luís Rodrigues, serralheiro mecânico:*

— Sempre tive subsídio de férias. Este ano talvez o não tenha porque mudei de casa, e trabalho nesta há menos de seis meses. Vamos lá ver para o ano. Férias e subsídio de férias são necessários... Para se respirar um pouco.

Novo concurso fotográfico sobre o Minho

A Casa do Minho, com o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação e das Camaras Municipais de Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão, promove o III Concurso Fotográfico «O Minho», abrangendo a área tradicional da antiga província de Entre-Douro e Minho e visando a propaganda turística das suas belezas naturais e artísticas.

Aberto a amadores e profissionais, tanto nacionais como estrangeiros, podem ser apresentadas fotografias a preto e branco, em qualquer dos processos, no formato mínimo de 30x40 cm, e diapositivos a cores, 6x6 ou 4x4, sempre em «slides» com dois vidros. Em cada uma das modalidades, é de seis o numero máximo de trabalhos que cada concorrente pode apresentar.

Os trabalhos devem ser enviados, pelo correio, sob registo, ou entregues pessoalmente na sede da Casa do Minho, com a indicação exterior: «III Concurso Fotográfico «O Minho» — Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, Lisboa». Cada obra será subscrita por pseudónimo e acompanhada por um sobrescrito, lacrado, reproduzindo no interior pseudónimo e contendo a menção do nome do autor e morada, assim como a designação do assunto fotografado, sítio, freguesia e concelho.

O prazo de recepção dos trabalhos termina em 31 de Outubro, inclusivé. A um juri, cuja constituição oportunamente se tornará pública, caberá a apreciação dos trabalhos apresentados, tanto para efeitos de admissão como de atribuição de prémios, que são os seguintes: *Para fotografias a preto e branco:* 1.º prémio — Taça da Casa do Minho; 2.º — Taça da C. M. de Braga; 3.º — Taça da C. M. de Guimarães; 4.º — Taça da C. M. de Vila Nova de Famalicão; e três Menções Honrosas. *Para diapositivos:* 1.º prémio — Taça do S. N. I.; 2.º — Taça da C. M. de Viana do Castelo; 3.º — Taça da C. M. de Barcelos; e três Menções Honrosas.

Ao juri está reservado o direito de não atribuir qualquer dos prémios, desde que não reconheça aos trabalhos valor para o merecerem, competindo-lhe também uma selecção, se for julgada conveniente, com vistas á exposição a realizar na sede da Casa do Minho e durante a qual se procederá á cerimónia da entrega dos prémios. A secretaria da Casa do Minho fornece a quem o requisitar o regulamento deste concurso.

ABRE HOJE NO PINHAL DO ESTORIL A FEIRA DO ARTESANATO

São os maiores de sempre o numero de feirantes e a variedade de artigos da IV Feira do Artesanato Português, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do «Diário de Notícias» e a colaboração de numerosas entidades públicas e particulares, a abrir hoje no pinhal do Estoril.

Esta louvável iniciativa, planificada á escala nacional, visto englobar representações de todo o espaço português, impõe-se não só pelo seu valor estético e tradicional, como também sob os aspectos turístico e económico, contribuindo fortemente para a visita de estrangeiros e constituindo, assim, importante fonte de aquisição de divisas.

O nosso artesanato contém, quase sempre, uma mensagem de arte popular, vocação irreprimível dos portugueses, em paralelo com a poesia ingénua das nossas quadras de pé quebrado, tudo isso constituindo boa parte da tessitura das características da pátria lusitana, tão expontânea e vincadamente individualizada há mais de oito séculos.

O Restaurante d'Avó, que no ano passado alcançou invulgar renome, constituirá certamente a maior atracção da IV Feira, emoldurado no sorridente e pretencioso estilo 1900 e consagrando mais uma vez a inspiração de Fernando Abranches.

A IV Feira do Artesanato Português estará aberta das 16 á uma hora da madrugada.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Os turistas que se dirigem ao Castelo de S. Jorge, pelo Largo do Menino Deus, são assediados por bandos de rapazes de todas as idades, que lhes pedem cigarros, dinheiro, etc. Não será possivel reprimir tão deprimente costume?

Perguntar por perguntar

● Qual a razão que leva a C. P. a não ter abertas todas as portas de «saída» da gare do Rossio, principalmente nas horas de ponta? E justifica-se a presença de funcionários, exigindo, a essas mesmas portas, o bilhete (ou assinatura) de quem desembarca? Para que servem os revisores, nesse caso?

CARTEIRISTA capturado em flagrante

Elementos das brigadas externas da Polícia Judiciária surpreenderam, pelas 12 horas da passada terça-feira, o conhecido e perigoso carteirista António Agostinho, «O Necas Pesudo», a abrir a mala de mão de uma senhora que se fazia transportar no carro eléctrico ao cimo da Rua da Prata, em direcção á Praça do Chile.

Prontamente capturado, foi-lhe apreendida determinada quantia em dinheiro, que o «Necas Pesudo» já havia retirado da mala daquela senhora. A lesada deve comparecer urgentemente na Secção Central da Polícia Judiciária, a fim de lhe ser restituida a importancia que lhe foi roubada.

O referido carteirista é agora objecto de dois processos, um para revogação de liberdade condicional em que se encontrava e outro para a instrução do respectivo processo crime, pelo furto agora cometido.

«SCOOTER» abandonada

Na 5.ª secção da Polícia Judiciária, encontra-se apreendida uma «scooter», da marca «Lambreta», com a matrícula L.L. 49-15. O veículo em referência foi encontrado abandonado, na Avenida de Moscavide e será entregue a quem provar pertencer-lhe. O processo respectivo está a cargo do agente Hilário.

Porta-moedas e uma pulseira de ouro furtados

Na Polícia Judiciária, 8.ª secção, corre um processo contra um indivíduo que, no período decorrido entre 20 e 30 de Maio do corrente ano, em Lisboa, nas ruas da Baixa, furtou um porta-moedas com dinheiro e um sobrescrito contendo uma pulseira de ouro. No próprio interesse dos lesados e no da investigação, convidam-se aqueles a dirigirem-se á secção acima indicada, agente Lourenço, dentro das horas normais de serviço.

Morreu afogado quando tomava banho num poço

PENACOVA, 3 — Quando tomava banho num poço no sítio do Porto da Granja limite desta vila, morreu afogado Salvador Simões Saraiva, de 16 anos, filho de Artur Marques Saraiva, ausente no Brasil, e de Maria da Luz Simões Lopes, natural do lugar de Chelo, freguesia do Lorvão, deste concelho.

Encontrava-se próximo, a lavar roupa, a mãe do infeliz que ao dar pela falta do filho procurou, auxiliada por outras pessoas, em diversos pontos, o seu paradeiro, vindo a ser encontrado o seu corpo no fundo do poço, já sem vida.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Penacova; por último compareceram as autoridades que procederam ás formalidades legais.

O Salvador na ausência de seu pai era o unico amparo da mãe.

A morte do infeliz foi muito sentida.

IMPRENSA

Revista Militar

Está publicado o fascículo n.º 7 da «Revista Militar», referente ao mês de Julho, cujo sumário é o seguinte: «A Política Africana das Nações Não-Coloniais» (tenente-coronel Hélio Augusto Esteves Felgas); «O Futuro Europeu das Pequenas Nações» (coronel do C. E. M. Hermes de Araújo Oliveira); «Dia de Portugal», Crónica do Continente Africano e Bibliografia.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

O novo soprano Maria Andrea Gaspar, que há dois anos frequenta, em Vercelli, o curso superior de aperfeiçoamento do Liceu Musical «G. B. Viotti», para actualizar o seu reportório lírico italiano, casou-se com o sr. António Ciofalo, também aluno da escola Viotti.

Maria Andrea Gaspar tem actuado, em Itália, em numerosos concertos. Recentemente, em Vercelli, no Dugentesco, num espectáculo organizado pelo Provveditorato, obteve grande êxito.

Encontra-se em Itália com uma bolsa de estudos da Fundação Gulbenkian.

Diario de Lisboa

COIMBRA

OS TRABALHOS do Curso de Férias da Faculdade de Letras

No Curso Elementar do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, deram hoje lições, os srs. prof. dr. Vítor de Sousa Medeiros, drs. Carlos Alberto Louro da Fonseca e Vítor Aguiar da Silva, respectivamente, sobre, «Língua Portuguesa — I»; «Redacção e Conversação»; no Curso complementar, o sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa — II»; no Curso Superior, o sr. dr. Amíbal de Castro; «Explicação de Textos Arcaicos» e comum aos Cursos Complementar e Superior, os srs. prof. Luís Reis Santos, História da Arte Portuguesa» e prof. dr. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral de História de Portugal».

De tarde não houve aulas, e á noite, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, haverá um recital dedicado aos alunos do Curso de Férias, em piano e flauta, por Luís Filipe Pires e Carlos Franco.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 45: «Não sou digno de ti» (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Licenciaturas em Medicina e Direito

Concluiram as suas licenciaturas pela Faculdade de Medicina, os srs. drs. Abílio Manuel Veiga de Oliveira (16 valores na tese, 14 valores média final); Carlos Pereira Pinto Cortês (17-14); Hermano José Gouveia (18-16); João Silvino Fernandes (16-13); Jorge de Freitas Bravo (17-15); José Carlos Henrique Jorge Ferreira (16-14); Manuel Fontes Baganha (18-15); e D. Maria Arminda Martins Rodrigues (17-14).

Também concluiu a sua licenciatura pela Faculdade de Direito, o sr. dr. Luís Dinis Bizarro Loureiro da Fonseca.

Exames em Outubro na Universidade

Os alunos de todas as secções, cursos e licenciaturas da Faculdade de Ciências, que desejem fazer exames na epoca de Outubro, devem requerê-los (preenchendo o boletim) até ao dia 30 do corrente mês. Decorrido esse prazo, podem requerer ao director da Faculdade até 15 de Setembro, mediante o pagamento de uma propina de 100$00.

Os alunos da Faculdade de Direito, que queiram fazer exames na mesma época, devem requerê-los seis dias antes da respectiva prova escrita, cujo horário será oportunamente tornado público.

A Câmara procura resolver o problema dos transportes colectivos entre Montes Claros e Santo António dos Olivais e o liceu feminino e a Escola Brotero

Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, a vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar chamou a atenção do presidente, que é, também, presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, para a melhoria e a solução do problema das ligações, por transportes colectivos, entre os bairros de Montes Claros, Cumeada e Santo António dos Olivais e o Liceu Feminino Infanta D. Maria e a Escola Industrial e Comercial Brotero. Disse aquela vereadora que muitas famílias dos referidos bairros estão indecisas quanto á matrícula, pela primeira vez, de seus filhos naqueles estabelecimentos de ensino, dada a falta dos convenientes transportes, e principalmente pelo facto de não disporem aqueles aglomerados populacionais de carreiras descendentes.

Em resposta, o sr. eng.º Araujo Vieira esclareceu a Câmara das dificuldades existentes quanto á falta de material circulante, embora estejam encomendados alguns autocarros, o primeiro dos quais se espera receber ainda este mês. Acentuou, no entanto, a boa vontade dos Serviços Municipalizados para se resolver, a contento geral, o problema citadino dos transportes colectivos, e em primeiro lugar o das carreiras apontadas.

A Câmara resolveu, após a aprovação das condições de venda, pôr em hasta publica os lotes de terreno 4 e 5 da Rua de Aveiro, com a base de licitação de mil escudos por metro quadrado, ficando a respectiva praça marcada para o dia 17 de Outubro, ás 15 horas; e os lotes 9 e 10 da urbanização do Cimo de Fala, para o dia 26 de Setembro, também ás 15 horas.

Foi apreciado o estudo relacionado com a zona do «Nó» de Coselhas e implicações, decidindo-se o seu envio á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, que se pronunciará, havendo, depois, ulterior apreciação e aprovação camarária.

O sr. eng.º Araujo Vieira informou ainda ser do seu conhecimento da aprovação, pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, do projecto da Rua Engenheiro Arantes e Oliveira, pelo que ia ser pedida a respectiva comparticipação, e que o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas aprovou a construção do bloco escolar do Calhabé, conforme implantação proposta pela Câmara, isto é, na zona da poente do Bairro Marechal Carmona.

SHEHERAZADE

SNACK — RESTAURANTE

Av. Fontes Pereira de Melo, 3-C

LISBOA

Comunica ao Público seleccionado a sua inauguração com cuidadoso serviço. PREÇOS NORMAIS — AR CONDICIONADO

Funcionamento das 8 às 02 horas. Muito obrigado

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

Encontra-se em terceira semana no cartaz, a magnífica comédia do «boulevard» «A flor do cacto», original da dupla Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança. Onde quer que esta magnífica comédia tenha sido apresentada o seu êxito tem ultrapassado todas as expectativas e a sua interpretação, em Paris, Londres, Madrid e Rio de Janeiro, tem sido sempre entregue aos nomes mais consagrados do teatro. Também em Portugal o êxito mundial foi entregue a um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A cabeça do cliente», no Mundial

Sophie Desmarets, Michel Serrault, Jean Poiret, Francis Blanche e Darry Cowl são os principais dos impecáveis intérpretes deste filme, cheio de humor, realizado por Jacques Poitrenaud num ritmo certo de «vaudeville». Após as imagens iniciais, que nos apresentam o embrião da intriga, o desenvolvimento da história arranca gargalhadas com toda a facilidade, criando na sala de espectáculos um ambiente de franca cordialidade.

A história é simultâneamente divertida e terna, o diálogo é gracioso, as situações são imprevistas e bem achadas. Dos documentários, destaca-se «Sabia você?», de Jean Manzon, acerca do incremento da indústria no Brasil. — *Visor 033.*

«O menino e o muro», no Odeon

Todos conhecem o problema do *muro de Berlim*. Sobre o que ele significa, no aspecto político, escreveram-se já, certamente, e de diversos pontos de vista, milhares e milhares de páginas. Porém, de um e do outro lado os homens continuam a ser homens, o que significa que podem continuar a ser irmãos, companheiros, amigos. E não é qualquer espécie de *muro* que os pode separar...

Para as crianças, então, o que poderão significar obstáculos desses? Nada. Ignoram-nos na sua pureza. E é a história de um rapazinho da zona Ocidental e de uma rapariguinha da zona Oriental, é um pequeno caso cheio de ternura e humanidade que com mais ou menos felicidade, esta película nos dá.

«O menino e o muro» é realizado por Ismael Rodriguez, e as interpretações estão a cargo de Nino del Arco (um pequeno com um magnífico desempenho), Daniel Gelin, Yolanda Varela, Rain Block, etc. Como complemento, a comédia musical «Juventude em férias». — *Visor 087.*

«O quarto interdito», no Império

Antes de encerrar a sua sala, durante duas semanas, para beneficiações, o cinema Império estreou ontem, com grande êxito, um excelente filme de David Green, que

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Impar

GRIBOUILLE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
LEO BASSY
EQUILÍBRIO E ANTIPODISMO
MARIA DO ESPIRITO SANTO
UMA VOZ PORTUGUESA
LUSKA SHOW
E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

2.ª SEMANA
Direcção de ARTUR RAMOS
★
Cenário de PEDRO LEITÃO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO apresenta
Bilhetes desde 15$00
2 Sessões ★ Adultos
21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Pinhão

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES
acaba de sair
VIDA CRIOULA
de Teobaldo Virgínio
Num maravilhoso português, cheio de originalidade e frescura, Teobaldo Virgínio oferece-nos o viver simples e profundo das gentes de Cabo Verde nos seus amores, nas suas ambições, nas suas querelas, nas suas quotidianas preocupações.
192 páginas — brochado — 30$00
LIVRARIA BERTRAND

M/6 anos)
MONUMENTAL

de CASCAIS
Dia 6 de Agosto
às 17,30 horas
cavaleiros
VARELA CID
JOSÉ LUPI
espadas
António Ruiz
«ESPARTACO»
curro
MONTENEGRO
forcados
amadores de
MONTEMOR
de
Joaquim José
CAPOULAS
8 — TOIROS — 8
de
D. Maria Manuela Andrade Salgueiro
e
Dr. Fernando Salgueiro
BILHETES DESDE 25$00
à venda nos locais do costume
Telefs. 328823 281007

UM ÊXITO QUE VOLTA!
Uma história de amor que ficará sempre, como grata recordação!
TYRONE POWER e KIM NOVAK

MELODIA FASCINANTE
(THE EDDY DUCHIN STORY)
com
REX THOMPSON · JAMES WHITMORE
SHEPPERD STRUDWICK
E APRESENTANDO
VICTORIA SHAW
Argumento de SAMUEL TAYLOR · História de LEO KATCHER
Música execut. por CARMEN CAVALLARO · Produção de JERRY WALD
Realização de GEORGE SIDNEY · Produtor associado JONIE TAPS
Um filme COLUMBIA
CINEMASCOPE TECHNICOLOR Adultos
AMANHÃ UM FILME APAIXONANTE EDEN

M/6 ANOS
Praça Carlos Relvas

SETÚBAL
3.ª TRADICIONAL CORRIDA DA FEIRA DE SANT'IAGO
DOMINGO, 6 de Agosto de 1967
18 horas
CORRIDA À PORTUGUESA
Cavaleiros
PEDRO LOUCEIRO, D. JOSÉ ATAYDE, AFONSO CORTES, FREDERICO CUNHA e FERNANDO A. SALGUEIRO
2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE SETÚBAL E MONTIJO
Toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio e António José Teixeira

ESTATE-C
Brevemente
MAIORES DE 18 ANOS
SUSPENSE!...
MAXIM CONFORT
EASY ACCESS
FACIA AIRVENT
em
"UM CARRO SINGULAR"
em Viva Colour — Produção G.M.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

UM DIA TRANQUILO — RISO E RITMO

1 — Talvez eu nunca estivesse como ontem, inclinado á benevolência e a uma atitude de compreensão — e de perdão — frente aos programas da TV. O segundo acto da ópera «D. João», de Mozart, espectáculo inesquecível que a Televisão portuguesa nos proporcionou via Eurovisão, deixou-me como que aturdido. Simples telespectador que eu fosse, teria carregado na tecla libertadora. O meu dia estaria bem ganho. Lentamente, deixaria que a água, onde durante cerca de quatro horas mergulhara as mãos, se evaporasse. Nisso gastaria meses ou anos. A vida, quem sabe. Fervorosamente iria ao ponto de incluir o televisor entre os animais nossos amigos.

O dever de ofício obrigou-me a não arredar pé. Teria de assistir a tudo quanto viesse. «Que tudo fosse pelo amor de Deus!», murmurava, como o Abel dos Bonecos de Santo Aleixo, quando já tinha o punhal no coração. Estava resolvido «a deixar passar» todo o peixe miudo. E a não permitir que a paciência me abandonasse.

2 — Tinha uma esperança de que os fados, desta vez, me ajudariam. Das rubricas destinadas ao serão, a primeira, «*Um dia tranquilo*», dera já duas boas provas. A outra, irregular embora, contava a seu favor com uma boa dose de experiência. Talvez a lição de anteriores fracassos ajudasse á melhoria dos processos. Esqueci que só as almas fortes e saudáveis aprendem com as suas derrotas. As outras, mesmo empunhando a máscara do riso alvar, mais se comprazem nelas e mais se afundam.

Este «dia tranquilo» veio-nos do Canadá. Realizado numa comunidade esquimó do Hudson, relatava-nos a história do jovem «Angotee», esquimó fresquinho. Angotee nasce, caça, casa. Tudo no meio de muita neve e com substancial assistência do Governo canadiano.

Dos três «dias tranquilos», foi este o de menor interesse. Valeu a visão da neve. Com tanto calor, uma fuga aos campos gelados caía que nem ginjas. A televisão fornecia um substituto da realidade A ilusão também alimenta. Restava «Riso e Ritmo»...

3 — A televisão portuguesa é uma televisão sorumbática. Sem o mínimo sentido do humor. O teatro incha de palavras e de gestos. As séries filmadas matam que se fartam. Os apreesntadores são altamente solenes mesmo quando dizem as coisas mais simplórias deste mundo. Humorismo, o que se chama humorismo, não existe. Se acontece ás vezes, é por acaso. Puro acaso. Quantas vezes não ri o telespectador a quem por força queriam fazer chorar...

Verifiquem: não há uma unica rubrica cujo fim seja proporcionar uma rija gargalhada, á antiga portuguesa. Nem ao menos uma risadinha ratona. Nem sequer, magnos deuses!, nem sequem um sorriso para mostrar que os nossos lábios estão vivos. Isto embora se apregõe para aí que o fim da televisão é entreter, divertir, «*depois de um dia de trabalho...*», etc., etc.

Humorismo é que não.

4 — Quando surgiu a rubrica «Riso e Ritmo» alegrou-me uma esperança. Talvez chegasse, com ela, a oportunidade de dar ao humor foros de cidade...

A desilusão não se fez esperar. Na realidade, qual dos escritores

(Continua na 19.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Reportagem do exterior**

Numa reportagem do exterior, a R. T. P. apresenta, esta noite, da Praça de Touros do Campo Pequeno, a Corrida de Gala á Antiga Portuguesa, com os cavaleiros Manuel Conde, Ribeiro Teles, D. José Ataíde, Mestre Baptista, José Maldonado Cortes e Luís Miguel da Veiga.

As pegas estão a cargo do Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

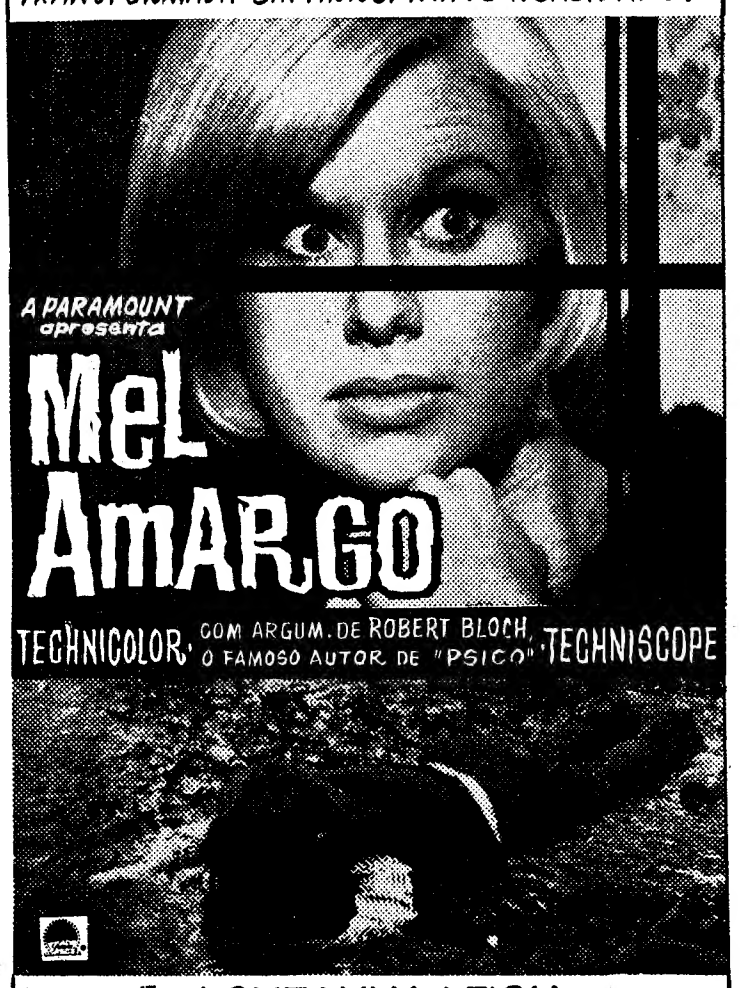
O IV Festival Internacional de Folclore do Estoril

nos próximos sábado e domingo

Com tradição já firmada no quadro de atracções que, na época estival, animam a nossa Costa do Sol, o Festival Internacional de Folclore do Estoril está marcado, este ano, para os próximos dias 5 e 6. Os dois espectáculos, que serão apresentados no rinque de patinagem da Escola Salesiana (recinto coberto), começarão ás 21 e 30, exibindo-se no sábado, pela ordem indicada, o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Grupo Folclórico de Avilés (Espanha), o Rancho da Região de Leiria, o Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda», o Grupo Folclórico «Boalserter Skotsploech» — Frísia (Holanda), o Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira e o Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela; e no domingo, também pela ordem que se indica, o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas, o Grupo Folclórico «Boalserter Skotsploech» — Frísia (Holanda), o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, o Grupo Folclórico de Avilés (Espanha), o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira.

Temos assim, neste IV Festival Internacional de Folclore do Estoril — uma vez mais organizado pela Sociedade Estoril-Sol — dois agrupamentos estrangeiros, um holandês e outro espanhol, e nove grupos portugueses, estes representando práticamente o folclore de todas as regiões continentais.

UMA FANTÁSTICA E SINISTRA IDEIA TRANSFORMADA EM ARREPIANTE REALIDADE!



(MAIORES DE 17 ANOS) com SUZANNA LEIGH
FRANK FINLAY · GUY DOLEMAN
ARGUM. ROBERT BLOCH E ANTHONY MARRIOTT · PRODUÇ MAX J. ROSENBERG E MILTON SUBOTSKY · REALIZ. FREDDIE FRANCIS · UMA PROD. AMICUS

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA NO ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NO CINEMA estúdio

O TRIUNFO MAGNÍFICO DUM FILME EXEMPLAR!

Uma Réstea de Azul
"A Patch of Blue"

A obra-prima de GUY GREEN
com
SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(Oscar 1966)

HOJE 20.ª E ÚLTIMA SEMANA
(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA)
ANTES DE OUTUBRO NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA
ADULTOS

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
● PREÇOS DE VERÃO ●
3.º BALCÃO, frente, 5$00
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

UM FABULOSO «WESTERN» QUE VAI ENTUSIASMAR O PÚBLICO
VIVA GRINGO
A BRAVURA E A CORAGEM DE UM HOMEM QUE SE BATE CONTRA A COBIÇA DOS AVENTUREIROS BRANCOS PELO TESOURO DOS INCAS!
GRANDE CRIAÇÃO DE
GUY MADISON ● GEULA NUNI
RIK BATTAGLIA ● WILLIAM ROTHLEIN
REALIZAÇÃO DE
GEORG MARISCHKA

HOJE
SONORO FILME
MAIORES 12 ANOS
MOVIMENTADISSIMA ESTREIA
POLITEAMA

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

conseguiu uma obra de «suspense» inultrapassável no seu género: «O quarto interdito», com uma dimensão artística excepcional e uma vasta galeria de personagens doentias, retratadas de forma vigorosa.

O filme, na melhor tradição de um Hitchcock, possui um impecável processo cinematográfico e disseca aspectos dignos de meditação, na medida em que sugere que certas portas nunca devem ser abertas (as salas deveriam continuar interditas), por encerrarem, por trás de si, factos ou recordações tenebrosas, que fazem com que a espécie humana seja indigna de si própria. Simultâneamente, «O quarto interdito» demonstra que não há mistérios insondáveis, pois para tudo existe explicação e fundamento, por muito dolorosa que seja a verdade.

Partindo de um argumento sugestivo e pleno de interesse, David Green realizou um espectáculo emotivo, que prende o espectador da primeira á ultima sequência, fazendo-o viver a autêntica expressão dos tremendos erros humanos que o filme afirma nas imagens de um tema absorvente. O desempenho, assombroso, foi confiado a um grupo de excepcionais actores, distinguindo-se, nos principais papéis, Carol Lynley, Gig Young e William Derlin. De destacar, também, a esplêndida fotografia a cores e o fundo musical. Complementos seleccionados. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Um italiano da terra dos cangurus».
Título original — «They're a weird mob».
Realização — Michael Powell.
Intérpretes — Walter Chiari e Clare Dunne.
Género — Humor.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

PARA INAUGURAR O CICLO:

HUMOR em 4 TEMPOS

Uma COMÉDIA Sensacional!

UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
(THEY'RE A WEIRD MOB)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

UM ESPECTÁCULO BIZARRO, ORIGINAL, AUTÊNTICA LUFADA DE AR FRESCO EM PLENO VERÃO!

com
WALTER CHIARI
CLARE DUNNE · CHIPS RAFFERTY
em COLOUR

Produtor associado JOHN PELLATT
Argumento de RICHARD IMRIE
Prod. e Realiz. de Michael Powell

Maiores de 12 anos

RANK FILMES

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

No CARNAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS SÃO DIAS PARA ALEGRIA E DIVERSÃO DAS MULTIDÕES

COM O SEU ACOLHEDOR AMBIENTE, A VARIEDADE DAS SUAS DIVERSÕES A SUA MÚSICA, AS EXPOSIÇÕES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS STANDS, O PITORESCO DAS RUAS E PRAÇAS, TUDO FORMANDO UM ADMIRÁVEL CONJUNTO.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
CONTINUA SENDO O MAIS AGRADÁVEL E O MAIS PREFERIDO RECINTO DE RECREIO DA POPULAÇÃO DA CAPITAL

★ ABERTURA ÀS 19 HORAS ★

M/ 17 ANOS

RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

MA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE

Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA, acompanhados à guitarra por ACÁCIO GOMES e à viola por ALFREDO MENDES

DANÇAS ★ CANTARES REGIONAIS
COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MARIO SIMÕES

Rua Gilberto Rola 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa – Telefones 67 66 55 e 67 24 31

Em CASCAIS [illegible] ABRAÃO DA SILVA [illegible] LISBOA, vende se na PAPELARIA [illegible] PICO AROUCA 13

DIÁRIO DE EVA

A situação ambígua da mulher no mundo actual

provoca o «surménage» feminino

A sr.ª Sartin, numa comunicação durante as 11.ªs Jornadas Francesas de Saúde Mental, dividiu o «surménage» feminino em doméstico e profissional.

O «surménage» doméstico seria ao mesmo tempo de ordem material e moral. As causas materiais que influem no «surménage» são, conforme a autora, demasiadas horas de trabalho (53 horas de trabalho por semana para a dona de casa citadina sem filhos, 64 para a dona de casa rural, 75 horas para a mãe de três filhos residente na cidade e 82 horas para uma mãe também com três filhos residente no campo); insuficiência do equipamento doméstico, individual ou colectivo, sobretudo nas classes populares e nos jovens lares, e quando existente sem estar verdadeiramente adaptado ás necessidades da mulher, pois na maior parte é concebido por homens; a falta de ordem e racionalização do trabalho e consequentemente da economia de gestos e movimentos; insuficiências das habitações demasiado pequenas, mal isoladas quanto ao som e á temperatura, deficientemente equipadas do ponto de vista da vida doméstica.

O pai tem cada vez menos tempo para participar na educação dos filhos

Quanto ás causas morais do «surménage», a sr.ª Sartin afirmou que, em sua opinião, têm origem essencialmente «numa falsa imagem da mulher do lar», que teima em subsistir. Subqualificada, cheia de afazeres domésticos desvalorizados aos olhos da sociedade, a dona de casa não sabe já ter tempo livre. Referiu ainda o «isolamento moral e afectivo» da mulher no lar, agravado pela responsabilidade da educação dos filhos, na qual o pai cada vez menos tem tempo ou disposição para participar.

Qual é, porém, a causa profunda deste «surménage» psíquico? Segundo a sr.ª Sartin, o motivo principal é a situação ambígua da mulher no mundo contemporâneo — e acrescenta: — conservadora por natureza, individualista por tradição, a mulher tem tendência a rejeitar a evolução que o mundo actual lhe propõe e encontra-se desta forma sem apoio tanto no lar como no trabalho.

O «surménage» profissional seria derivado pelos horários escolares mal adaptados aos horários profissionais das mães; os trajectos longos e desconfortáveis; a falta de qualificação profissional e os consequentes trabalhos monótonos, fatigantes e mal retribuídos.

POSTAL DE FÉRIAS

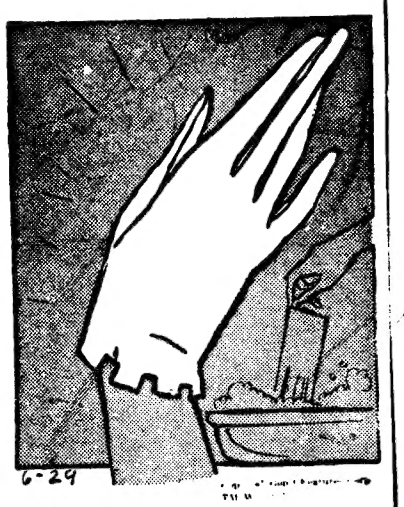
Férias para escrever, para ler e pensar, porque não há mais nada a fazer, porque lá na praia estão as senhoras que falam dos maridos, e os maridos que falam de... «senhoras»; os miudos divertem-se e fogem-me: devo ter cara de qualquer coisa que não sei.

Não, o que os miudos querem é as mães, as mães que lhes fogem e falam umas das outras.

GUIDA

A princesa Margarida visitou recentemente a Base de Lossiemouth. Vêmo-la aqui no Aeroporto de Londres, momentos antes da sua partida

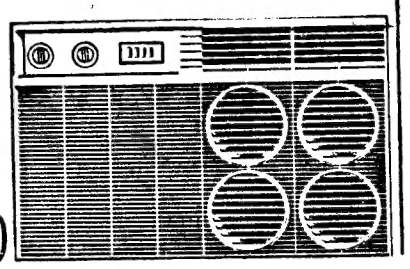
HORÓSCOPO DA MODA



Para conservar as suas luvas sempre brancas, sirva-se deste simples truque: misture um bocadinho de amido na água em que as lava

condicionadores de ar

FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO



O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...

...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. — V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

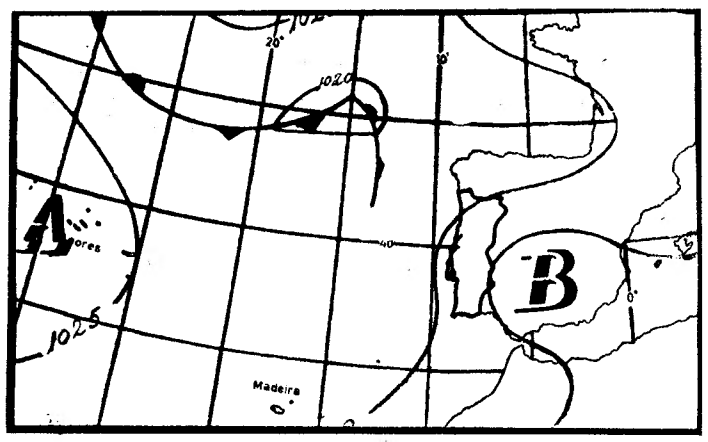
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 33°; mínima: Penhas da Saude, 8°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 DE AGOSTO DE 1967 — O estado do tempo em Portugal Continental deverá continuar a ser influenciado pelo anticiclone dos Açores e pela depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; nortada durante a tarde na orla costeira ocidental, para sul do Cabo Carvoeiro.

SOL — **AMANHÃ**

Nascer ás 6 e 39

Ocaso ás 20 e 46

MARES

PREIA-MAR: Dia 3 — Às 2 e 02 (3,3 m); 14 e 30 (3,6 m). **Dia 4** — Às 3 (3,5 m); 15 e 20 (3,8 m). **Dia 5** — Às 3 e 42 (3,7 m); 16 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 7 e 50 (1,5 m); 20 e 30 (1,4 m). **Dia 4** — Às 8 e 40 (1,3 m); 21 e 10 (1,1 m). **Dia 5** — Às 9 e 18 (1,1 m); 21 e 58 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

VERCOOP

VINHO VERDE

DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

UMA NOVA MARCA
QUE GARANTE PUREZA E QUALIDADE

VETADA PELOS E. U. A. A VENDA AO PERU DE AVIÕES BRITÂNICOS

LONDRES, 3 — (F. P.) — O Foreign Office confirma que os Estados Unidos vetaram a venda pela Grã-Bretanha ao Peru de seis bombardeiros «Canberra» abatidos ao activo da Real Força Aérea.

Cinco daqueles aparelhos foram construídos, em parte, com dinheiro americano, no âmbito do programa de auxílio militar americano-britânico, e não podem ser vendidos a terceiros sem acordo das autoridades de Washington.

Segundo o «Daily Express», o contrato atingiria o montante de dois milhões e meio de libras e devia ter sido assinado em 20 de Junho findo, em Lima.

Para o Departamento de Estado, a venda de bombardeiros seria contrária á política americana que tende a evitar a corrida aos armamentos entre os Estados sul-americanos.

Estação Radionaval de São Vicente

Um decreto, hoje publicado na folha oficial, define as áreas confinantes com a Estação Radionaval de S. Vicente, em Cabo Verde, que ficam sujeitas ao regime de servidão militar.

O MELHOR MEL É O DAS FORMIGAS — afirma um zoólogo alemão

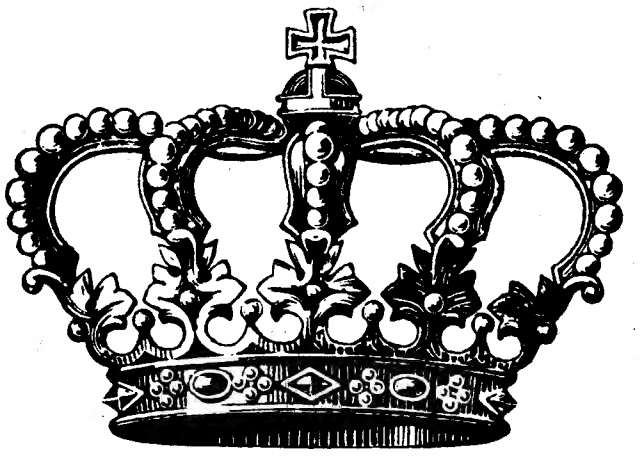
FRIBURGO-EM-BRISGAU, 3. — (F. P.). — O professor Gustav Wellenstein, que rege a cadeira de Zoologia na Universidade local, fez uma descoberta que La Fontaine bem poderia ter utilizado para uma fábula e que poderá ser muito util aos agricultores: apurou, com efeito, que as abelhas apreciam muito especialmente a vizinhança dos formigueiros, onde abunda um mel produzido por diversos insectos, que vivem em boa camaradagem com as formigas, e por estas, também.

O professor Wellenstein, que estuda há dez anos a coexistência das formigas e das abelhas, pensa que só nas matas florestais de Bade-Wurtemberg existem umas 250 toneladas de mel que não haveria dificuldade em «explorar». Por outro lado, chegou á conclusão de que os apicultores obteriam melhores rendimentos se instalassem as colmeias nas matas, perto de formigueiros. Segundo os cálculos deste cientista, um enxame, trabalhando em condições «normais», produz em média 7,5 quilos de mel por ano, enquanto que «cooperando» com formigas, pode atingir de 11 a 15 quilos.

Esta descoberta foi confirmada pelo dr. Richard Buchner, director do Serviço de Apicultura do Instituto de Zoologia de Friburgo, que apurou que, para o tratamento de certas infecções, o mel obtido a partir do mel das formigas é preferível ao proveniente do suco das flores.

Aquele instituto decidiu editar um «Atlas Mundial dos Formigueiros» (1/25 000) que será oferecido aos apicultores interessados.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



SAPATARIA

LVIS XV

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

oferece a partir de 31 DE JULHO

descontos de

35% a 55%

em todos os seus modelos

LVIS XV

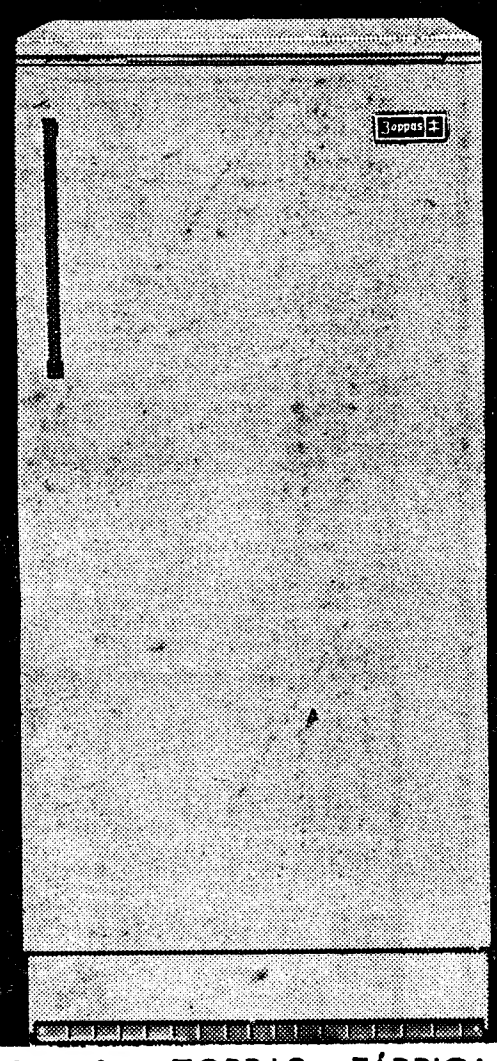
Rua Augusta, 209

o requinte do passado nos passos do presente

Quero um frigorífico moderno, espaçoso, automático, com todo o frio que se queira mesmo para produtos congelados... e que dure toda a vida!

peço muito?

Não. Você pede Zoppas!



Na linha de frigoríficos ZOPPAS, a FÁBRICA PORTUGAL apresenta as mais modernas inovações da técnica do frio, actualmente conhecidas.

FÁBRICA PORTUGAL

Zoppas

À VENDA EM TODA A PARTE

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

DA GUINÉ

BISSAU, 2 (A. N. I.) — O Gabinete do Comando-Chefe distribuiu o comunicado das forças armadas na Guiné portuguesa, relativo ao período de 24 a 30 de Julho. Tem o seguinte texto:

1 — Na sequência das acções sobre as populações, no período a que se refere este boletim, o inimigo raptou sete elementos de uma povoação do oeste e roubou gado noutra tabanca do mesmo sector. Em acções sobre as nossas forças, flagelou cinco aquartelamentos, emboscou uma patrulha terrestre e alvejou uma embarcação.

2 — As nossas forças realizaram elevado numero de acções, todas elas orientadas para a protecção de populações ameaçadas ou para a detecção e destruição de refugios do inimigo, das quais destacamos as seguintes:

A) No norte da província, durante uma batida na margem leste do rio Corubal, foi destruído um acampamento de sessenta casas de mato e capturados diversas munições e material. Na região do Oio, destaca-se o assalto a um acampamento, em que foram capturadas duas espingardas e recuperados três elementos da população. Houve ainda um golpe de mão, em que foi destruído o objectivo.

Em resultado destas acções e dos patrulhamentos nesta área, o inimigo sofreu três mortos e um ferido confirmados, mais três mortos prováveis e um capturado.

Na região de Fronteira, o inimigo sofreu um morto, durante uma emboscada, a oeste de Oio, e sofreu mais um ferido.

B) No sul da província, o inimigo caiu numa emboscada montada pelas nossas forças e sofreu quatro mortos e a captura de uma carabina. Na região da Fronteira realizou-se uma nomadização em que foram destruídas duas instalações clandestinas e causados 11 mortos confirmados e mais três prováveis ao inimigo.

C) Nas vias fluviais foram destruídas ou capturadas quatro canoas utilizadas pelo inimigo.

3 — Apresentou-se, durante este período, um soldado ultramarino que fora capturado pelo inimigo numa tabanca do sul e que conseguiu iludir a vigilancia dos captores.

4 — Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu dezanove mortos confirmados e mais seis prováveis, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram em combate três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.

DE ANGOLA

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — O gabinete do comando chefe das Forças Armadas distribuiu o comunicado relativo ao período de 23 a 29 de Julho. E o seguinte o seu texto:

«A actividade do inimigo caracterizou-se por tentativas de emboscada a colunas das nossas tropas, na região fronteiriça do Norte, a reacções esporádicas á actuação das nossas forças sobre as zonas de refugio, a algumas acções da sua iniciativa próximo destas zonas contra as populações de fazendas. No Leste realizou o ataque, com um grupo numeroso e incipientemente armado, contra uma povoação. As nossas forças vigiaram as zonas de fronteira mais ameaçadas pela existência de bases terroristas nos países limítrofes, realizaram golpes de mão contra acampamentos inimigos nas zonas de refugio e actuaram em protecção das populações e das fazendas, com incidência nas regiões ultimamente mais visadas pelos terroristas.

A seguir, referem-se as principais ocorrências:

— Próximo da fronteira norte, entre Buela e Luvo, um grupo numeroso de terroristas, utilizando armamento moderno, emboscou uma coluna das nossas tropas, que não sofreu baixas e de cuja reacção resultaram, para o inimigo, baixas não controladas e captura de diverso equipamento e armamento.

— A leste de Ambrizete, elementos das nossas forças, na protecção aos trabalhos de reparação de itinerários, avistaram e perseguiram um pequeno grupo de terroristas, ao qual ocasionaram baixas. Na região de Mucondo, o inimigo reagiu sem consistência á actuação das nossas forças e atacou uma sanzala, ferindo dois trabalhadores. Na região de Canacassala, o inimigo reagiu também por duas vezes á penetração das nossas forças. Na margem norte do rio Dange, a sudoeste de Mucondo, foi assaltado um acampamento de terroristas pelas nossas forças, que ocasionaram baixas e capturaram material diverso. Na região de Terreiro-Quiculungo-Bolongongo foram atacadas uma fazenda e uma sanzala, sendo assassinados dois trabalhadores, uma mulher e três crianças pelos grupos de terroristas, que também flagelaram três viaturas civis e atacaram outra fazenda — qualquer destas ultimas acções sem consequências.

As nossas forças, actuando a noroeste de Golungo Alto, capturaram vários elementos suspeitos e três cabecilhas terroristas conhecidos.

No Leste, um numeroso grupo de terroristas atacou a povoação do Cuango (a norte de Cuito Cuanavale), ocasionando três mortos e dois feridos entre a população. As forças militarizadas reagiram heróicamente ao ataque, que rechaçaram, ocasionando muitos mortos e feridos ao inimigo.

Entre os rios Lungue-Bungo e Luconga, as nossas forças contactaram um grupo inimigo a que ocasionaram baixas.

Numa acção de limpeza, na ilha de Cuando, a sul de Nerriquinha, foram ocasionadas várias baixas e capturado armamento, documentos e elementos inimigos que ali se encontravam.

As forças militarizadas e as milícias colaboraram utilmente com as forças militares, destacando-se a acção das primeiras, atrás referidas, em defesa da povoação de Cuango.

As nossas forças sofreram oito feridos, havendo também a lamentar nove mortos e quatro feridos civis, causados pelos terroristas ás populações nativas, nos ataques á fazenda e á sanzala acima referidas.»

«Diário de Lisboa»

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges informou-nos que, na sua ultima assembleia geral, foi aprovado, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal ás comemorações das bodas de prata do Nucleo.

— Também a Sonefe (Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos) nos enviou um ofício a agradecer o interesse que nos mereceram o relatório referente ao exercício da empresa do ano findo e a assembleia geral que o aprovou

VIDA MUSICAL

As matrículas no Centro de Estudos Gregorianos

No Centro de Estudos Gregorianos encontram-se abertas as matrículas para as classes que funcionarão regularmente no próximo ano escolar: solfejo, canto gregoriano e polifónico, piano, direcção coral, modalidade, órgão, harmonia, improvisação e pedagogia musical.

Podem ser pedidos ao Centro o programa do futuro ano escolar e todas as indicações, pessoalmente, das 9 ás 12 e das 15 ás 20 horas; pelo correio, dirigidos ao Campo dos Mártires da Pátria, n.º 96, 2.º, ou pelo telefone 58228.

Grant's Whisky

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S DEBAIXO DA CAPSULA OU DO SELO. CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO

GRANT'S... ORGULHO DA ESCOCIA!

Um prelado italiano apresentou esta manhã uma importante comunicação no Congresso Mariológico

Começaram, esta manhã, no edifício da Faculdade de Letras de Lisboa, as sessões do V Congresso Mariológico Internacional, ontem inaugurado, e que decorrerá até terça-feira.

De carácter estritamente científico, nele são expostos e debatidos estudos sobre a Virgem, por teólogos, exegetas, historiadores e professores de muitas Universidades e Institutos. O tema geral do Congresso subordina-se aos «Primórdios do culto mariano» (até ao séc. VIII).

Diàriamente, além das sessões plenárias, que se efectuam no anfiteatro n.º 1 da Faculdade de Letras, das 8 e 30 ás 12 e 30, realizam-se, de tarde, no Colégio Universitário Pio XII, numerosas sessões parciais das quatro secções em que a reunião se subdivide. O Congresso é, assim, assembleia plena de trabalho aturado e profundo.

Esta manhã, a primeira comunicação foi apresentada pelo bispo italiano D. Carlos Colombo, figura de alto relevo da Igreja, personalidade de grande projecção intelectual e que teve acção preponderante no Concílio Ecuménico Vaticano II. A sua comunicação versou o tema «Fundamentos dogmáticos do culto mariano».

Além da totalidade dos congressistas participantes actualmente em Lisboa (81 esta manhã), estiveram igualmente presentes, durante a leitura da comunicação daquele prelado italiano, os srs. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha.

Presidiu á sessão o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, ladeado por D. Carlos Colombo e pelo presidente da Academia Mariana Internacional, o franciscano croata rev. Carlos Balic.

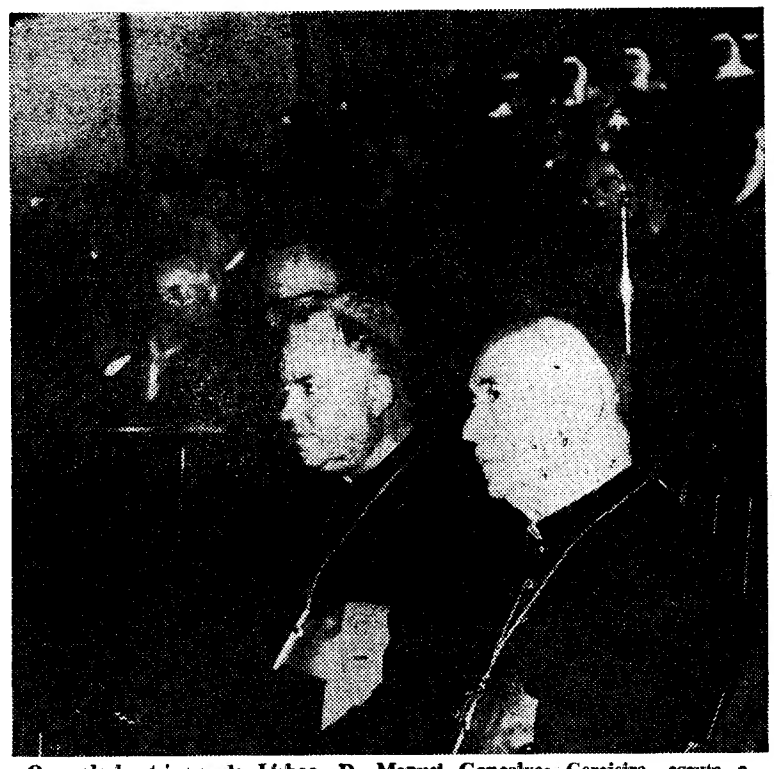
De características essencialmente teológicas e científicas, o Congresso reveste-se, ainda, de feição verdadeiramente ecuménica, nele participando «irmãos separados», protestantes e ortodoxos.

As suas directivas principais referem-se a fundamentos bíblicos do culto mariano, exame de testemunhos acerca desse culto, nomeadamente nos oito primeiros séculos da nossa era; á geografia da expansão do culto; e ás diferentes hipóteses míticas em relação com o actual culto mariano.

Terminada a apresentação do trabalho de D. Carlos Colombo, vivamente aplaudido pelos congressistas, sacerdotes e leigos, entre os quais numerosas senhoras, usaram, seguidamente, da palavra, para apresentação das suas comunicações, os revs. Manuel Miguens, O. F. M.; João Leal, S. J.; Ignácio Calabrig, O. S. M.; Manuel Testa, O. F. M.; e D. Gerard Philips.

Por outro lado, dentre as altas figuras da Igreja que anunciaram e confirmaram a sua presença no Congresso, verificou-se, hoje, a chegada do bispo de Namur e é esperado o notável teólogo ortodoxo jugoslavo Dimitrije Dimitrijevic.

Nos próximos dias chegarão a Lisboa os bispos de Quezaltenango e de Zalapa (Guatemala); o cardeal de Colombo e o bispo arménio católico do Egipto.



O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, escuta a comunicação de D. Carlos Colombo. A seu lado D. Manuel Santos Rocha, arcebispo-bispo de Beja

Latim — língua viva

Geralmente classificada como língua morta, o latim é o idioma oficial do Congresso, readquirindo assim, durante a sua realização, foros de língua viva. Com efeito, salvo uma ou outra excepção, todas as comunicações e intervenções são apresentadas em latim. Para facilitar a boa compreensão das mesmas, já que nem todos os participantes possuirão um conhecimento suficiente do latim, funciona ali um sistema de tradução simultânea em português, francês, inglês e alemão.

Ainda hoje língua oficial da Igreja, não obstante as modificações recentes introduzidas pelo Vaticano no sentido de uma maior acessibilidade através do emprego dos idiomas nacionais, o latim é, também, a língua usada nos documentos escritos do Congresso, nomeadamente nas comunicações apresentadas e respectivos resumos e sumários.

Foram hoje a enterrar as vítimas do desastre na recta do Cabo

Efectuaram-se hoje os funerais dos três aspirantes da Escola Prática de Artilharia, que morreram anteontem num terrível acidente de viação na recta do Cabo.

Às 16 horas, as urnas saíram da capela do Hospital Militar Principal com os restos mortais de João Manuel de Oliveira Vilar Saraiva, para o cemitério da Ajuda, e as de Paulo Manuel da Cunha Lauret e de Nuno Luís Campos de Araujo Barbeitos, para o cemitério do Alto de S. João. No préstito funebre incorporaram-se muitos oficiais e pessoas das relações e amizade dos extintos.

O único sobrevivente deste desastre, o aspirante Fernando Góis Moço, encontra-se já, felizmente, livre de perigo.

PELA DÉCIMA VEZ FOI ADIADO O LANÇAMENTO DO «EUROPA 1»

WOOMERA (Austrália), 3 — (R.) — Funcionários da Organização Conjunta Europeia de Satélites vão decidir, esta tarde, se se fará uma nova tentativa para lançar o foguetão «Europa 1», cujo lançamento já foi 10 vezes adiado.

O coronel Jesse Dutton declarou que ou se fará amanhã outra tentativa ou o lançamento desse foguetão será abandonado, passando a organização á fase seguinte dos seus trabalhos.

A Organização é constituída pela Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Austrália.

CENTENA E MEIA PARA A AVIAÇÃO TIRAM «BREVETS»

Sabe-se que a carreira de piloto aviador comercial é bastante compensadora, se nos lembrarmos de que um desses condutores de aeronaves pode ganhar entre doze e catorze contos por mês, sem falar em horas extraordinárias de voo que possam vir a ter em cada mês.

Nas condições actuais e dada a existência entre nós de uma escola oficial para pessoal de voo é natural que esses técnicos sejam recrutados entre aqueles que, terminando o seu serviço militar na Força Aérea Portuguesa, desejam sair dos seus quadros e ingressar numa companhia comercial.

Os pilotos têm, aliás, várias empresas particulares ao seu dispor como a TAP, que é a companhia nacional de aviação e as várias companhias regionais existentes nas várias províncias ultramarinas e nos Açores.

Não admira, assim, que a carreira de piloto aviador possa ser uma das que aliciam a juventude.

Mas, a par deste aspecto utilitário, prático, digamos, há ainda um aspecto amadorístico, que cada vez se expande mais, com a proliferação de empresas particulares que se vão dotando de pequenos aviões, quer mesmo através de vários particulares endinheirados que se vão «motorizando», no aspecto da conquista dos ares. Compreende-se que assim seja ao verificarmos que uma avioneta das mais simples custa 250 contos, quase tanto como um bom automóvel e menos que um bom barco de recreio. Isto não quer dizer que os pequenos aviões de maior porte não cheguem a custar 700 contos.

● Ensinar

Todas estas considerações nos são sugeridas pelo exame, que esta manhã começou, no Palácio da Independência, destinado a apurar rapazes que queiram tirar o «brevet» de pilotos amadores. Este diploma permite-lhes pilotar aviões monomotores até 5700 kg de peso.

São cinco os rapazes que se apresentam a este exame escrito, promovido pela M. P. Os candidatos ao «brevet» devem começar pelos treinos práticos nos aerodromos, pilotando as avionetas. Ao mesmo tempo, fazem a sua preparação teórica. Completadas trinta horas de voo estes estudantes de vários graus de ensino sujeitam-se aos exames teóricos, escritos e orais.

Nas provas escritas, que começaram esta manhã, os cinco rapazes responderam, através de um teste de escolha multipla, a questões (todas muito simples) de aerodinamica, motores, material aeronáutico, navegação, meteorologia, circulação aérea e legislação.

Estas matérias, em que foram examinados esta manhã, dividiram-se em duas fases, a primeira com uma hora para responder a vinte perguntas; a segunda, de igual tempo, para responder a vinte e cinco questões. Terminadas estas provas escritas começarão as orais.

Tanto umas como outras são vigiadas por dois pilotos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, ambos antigos pilotos da FAP, um deles com serviço prestado no Ultramar. É, aliás, aquela Direcção-Geral, com a Força Aérea Portuguesa, que ofe-

recem bolsas de
tes, os quais p
um, num ano,
contos, para pa
na, comprovaçã
etc. Estes ultim
rios organismos
rias as entradas
mente a funcio
agem, o que le
— segundo nos
nhã — de cente
daqueles condu
Claro que deste
á fase seguinte
nais.

Para tanto tê
ras de voo e s
de, a exames
mais rigorosos,
cunstancia o f
ocupar apenas
aos 21 anos, cu
malmente subsi
A Direcção-Ge
Civil subsidia
tos até aos 30
Claro que, n
os candidatos
lar, e mesmo
se formam no
aeroclubes.

● Aeródromo

Segundo uma
território do

UM PARECER SOBRE A PENSÃO DE PREÇO DE SANGUE

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou um parecer que conclui assim:

«O ascendente do sexo masculino com menos de 70 anos tem direito a pensão de preço de sangue quando dela careça e se encontre impossibilitado de exercer normalmente a sua profissão, por virtude de incapacidade física ou intelectual».

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA-RELAMPAGO ÁRABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL! PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia saiu em Portugal.

Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS

Preço — 50$00

À venda nas livrarias

Pedidos por reembolso à

INICIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E. Lisboa

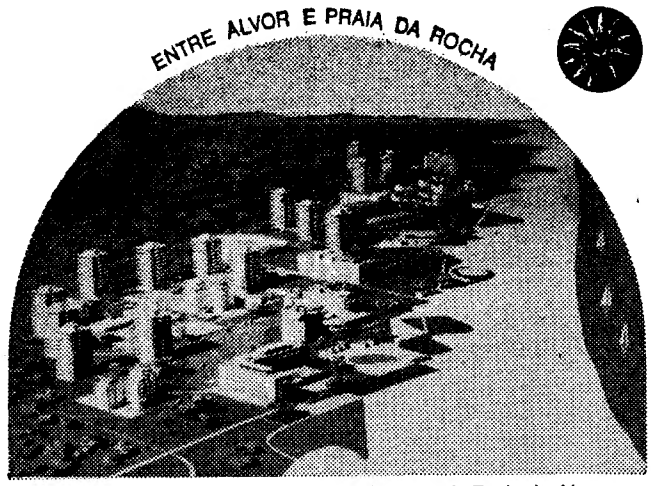
JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA - Rua Augusta, 253

NO ALGARVE

uma Cidade de Férias em plena Praia

ENTRE ALVOR E PRAIA DA ROCHA



No sul da Europa as águas maravilhosas da Praia de Alvor

TURISTAS E VERANEANTES
AGÊNCIAS DE VIAGENS
COMPANHIAS AÉREAS, MARÍTIMAS E RODOVIÁRIAS
HOTELEIROS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS E INVESTIDORES
INTERESSA A TODOS

A Praia de Alvor dá ao Turista e ao Veraneante, instalado numa Cidade de Férias, o sol, a luz, o mar, o bulício e a quietude.

DÁ AOS INVESTIDORES
APLICAÇÃO RENTÁVEL E SEGURA DOS SEUS CAPITAIS

Em férias, cada minuto de sol, cada segundo de prazer, contam. Por cada ano, ficaram-lhe para trás milhares de horas de trabalho: Esqueça-as...

A ANGLOPOR convida-o a visitar o Empreendimento Turístico da Praia de Alvor onde encontrará já terminadas as primeiras construções.

PODE COMPRAR JÁ UM APARTAMENTO

O Empreendimento Turístico da Praia de Alvor espera por si...

VISITE-NOS NO LOCAL
ANGLOPOR - Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, S. A. R. L.
PRAIA DE ALVOR (PORTIMÃO)
OU INFORME-SE NA SEDE
Pr.ª José Fontana, 17-3.º-Tel. 45563-52986-52987-LISBOA

Peça a Brochura "A PRAIA DE ALVOR ESPERA POR SI..."

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B

Telefone 30013 — LISBOA

A E MEIA DE PILOTOS AVIAÇÃO CIVIL E MILITAR «BREVETS» TODOS OS ANOS

ira de piloto
astante com-
nbrarmos de
ores de aero-
re doze e ca-
s, sem falar
árias de voo
em cada mês.
is e dada a
e uma escola
voo é natu-
sejam recru-
le, terminan-
ar na Força
ejam sair dos
ressar numa

, várias em-
seu dispor
a companhia
e as várias
existentes
ultramarinas

que a carrei-
ossa ser uma
ntude.
pecto utilitá-
há ainda um
que cada vez
a prolifera-
iculares que
renos aviões,
e vários par-
que se vão
ecto da con-
eende-se que
carmos que
ais simples
e tanto como
menos que
reio. Isto não
uenos aviões
cheguem a

ações nos são
que esta ma-
cio da Inde-
a apurar ra-
r o «brevet»
Este diploma
viões mono-
le peso.
que se apre-
escrito, pro-
andidatos ao
ar pelos trei-
dromos, pilo-
mesmo tem-
ação teórica.
oras de voo
vários graus
aos exames
ais.
que começa-
inco rapazes
de um teste
questões (to-
aerodinami-
aeronáutico,
a, circulação

que foram
ã, dividiram-
rimeira com
ader a vinte
de igual tem-
vinte e cinco
estas provas
orais.
utras são vi-
da Direcção-
Civil, ambos
P, um deles
no Ultramar.
o-Geral, com
esa, que ofe-

ECER
ÃO
SANGUE

o da Pro-
ublica votou
stado do Or-
parecer que

to masculino
tem direito
sangue quan-
encontre im-
recer normal-
por virtude
ou intelec-

GULHÃO
Diplomática
95
IEDADE
STICAS
o. 162-B
LISBOA

recem bolsas de estudo a estudantes, os quais podem receber, cada um, num ano, entre doze e catorze contos, para pagamento de gasolina, comprovação dos aparelhos, etc. Estes últimos, pertencem a vários organismos. São, também, várias as entradas de que têm anualmente a funcionar cursos de pilotagem, o que leva à formação anual — segundo nos disseram esta manhã — de centena a centena e meia daqueles condutores de avionetas. Claro que destes só alguns passam á fase seguinte — a dos profissionais.

Para tanto têm de fazer 250 horas de voo e sujeitar-se, mais tarde, a exames teóricos e práticos mais rigorosos. Acresce a esta circunstancia o facto de a M. P. se ocupar apenas de rapazes dos 17 aos 21 anos, cujos estudos são normalmente subsidiados pela F. A. P. A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil subsidia a formação de pilotos até aos 30 anos.

Claro que, nestas circunstâncias, os candidatos em idade não escolar, e mesmo alguns que o estão, se formam no âmbito da acção dos aeroclubes.

● Aeródromos e pistas

Segundo uma estimativa todo o território do continente está coberto por uma fechada malha de aeroportos. Os de pequeno porte, para avionetas, ascendem a três dezenas, alguns deles com capacidade para aviões de maior porte. Temos de juntar a este numero os três aeroportos internacionais de Lisboa, Porto e Faro, sem falar nas bases aéreas militares, onde os pilotos amadores ou profissionais podem fazer aterrar os seus aparelhos, mediante autorização. As mesmas fontes, neste caso os dois pilotos aviadores que esta manhã faziam exames aos cinco rapazes do curso que termina agora, já se poderá cifrar pelo menos numa centena o numero de aviões de pequeno porte existentes no continente.

Três dos cinco futuros pilotos-aviadores, quando faziam esta manhã, as suas provas escritas

Grande Campanha de frio BOSCH

A maior gama de modelos em exposição nos agentes **BOSCH** de todo o país

BOSCH É BOM · PREFIRA BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

NOTÁVEL OBRA SOCIAL LEGOU O BENEMÉRITO ÁLVARO PEDRO DE SOUZA

(Continuação da 1.ª página)

tia que é apanágio dos homens bons.

Foi assim Álvaro Pedro de Souza, hoje recordado, no dia do primeiro aniversário da sua morte. Figura insigne nos meios financeiros do País, soube conquistar a admiração e a gratidão de quantos o conheceram, directa ou indirectamente, tanto pelo seu singular espírito filantrópo como também como personalidade marcante no sector a que se dedicou, que soube prestigiar e que, de forma positiva e eloquente, contribuiu para o desenvolvimento e engrandecimento da Nação.

Álvaro Pedro de Souza, que nos é grato recordar nesta data, não foi apenas um grande financeiro e incansável obreiro de um dos mais fortes baluartes do complexo económico-financeiro do nosso País. A sua inteligência viva aliava uma alma grande, animada sempre pelo espírito de bem-fazer. Mas, além dos seus mais íntimos colaboradores, poucos tiveram o ensejo de conhecer, em toda a sua dimensão, a notável obra social que legou. Com simplicidade, sempre modesto e apagando-se por detrás de uma excepcional actividade em prol do seu semelhante, com uma nobreza de carácter e uma elevação que só os espíritos eleitos sabem manter, dava sem esperar jamais que lhe agradecessem. Fugia aos agradecimentos e louvores e dava com a mão direita sem que a esquerda o soubesse. Mitigou dores, acudiu a aflições, espalhou bondade e o fruto do seu trabalho sem desejar outra recompensa que não fosse apenas a mera satisfação de fazer bem.

Álvaro Pedro de Souza, homem bom como os melhores desta terra portuguesa, a quem grandes e pequenos, ricos e pobres, tanto ficaram a dever em exemplo e acção, em ensinamentos e em generosidades, foi, efectivamente, uma figura rara da sua geração. Sem alardes nem vaidades, conseguiu legar uma obra humanitária que se impõe ao respeito e admiração de todos.

Já oportunamente foi louvada a sua extraordinária competência profissional. É hoje o momento mais próprio para pôr em evidência, já que em vida a sua modéstia nunca o permitiu, a faceta rica do seu carácter, pouco conhecida, de filantropo que a história da sua geração consagrará. Benfeitor de gente humilde, protector anónimo de todos cujos reveses da vida chegavam ao seu conhecimento, Álvaro Pedro de Souza mantém-se vivo na memória de todos esses e na dos que da sua acção humanitária vão colhendo frutos ou sabendo pormenores.

Para que rendamos a nossa rasgada homenagem a este raro homem bom, bastaria citar apenas duas das incontáveis obras que, ainda em vida e em íntima colaboração com a sua dedicada esposa, pensou, construiu e pôs em prática: o Bairro Irene, em Alvide, que alberga cerca de 120 famílias pobres, e o avultado fundo que instituiu em favor de todos os funcionários do Banco de que foi ilustre presidente do conselho de administração. É, sem dúvida, reconfortante e animador para os que ainda acreditam nas virtudes do homem, lembrar Álvaro Pedro de Souza neste primeiro aniversário da sua morte.

O Exército congolês entrou em cidades onde os mercenários se tinham refugiado

KINSHASA, 3 — (F. P.) — A guarda avançada do Exército Nacional congolês entrou em Lubutu e Punia, cidades do sector oriental do país, onde os mercenários se tinham refugiado, depois de abandonarem Kisangani — ao que informa a agência noticiosa congolesa.

Os mercenários tentam abrir caminho para o lago Kivu, com o propósito de se refugiarem no Ruanda. Diz a agência que o torno está a ser apertado em redor dos mercenários e que se travam combates renhidos.

Há uma semana que três colunas do Exército Nacional marchavam para Punia, a fim de eliminar os revoltosos: a primeira partiu de Kisangani, a segunda de Kindu e a terceira de Bukavu, respectivamente a noroeste, sudoeste e sueste de Punia.

TELEFONE DIRECTO KINSHASA-PARIS

Entretanto, foi inaugurada esta manhã a primeira ligação directa entre Kinshasa e Paris. Até agora, os telefonemas passavam por Bruxelas.

PARA OS POBRES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos, em memória do saudoso empresário Ricardo Covões a quantia de 50$.

Também recebemos de um leitor anónimo a importancia de 200$00, destinada a «um caso angustioso».

Em nome dos contemplados, agradecemos as ofertas.

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

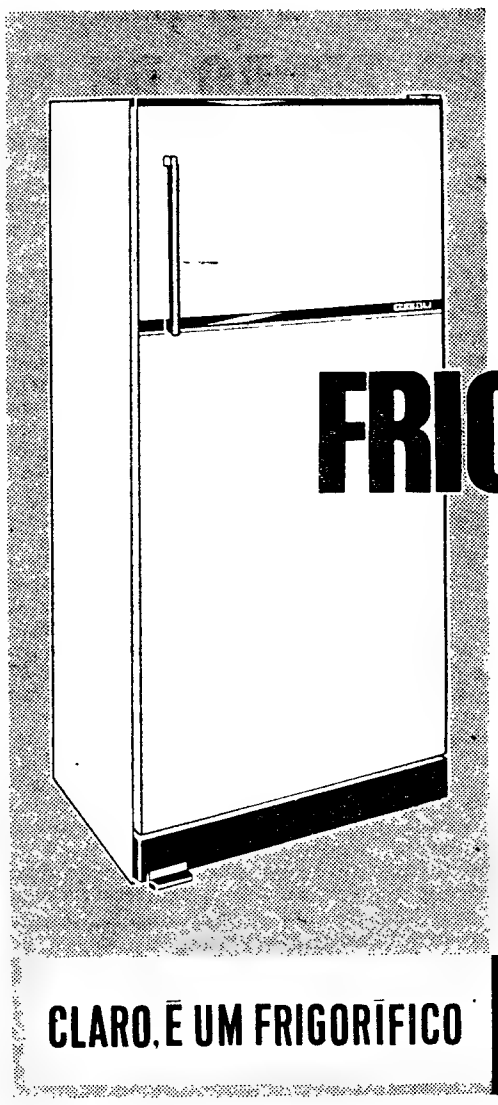
A VENDA

CÓDIGO CIVIL

2.ª EDIÇÃO ACTUALIZADA
por J. RODRIGUES BASTOS

LARGA ANOTAÇÃO AOS CÓDIGOS DO P. CIVIL, R. CIVIL, PREDIAL, NOTARIADO, MENORES E OUTROS

LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA



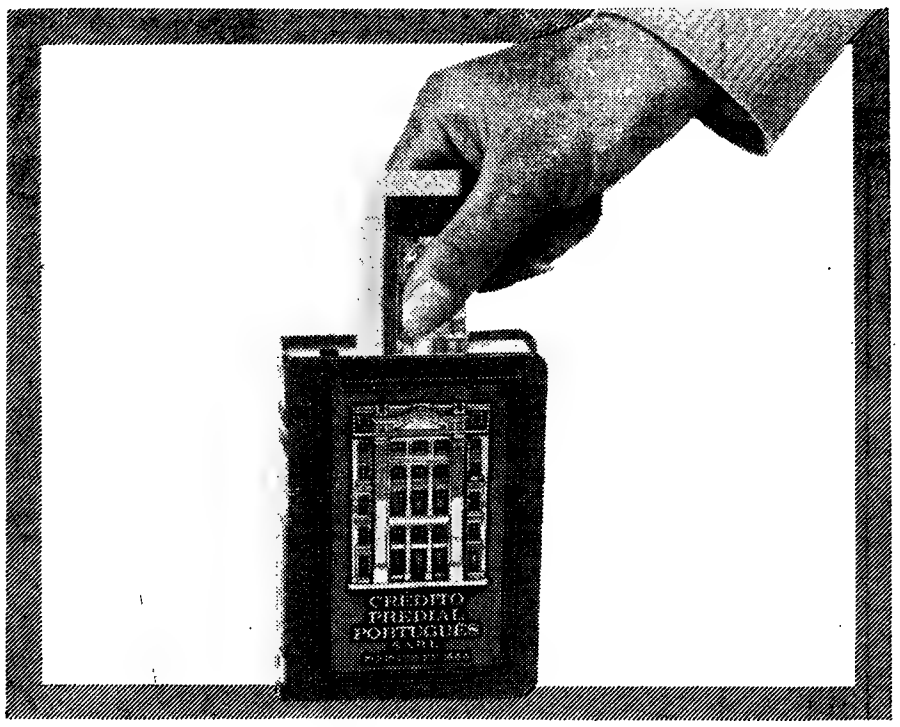
DE ALTO A BAIXO UM

FRIGORÍFICO

À ALTURA DOS SEUS DESEJOS

CLARO, É UM FRIGORÍFICO

PHILIPS



estúdio

as suas economias

\+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Depósitos em condições especiais

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

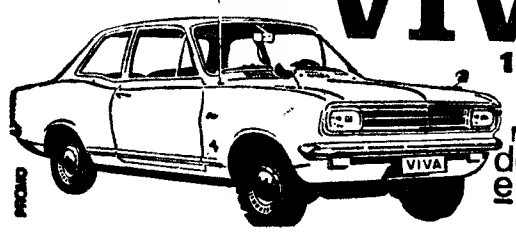
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
24 HORAS A MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.189$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO CAMINHO DE ACESSO ÀS PISCINAS MUNICIPAIS PELA ESTÂNCIA DE MADEIRAS, EM VILA FRANCA DE XIRA»

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 24 do corrente mês, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO	365 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	9 125$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 1 de Agosto de 1967.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA, EM EXERCÍCIO,
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

AV. CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 11 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, tem lugar na sede da Companhia, o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4 % — 1949/69 —	1720 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1954/82 —	1000 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1955/82 —	1000 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1956/83 —	703 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1957/85 —	724 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1959/87 —	263 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1960/88 —	625 obrigações

as quais serão amortizadas a partir de 1 de Setembro do corrente ano.

Lisboa, 1 de Agosto de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Detido em Pequim, «às ordens de Mao» o comandante militar de Wuhan acusado de tentar raptar Chu En Lai

TÓQUIO, 3 — Um correspondente japonês comunicou hoje que Chen Tsai-Tao, o comandante militar deposto dos rebeldes anti-maoístas da cidade de Wuhan, encontra-se detido em Pequim para enfrentar acusações oficiais por causa da sua participação na recente revolta.

Citando jornais de parede afixados na capital chinesa, o correspondente em Pequim do «Sankei Shimbun» de Tóquio declara que uma conferência especial da comissão central do Partido apresentou quatro acusações contra o comandante do Exército, caído em desgraça.

Segundo essas acusações Chen tentara raptar o primeiro-ministro Chu En Lai para exercer pressão sobre a comissão central que não cumprira ordens emanadas, em 6 de Abril, da comissão central, que criticara a mulher de Mao, madame Chiang Ching, e que colaborara na revolta de Wuhan com Wang Jeu-Chung, antigo primeiro-secretário do Partido no Centro e no Sul da China.

Anunciou-se, há cinco dias, que Chen fora chamado á capital, e o correspondente do «Sankei Shimbun afirma hoje que ele se encontrava na cidade «sob ordem do presidente Mao».

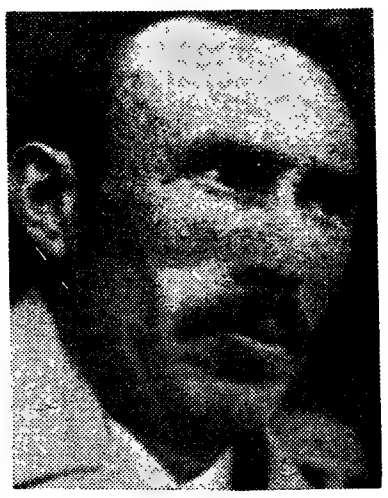
Notícias de Tóquio diziam, a semana passada, que Chen fora arrastado por «guardas vermelhos» da sua residência em Pequim e denunciado.

Jornais de parede de Pequim anunciam que pára-quedistas foram lançados em Wuhan em 23 de Julho, para restabelecer a ordem, após luta entre «guardas vermelhos» e rebeldes do Exército.

Rádio Pequim informou, há alguns dias, que funcionários do Partido e oficiais do Exército de Wuhan tinham confessado os seus erros e concordaram apoiar a linha revolucionária do presidente Mao, mas as ultimas notícias oficiais chinesas sugerem que não acabou ainda naquela cidade a resistência anti-maoísta.

DIA A DIA

A GUERRA DE LIBERTAÇÃO



CORONEL BOUMEDIENE

O jonal oficioso do Cairo, «Al Ahram», escreveu, há dias, que uma guerra de libertação constitui a unica esperança do povo egípcio. Por esta expressão deve entender-se uma guerra feita pelos vencidos de Junho na extensa área agóra ocupada pelos israelitas, na margem ocidental do Jordão, onde milhares de refugiados árabes continuam a constituir o mais grave problema para os vencedores. Na reunião de Kartum o assunto foi discutido e, provàvelmente, tomada uma decisão definitiva. Argel é o centro dessa actividade, o que se justifica pelo papel preponderante que o chefe do Governo argelino, coronel Boumediene, assumiu na direcção da politica árabe, cujas exigências aumentam á medida que se confirma a impossibilidade de levar os vencedores a abandonar o que ganharam, por simples decisões da O.N.U. Os dirigentes sírios aderiram á ideia por dois motivos: por um lado, o seu povo tem dado provas concludentes nesse género de operações, em que se distinguiu antes da ultima prova de força israelo-árabe; por outro, para se conservarem no Poder precisam de alimentar o fogo do ódio a Israel, receita de comprovados resultados.

A Jordânia, a braços com tremendas dificuldades, mostra-se mais reticente, embora o seu concurso pareça indispensável para alcançar aquele objectivo. O seu soberano referiu-se há pouco á possibilidade de os árabes serem levados aos ultimos extremos em virtude da irredutibilidade de Israel. O chefe do Governo israelita, Levi Eshkol, acaba de declarar que os seus soldados não deixarão a terra árabe ocupada enquanto os árabes não reconhecerem a existência do seu país. É legítimo perguntar que utilidade pode resultar de uma tal guerra, pois não parece que os resultados correspondam ás esperanças que nela depositam os seus defensores. A não se tratar de um recurso de propaganda, ele apenas servirá para prolongar a agitação no Médio Oriente sem contrapartida correspondente aos pesados sacrifícios que vai exigir.

Imposto no bairro negro de Providence o recolher obrigatório

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Foi decretado o recolher obrigatório, a partir das 21 horas, no bairro negro de Providence (Rhode Island), onde vivem cerca de 12 mil pessoas. O presidente da Câmara tomou esta decisão em virtude de se terem registado ali trocas de tiros durante a noite passada.

Ficaram feridas umas trinta pessoas, elevando assim a 54 o total de pessoas hospitalizadas.

A Polícia procedeu a cerca de 50 prisões.

Dois «cocktails Molotov», lançados numa zona não abrangida pela ordem de recolher, provocaram dois princípios de incêndio, que os bombeiros logo dominaram.

TIROTEIO EM MILWAUKEE ENTRE POLÍCIAS E ATIRADORES EMBOSCADOS

Ontem á noite, voltou a haver tiroteio em Milwaukee, entre polícias e atiradores emboscados, tendo sido atingido mortalmente um negro que fugia de um estabelecimento, alvejado pouco antes com «cocktails Molotov». Outros dois negros que o acompanhavam foram presos.

Por outro lado, a Polícia anunciou ter apreendido espingardas, revólveres e munições numa casa do «ghetto», negro de onde fora disparado um tiro na terça-feira.

É agora de quatro o numero de mortos em Milwaukee desde que as desordens começaram na segunda-feira. O recolher obrigatório continua em vigor durante a noite. A Polícia e os guardas nacionais receberam ordem para disparar contra qualquer pessoa que circule nas ruas durante o período do recolher e que se recuse a obedecer ás intimações.

Em Wyandanch, a uns 50 quilómetros de Nova York, verificaram-se desordens ainda mais graves. Incêndios deflagraram simultâneamente, tendo os bombeiros sido alvejados com pedras e garrafas vazias, lançadas por grupos de jovens negros. Alguns automóveis foram incendiados.

É já a segunda noite consecutiva de incidentes nesta localidade de Long Island, apesar dos esforços de dirigentes negros que ali estiveram, exortando os jovens a manterem-se tranquilos.

Cassius Clay proibido de sair da América

HUSTON (Texas), 3 — (F. P.) — Um juiz federal desta cidade recusou-se ontem a autorizar Cassius Clay, antigo campeão dos pesos pesados, a sair dos Estados Unidos, a fim de participar num combate, no Japão.

O juiz, Joe Ingraham, afirmou que Clay tinha «mostrado estar pronto a participar nas actividades antigovernamentais e hostis á guerra» e que, por consequência, não o autorizaria a partir para o estrangeiro. Ingraham pediu ao pugilista que entregasse o passaporte enquanto espera a decisão do Supremo Tribunal. Clay, como todos os americanos que se recusam a vestir o uniforme foi condenado a cinco anos de prisão e a dez mil dólares de multa, mas apelou para o Supremo Tribunal.

ESTUDE INGLÊS EM INGLATERRA

Na Anglo Continental School of English qualquer que seja o nivel dos seus conhecimentos ou tempo disponivel. Alojamentos em lares Ingleses. Tudo incluído desde 2.880$00 por duas semanas

FÉRIAS EM ESPANHA

8 ou 15 dias de repouso. Grande variedade de preços nas ilhas Baleares e Canárias

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas à

CITIRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171
R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283656

ATACADO DE LOUCURA MATOU QUATRO PESSOAS

TEL-AVIV, 2 — (F. P.) — Atacado de loucura súbita, um jovem utilizando uma espingarda automática, matou quatro pessoas e feriu gravemente outras quatro, em Kirjjat Shemone (Norte de Israel).

Foi depois de violenta discussão com o proprietário de uma cave-discoteca que ali Amer começou a abrir fogo barricando-se na cave, que servira de abrigo durante a guerra. Foi precisa toda a tarde de ontem e boa parte da noite para a Polícia conseguir dominá-lo, o que acabou por fazer com granadas de gás lacrimogéneo. Em desespero de causa, os polícias chegaram a chamar tropas fronteiriças.

O louco, vivo mas ferido, tinha ainda em sua posse outra espingarda automática, dois revólveres e munições.

Suspenso um ministro do Malawi

BLANTYRE, 3 — (R.) — Um membro do Governo do Malawi foi suspenso das suas funções por ter utilizado a sua posição para obter empregos para a sua família e para interferir na actividade de autoridades locais.

O partido do Congresso do Malawi, actualmente no Poder, ao anunciar esta acção, acusa o rev. Tobias Banda, secretário parlamentar do Ministério da Saúde, de uma grave quebra de disciplina partidária.

O rev. Banda — que não tem quaisquer laços familiares com o presidente Hastings Banda — perde o seu cargo ministerial e o seu lugar de deputado.

UM DOS MAIORES DA GUERRA O ATAQUE «VIETCONG» ÀS DOCAS DE NHA BE

- Trinta americanos feridos, um «Super-Sabre» abatido, um barco danificado, dois grandes depósitos de combustível incendiados
- Os guerrilheiros «desapareceram» sem baixas

SAIGÃO, 3 — (A.N.I.) — Em consequência do ataque hoje lançado contra a base naval norte-americana de Nha Be e contra instalações de armazenamento de combustíveis situados no mesmo porto, onze quilómetros a sueste de Saigão, ficaram feridos trinta americanos — anunciou o comando dos Estados Unidos, acrescentando que um avião «Super-sabre» da Força Aérea caiu e um helicóptero foi atingido quando os norte-americanos reagiram ao assalto.

Os «vietcongs» fizeram fogo de bazuca e de morteiro contra um caça-minas dos Estados Unidos que estava na doca seca da base, tendo o barco ficado muito danificado.

Foi ainda atingido outro barco norte-americano que estava acostado, o qual se começou a afundar quando a tripulação o desviou para o canal do rio para o pôr a coberto do fogo inimigo. O barco foi rebocado mais tarde para a margem.

Foram atingidos mais quatro barcos, mas os estragos não são graves.

Desconhece-se a causa da queda do «Super-sabre» mas, segundo se crê, o piloto foi salvo. Um dos tripulantes que ia no helicóptero atingido pelo fogo «vietcong» ficou ferido.

«Tive a sensação de que estávamos cercados por todos os lados» — disse o comandante Don Warthen, um dos oficiais que comanda a força naval estacionada naquela base. Afirmou que as granadas de morteiro explodiam por todos os lados, tendo as primeiras deflagrado perto da messe.

Os incêndios provocados pelo ataque nas docas de Nha Be, no principal braço do rio que liga Saigão ao mar do Sul da China, só ao fim de quase sete horas foram dominados.

Os morteiros, bazucas e armas sem recuo atingiram, pelo menos, dois grandes depósitos de combustíveis. As chamas viam-se a quilómetros de distância.

A base é o centro das operações de patrulha da Armada no delta do rio, infestado por forças de guerrilheiros.

Este ataque foi um dos maiores até agora desferidos pelos comunistas nesta guerra, e segue-se a uma série de investidas contra a base aérea norte-americana de Da Nang. Os guerrilheiros lançaram cerca de quarenta granadas em vinte minutos.

Helicópteros armados sobrevoaram imediatamente as margens pantanosas do rio, mas os «vietcongs» já tinham desaparecido.

QUINZE AMERICANOS MORTOS NUMA EMBOSCADA

SAIGÃO, 3 — (A.N.I.) — Numa emboscada ontem armada pelos guerrilheiros, 23 quilómetros a sudoeste de Da Nang, a uma patrulha de fuzileiros americanos, estes tiveram quinze mortos e um ferido. Dois «vietcongs» foram também mortos e os restantes postos em debandada pela reacção dos sobreviventes da patrulha.

ONZE CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 3 — (R.) — Onze candidatos á presidência inauguram hoje uma campanha de um mês para as eleições gerais no Vietnam do Sul, destinadas a dotar de novo o país com um Governo civil.

Procurando votos de um total calculado em 5 500 000 eleitores inscritos estarão 480 candidatos a lugares no primeiro senado de 60 membros do país.

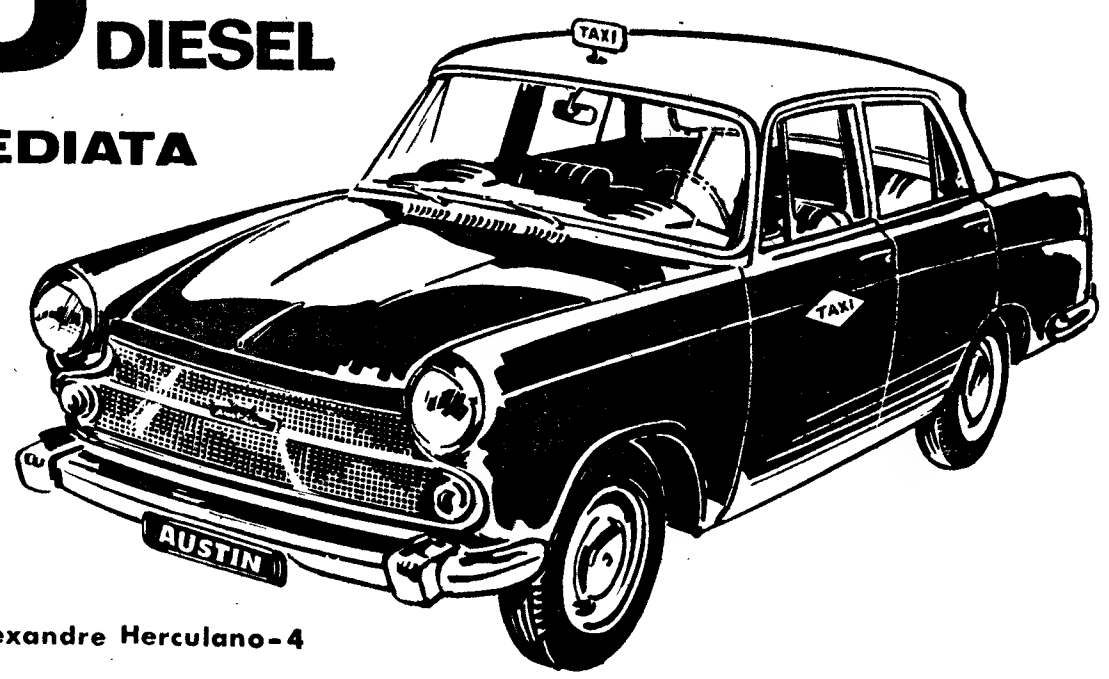
Uma campanha eleitoral declarada tem sido proibida até agora, mas espera-se que a procura de votos alcance hoje o publico com uma série de conferências de Imprensa e de cartazes e de panfletos nas ruas.

O chefe do Estado, tenente-general Nguyen Van Thieu, e o primeiro-ministro Nguyen Cao Ky, fazendo a campanha da sede do actual Governo militar, são considerados como os candidatos com maiores vantagens.

Os dois chefes militares concorrem ás urnas com a mesma plataforma eleitoral para os cargos respectivos de presidente e vice-presidente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda em Anadia-Malaposta-Mogofores pelo nosso Agente sr. Martinho Fontainha, com estabelecimentos de Tabacaria, Perfumaria e Papelaria

TÁXIS AUSTIN
A 60 DIESEL



ENTREGA IMEDIATA

Em face
da grande
preferência
dada ao AUSTIN
pelos
NOVOS INDUSTRIAIS
foi possível
assegurar
entregas
permanentes do
A 60 DIESEL

em exposição no stand da R. Alexandre Herculano-4

Dist. gerais: J. J. Gonçalves Sucrs., S. A. R. L. Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

---

A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada
fiador

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO
DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

RAA

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO
VANTAJOSO

COM GARANTIA
DE QUALIDADE

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista (Carvalhosa), Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19,30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Pereira Pinheiro de Andrade

LOURINHÃ, 3 — Na sua residência, faleceu o sr. António Pereira Pinheiro de Andrade, de 68 anos, empregado de escritório e que foi comandante dos bombeiros voluntários desta localidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Anunciação Mergulhão Pinheiro de Andrade, pai do sr. João da Silva Pinheiro de Andrade e irmão dos srs. José e Mário Pereira Pinheiro de Andrade. O sr. António Pinheiro de Andrade gozava de muita estima e consideração na Lourinhã, sendo a sua morte muito sentida tanto aqui como nas terras vizinhas onde contava grande numero de amigos. Durante vários anos, foi correspondente do «Diário de Lisboa», função que sempre desempenhou com dedicação e zelo. À família enlutada apresenta o nosso jornal sentidas condolências.

António Pinheiro de Andrade

Eng.º Angelo Emílio Cluny

Faleceu o sr. eng.º Angelo Emílio Cluny, de 77 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Amélia Ferreira Callado Cluny, irmão da sr.ª D. Luísa Cluny Ochoa.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, pelas 11 e 15, da igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Eng.º Álvaro Pedro de Sousa

Promovida pela direcção do Grupo Desportivo do Banco Fonsecas & Burnay, efectuaram-se hoje, aniversário do falecimento do presidente do conselho de administração, sr. eng.º Álvaro Pedro de Sousa, simples mas significativas cerimónias de homenagem á sua memória. Pelas 12 e 15, foi celebrado ofício religioso na igreja de S. Nicolau, ao qual assistiram além da viuva, sr.ª D. Ivone de Sousa e mais família, os srs. drs. Rafael Duque e Fausto de Figueiredo, respectivamente, presidentes dos conselhos geral e de administração; eng.º Virgílio de Sousa, presidente da direcção, Pedro de Figueiredo, vice-presidente da direcção e restantes administradores, directores e subdirectores do Banco, todo o pessoal da sede, sucursais e dependências de Lisboa; dr. Ortins de Betencourt e Lino Marques, presidente e vice-presidente do grupo desportivo, respectivamente, e outras individualidades.

Terminado o santo sacrifício da missa, os assistentes ao acto tomaram lugares em automóveis e quatro autocarros e dirigiram-se em romagem para o cemitério do Alto de S. João, onde no jazigo que guarda os restos mortais do saudoso extinto foi colocada uma grande e bonita coroa de flores naturais pelo sr. dr. Fausto de Figueiredo.

Por ultimo foi observado um minuto de silêncio.

Artes plásticas

Jovens artistas expõem na Parede

Inaugura-se no próximo domingo, no salão paroquial da Parede, uma exposição de cinco jovens artistas daquela povoação, que apresentarão, até ao dia 21, mais de vinte trabalhos.

O certame, que engloba estilos diversos, desde um rigoroso naturalismo académico a um futurismo abstracto e mesmo surrealista, destina-se mais a apresentar um trabalho de jovens do que a exibir grandes valores, como acentua o grupo expositor.

A sua decisão de abrirem perspectivas e de se lançarem no mundo da criação está, aliás, expressa no título dado ao certame: «Exposição ALFA». É, de facto, um ponto de partida, que, aliado ao seu natural talento, vontade e possibilidade, lhes dá entrada na carreira que escolheram.

O grupo é constituído por Fernando Ribeiro, de 20 anos, da Escola António Arroio; Ofélia Moita, de 18 anos, do 3.º ano de pintura; Pedro Brandão, de 17 anos, do 1.º ano de arquitectura; Teresa Pedroso, de 18 anos, do 2.º ano de pintura, e Saul Carvalho, de 21 anos, do Instituto Industrial.

Salão de Verão

Foi fixada para o dia 9 a inauguração, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, da exposição retrospectiva das principais galerias de arte da presente temporada.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

O exame de admissão ao ensino secundário

Do nosso leitor, sr. J. F. Morgado recebemos as seguintes e interessantes considerações:

«Este grito, lançado há dias por um jornal de Lisboa, não encontrou eco na prova de ditado (1.ª chamada) dos exames de admissão ao ensino liceal pois, só por si, aquela deve ter reprovado milhares de alunos e, o que é pior, alunos habilitados, se lhe não acode um espírito de justiça.

Comparemos as duas provas de ortografia dos exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas que se realizaram. Comparemo-las, primeiramente, em extensão e dificuldade:

Quanto á extensão: ensino liceal, 165 palavras; ensino técnico, 141.

Vejamos agora a dificuldade das duas provas:

Ensino liceal — «A Primavera nos campos» — assunto «formalista e pouco recreativo, incapaz de prender o interesse dos examinandos».

Ensino técnico — «A minha Professora» — texto simples e do agrado das crianças, embora tradução do espanhol.

Que nos dizem, a este respeito, as instruções afixadas nos liceus? Exercício de ditado — cerca de 15 linhas de um texto em linguagem simples (20 a 25 minutos).

Ambas as provas vêm seccionadas por traços oblíquos, marcando a cadência do ditado. Pois enquanto na prova do ensino técnico a cadência é de uma, duas, três e quatro palavras (raramente cinco) isto num ditado acessível, no mundo das crianças, na prova liceal há frases como estas que os examinandos (10 anos) têm de escrever de jacto: «Os grandes bandos de aves desfazem-se», «macho e fêmea formam um casal unido», numa prova que não passa de simples devaneio de um autor esquecido de que estava a fazer um trabalho para crianças da escola primária.

Vejamos este assunto em pormenor: Palavras a ditar de cada vez, ensino técnico, uma vez (5 palavras), duas vezes (17), três vezes (11), quatro vezes (13), cinco vezes (3); ensino liceal; uma (0), duas (3), três (9), quatro (13), cinco (8), seis (3), sete (3).

Temos pois 49 secções para o ensino técnico num ditado de 141 palavras e 39 para o ensino liceal numa prova de 165 palavras.

E foi isto, foi esta divisão de ditado em palavras com sentido completo (acrescida, claro, da sua extensão e dificuldade e ainda o *chilrear* e a *fêmea* que perderam o seu autor ou melhor que perderam milhares de crianças habilitadas nesta disciplina. É caso para dizer que «de boas intenções está o inferno cheio».

Os alunos, dada a velocidade da prova, não tiveram tempo para pensar — escreveram ao acaso. Apesar de tudo, e contra tudo isto, a margem de erros é de 11 no ensino técnico e de 6 no liceal.

ENCONTROS PEDAGÓGICOS DAS FÉRIAS GRANDES

À semelhança do que desde há anos vem fazendo, de novo o Colégio Santa Catarina, da Figueira da Foz, tenta promover «Encontros pedagógicos das férias grandes».

Os encontros do ano passado tiveram uma projecção digna de registo. Sobre este encontro interessa salientar alguns aspectos:

— Os encontros pedagógicos das férias grandes, em 1966, já registaram cerca de meia centena de inscrições, e reuniões com cerca de trinta presenças activas — pessoas que na Figueira da Foz se encontraram, vindas de todas as partes do País;

— Em tais encontros propuseram temas dez inscritos. Oito temas foram ventilados ao longo de duas semanas de Agosto;

— Como no ano anterior, os encontros do próximo mês destinam-se sobretudo a inspectores, professores de todos os graus de ensino e directores de estabelecimentos escolares oficiais ou particulares;

— As reuniões estão previstas para os dias úteis de cada semana, entre as 17 e as 20 horas;

— Os temas a versar nos encontros são da inteira iniciativa de quem os proponha;

— A inscrição nos «Encontros pedagógicos das férias grandes» não implica quaisquer obrigações, inclusivamente de ordem financeira;

— Alguns interessados têm apresentado sugestões e pedido esclarecimentos;

— Também é animador o número e a variedade dos temas já propostos. Entre esses, estão: «O ensino da Matemática nos cursos secundários»; «Um gabinete de consulta sobre bibliografia da Arte em Portugal»; «Música — apontamentos sobre o método Orff Schulwerk»; e «Sobre exposições escolares».

— Todas as informações sobre o assunto poderão ser solicitadas ao Colégio de Santa Catarina, da Figueira da Foz — Telef. 22117

O ensino dos adultos pela televisão

A «Telekolleg» é um novo método de ensino experimentado na Alemanha e que assenta nos elementos seguintes:

— Um programa oficial de estudos de 3 anos, elaborado de molde a adaptar os métodos de instrução programada ás possibilidades da televisão.

— Um material auxiliar completa cada emissão e compõe-se de:

a) Folhas de trabalho para a preparação da emissão e do estudo que se lhe seguir; b) folhas de lição cujo texto é para completar seguindo a emissão c) folhas de exame que constituem a base de fiscalização exercida pelo professor.

Há ainda reuniões de consulta que visam a combater o isolamento do estudo pela correspondência.

O programa da «Telekolleg» incide de uma maneira geral sobre o alemão, inglês, história (e sociologia), matemática e física. Um numero mais reduzido de emissões é consagrado á química, á biologia e á geografia. A «Telekolleg» comporta igualmente cursos especializados preparando mais particularmente profissões determinadas: desenho técnico, contabilidade comercial, gerência de empresas, dietética, gerência de explorações agrícolas, etc.

A combinação dos três métodos de ensino e de estudo evita a atitude habitual do «consumidor passivo de televisão». A obrigação de completar a folha da lição faz compreender ao estudante que a emissão televisada exige da sua parte uma cooperação. Esta folha cria um estado de espírito propício ao trabalho escrito, que começa verdadeiramente após o fim da emissão.

As próprias emissões e o material auxiliar oferecem numerosas possibilidades de autoverificação e revisão. No início de cada lição, cinco minutos são dedicados ao comentário das perguntas que tinham sido feitas

AS TAXAS DE IMPOSTOS EM ESTUDO PARA MOÇAMBIQUE

O ultimo numero chegado a Lisboa do boletim da Associação Industrial de Moçambique, regista o projecto de reforma fiscal para aquela província, consubstanciado num Código de Tributação Directa.

O sistema em projecto representa de certo modo a transposição para Moçambique do sistema tributário metropolitano, com as alterações de impostos correspondentes ás particularidades locais. Estabelece uma tributação repartida pelos impostos e com as taxas a seguir indicadas: contribuição comercial e industrial — 12 %; impostos sobre as explorações agrícolas, silvícolas, pecuárias, mineiras e de extracção do sal — 10 %; imposto sobre capitais — 12 %; imposto profissional — taxas variáveis correspondendo a cerca de um duodécimo dos rendimentos pessoais anuais; imposto complementar — aplicável aos rendimentos tributados por todos os impostos anteriores — taxas variáveis de 2 a 30 %.

Em relação a algumas destas taxas, que poderão ser consideradas taxas médias, estabelece o código a possibilidade de virem a ser reduzidas por decisão do governador-geral da província, de harmonia com a localização da empresa, mérito do empreendimento em relação ao processo de desenvolvimento económico de Moçambique, etc.

O Código prevê a instalação de agências fiscais em todos os distritos, sendo essa uma das principais garantias que oferece ao contribuinte Estabelece igualmente uma apertada rede de fiscalização e pesadas multas, com vista a impedir a evasão fiscal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para as deslocações utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O PROLONGAMENTO DA SECA ESTÁ A PREJUDICAR A LAVOURA

VILA FRANCA DAS NAVES, 3 — Com a falta de chuva, as culturas estão-se ressentindo bastante, pois as nescentes estão enfraquecendo muito, estando a fazer falta a água para as culturas mais serôdias.

Apesar de as vinhas terem bom aspecto de vegetação, prevê-se uma colheita ainda inferior á do ano anterior; no entanto, os cachos de uvas também estão muito atrasados, este ano, no amadurecimento, com a falta de chuva.

Começaram as colheitas da batata dos terrenos de sequeiro, pois a produção é muito boa, pelo que o lavrador está satisfeito.

Em Baião

SANTA CRUZ DO DOUDO (BAIÃO), 3 — O tempo adverso á lavoura pela seca prolongada e pelo violento calor, e ainda devido ao baixo preço dos géneros, a par da dificuldade de braços, desanimam o lavrador, que procura ocupação noutro lado, onde a remuneração seja de grau mais elevado e o trabalho não seja tão exaustivo. Deste modo, há muitas terras sem caseiros, o que constitui um aspecto muito triste e muito preocupa os proprietários.

Excepcional produção de batata na região de Ilhavo

ILHAVO, 3 — Há muita fruta e a preços acessíveis, embora a qualidade não seja boa. Nos campos das terras limítrofes — Gafanha da Boa Vista, Carmo, Encarnação, Vagueira, Nazaré, Bom Sucesso — a azáfama é enorme, no trabalho da apanha da batata A produção foi excepcional, mas o preço de venda — dizem os produtores e com razão — não compensa as grandes despesas feitas na cultura, com salários altos, sementes e adubos caros Grandes camionetas conduzem o precioso tubérculo para as mais variadas regiões. Alguns produtores, em face do preço corrente, reservam a venda para mais tarde, á espera de melhor compensação.

VENDO

Jaguar Mark 9, estado rigorosamente como novo de tudo, custa em novo á volta de 200 contos e vendo por 55 contos a pronto pagamento. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec Masc. telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

Leilão Judicial na Herdade do PERAL

— MONTE TRIGO — PORTEL —

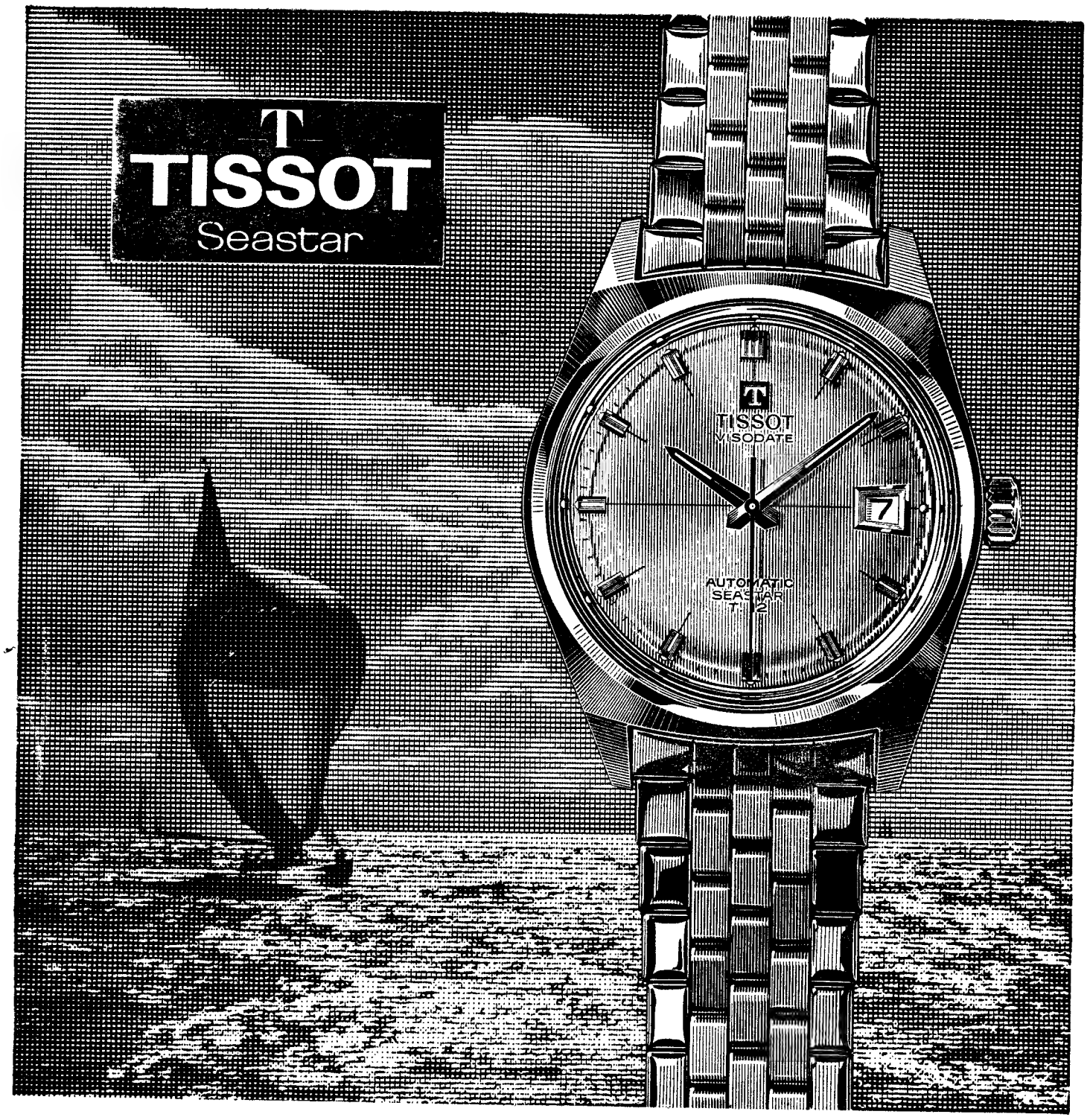
(64 ovelhas e 6 carneiros de cor preta)

(NA HERDADE DO PERAL, às 10 horas do dia 8 do corrente mês).

Por ordem do M.º Juíz Síndico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vendem-se, pela maior oferta, em leilão a realizar no Monte da HERDADE DO PERAL freg. de Monte Trigo, concelho de Portel, 64 ovelhas de cor preta (preço base 600$00) e 6 carneiros da mesma cor, tendo como preço base 800$00.

Estes animais podem ser mostrados naquele Monte e dá informações o sr. Domingos Azéda, Feitor Agrícola daquela herdade residente em Monte Trigo (Telefone 14)

Mandatária Judicial: ATUPAL — de Joaquim Baraona — Esc. na Estrada Marginal, lote J. M. C., 2.º C. em Cascais Telfs.: 28 23 45 e 28 23 88.



ROBUSTEZ, PRECISÃO, PREÇOS CONVIDATIVOS:

AS TRÊS QUALIDADES QUE FIZERAM A REPUTAÇÃO DO TISSOT T 12

Se, portanto, a vossa profissão ou a prática do vosso desporto favorito exigem um relógio particularmente resistente, deveis escolher o afamado modelo Super-impermeável T 12.
É um relógio extremamente robusto, de grande precisão, especialmente concebido para satisfazer as exigências mais severas, que pode ser adquirido com pulseira metálica ou de cabedal e cujo renome está já feito.
Por isso, todos os anos e no mundo inteiro, dezenas de milhares de pessoas nele depositam confiança absoluta.
Tissot — Serviço mundial de venda e de conservação.
Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

De aço inox.	1.850$
C/ correia De plaqué	1.800$
Não Automático De aço inox.	1.400$

T
TISSOT
T 12

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

TELEVISÃO
TÉCNICA
Assistência Permanente
NÃO PERCA
O SEU PROGRAMA
Telefone 75 04 18

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda 20
Telef. 534688
ao Saldanha

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CALDAS DA RAINHA

Rosa Rodrigues Monteiro

Agradecimento e participação de Missa do 7.º dia

José Monteiro Junior e mais família participam que no dia 5, ás 19 horas, será celebrada missa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição pelo eterno descanso da sua querida e chorada esposa, irmã, tia, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e que a acompanharam á sua última morada.

Bardo apresenta o
FRIGORÍFICO
Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador freeZmatic
à venda nas 5 lojas
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1 DE MAIO, 146 (S. amaro)
a pronto ou a prestações às melhores condições

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

LEILÃO DE ÉVORA

Dois automóveis — um MERCEDES MENZ 220-S-2 e um VOLKSWAGEN, 12 vacas leiteiras e 3 vitelos).

Por ordem do M.º Juíz Síndico da Comarca de ÉVORA, nos autos de insolvência requeridos por GUILHERME FRANCISCO PERDIGÃO REYNOLDS e mulher, vendem-se em Leilão:

No dia 7 de Agosto corrente, pelas 12 horas, no pátio do prédio situado no Largo das Portas de Moura, em Évora, **dois automóveis, em m/ bom estado:**

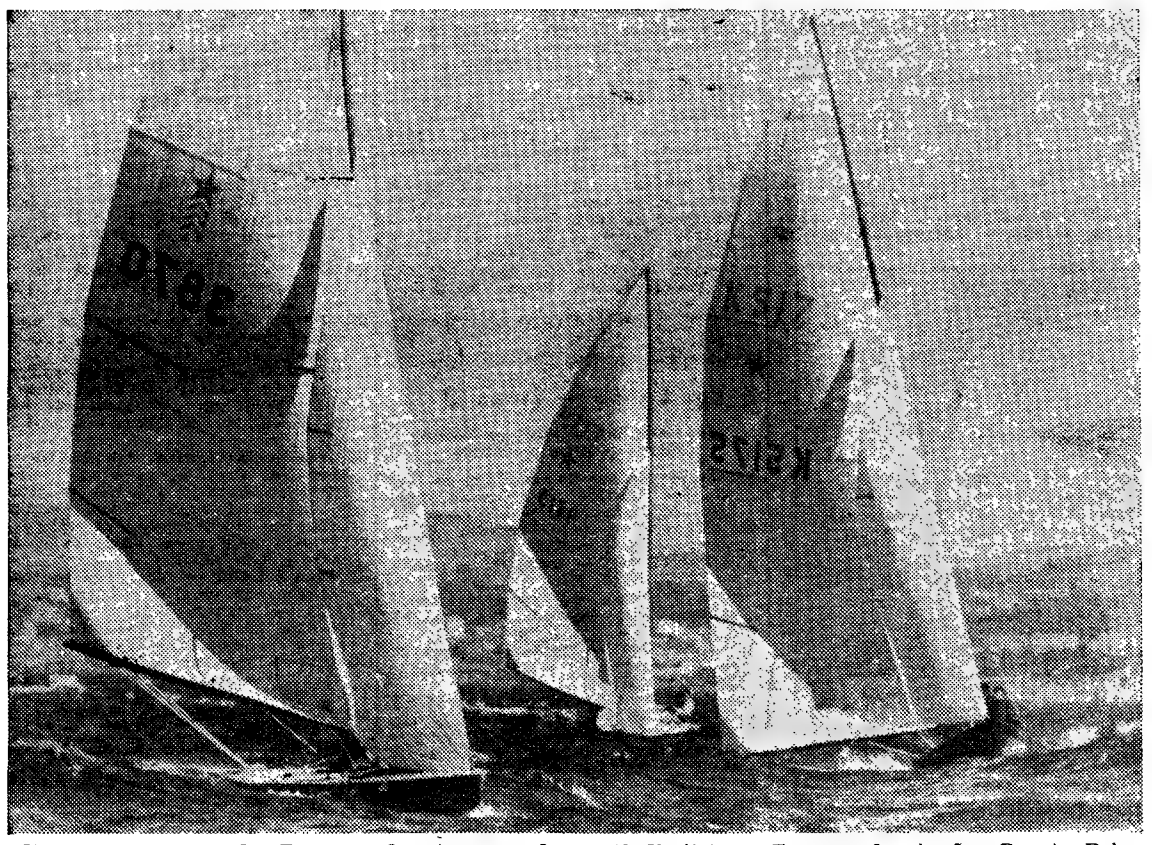
a) Mercedes Benz 220-S-2, matrícula B-A 24-89, com base em 30.000$00; e
b) Volkswagen 2-SW/11, limosine de luxo, com a matrícula GF-95-06, com base em 18.000$00;

No dia 7 do corrente, pelas 18 horas, na Quinta Branca da Machoca, junto á cidade de Évora, **12 vacas leiteiras da melhor qualidade, e 3 bezerros,** cujas bases de preços variam entre 5 e 7.000$00 para as vacas, e 1.000$00 e 1.500$00 para os vitelos.

Os objectos e os animais podem ser observados nos locais indicados e dão informações:

O Sr. Victor Manuel Jubilot Leão — R. D. Manuel da Conceição Santos 44 — em Évora, e a mandatária Judicial **ATUPAL — de Joaquim Baraona, Estrada Marginal, lote J. M E., 2.' C., em Cascais. Telefones: 28 23 45 e 28 23 88.**

DESPORTO



Uma fase da regata do «Europeu» de «stars», vendo-se (á direita) o «Faneca» dos irmãos Duarte Belo

O «Màlindo», dos irmãos Quina

consolidou a sua posição de favorito do Campeonato Europeu de «Stars»

Venceu-se a terceira jornada do 28.º Campeonato da Europa e do Norte de África, de «stars», sem que se tenha registado a menor quebra de regularidade e interesse com que a importante competição tem vindo a decorrer desde o seu início, na passada 2.ª-feira.

As quatro dezenas de concorrentes continuam a lutar com desmedido entusiasmo, mantendo intactas as esperanças de conquistarem o cobiçado título, tão sabido é que as provas de vela estão sujeitas a mil e uma contingências.

Neste momento, faltando, apenas, duas regatas, o favoritismo recai numa tripulação portuguesa — a dos irmãos Quina (Mário e José), no seu bem conhecido «Málindo». O seu primeiro lugar é produto de uma regularidade que nenhum outro concorrente pôde evidenciar. Sucessivamente, aqueles categorizados velejadores registaram um primeiro, um terceiro e um segundo lugares, que tornam a sua posição verdadeiramente justa.

Mas, é evidente, daí a poderem ser considerados vencedores vai ainda, uma distância considerável. Aguardemos, portanto.

Ordem de chegada na regata de ontem:

1.º, «Blatt IX», Stig Wennerström-Jan Lybeck (Suécia), 41 pontos; 2.º, «Má Lindo», Mário Quina-José Quina (Portugal), 40 p.; 3.º, «Goldstar», Fritz Riess-Joe Duplin (Alemanha), 39 p.; 4.º, «Argo», Vladimir Vasilyev-Eduard Shugai (Russia), 38 p.; 5.º, «Romance», Franco Cavallo-Camilo Gargano (Itália), 37 p.; 6.º, «Dalcor», Eberhar Reschwann-Hans Joachin-Niklas (Alemanha), 36 p.; 7.º, «Blue Monk», Börge Larsson-Goran Teil (Suécia), 35 p.; 8.º, «Flamma», Oskar A. Meier-Daniel Wyss (Suíça), 34 p.; 9.º «Faneca», Duarte Belo-João Tito (Portugal), 33 p.; 10.º, «Umbertâ», Luigi Croce-Caulo Croce (Itália), 32 p.; 11.º, «Bingo», conde de São Lourenço-Fernando Lima Belo (Portugal), 31 p.; 12.º, «Ginger», David Torbes-Ronald Toft (Austrália), 30 p.; 13.º, «Taifun», Tlinir Pinegin-Feodor Shutkov (Russia), 29 p.; 14.º, «Nonis», António Mardel Correia-António Rocha (Portugal), 28 p.; 15.º, «Clementine», Harry Adler - Daniel Schwartz (Brasil), 27 p.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, «Má Lindo», de Mário Quina-José Quina (Portugal), 120 pontos; 2.º, «Blatt IX», Stig Wennerström-Jan Lybeck (Suécia), 116 p.; 3.º, «Blue Monk», Börge Larsson-Goran Tell (Suécia), 115 p.; 4.º, «Goldstar», Fritz Riess-Joe Duplin (Alemanha), 115 p.; 5.º, «Fiamma», Oskar A. Meier-Daniel Wyss (Suíça), 103 p.; 6.º, «Romance», Franco Carvalho-Camilo Gargano (Itália), 98 p.; 7.º, «Umbertâ», Luigi Croce-Carlo Croce (Itália), 98 p.; 8.º, «Taifun», Timir Pinegin-Feodor Shutkov (Russia), 90 p.; 9.º, «Faneca», Duarte Belo-João Tito (Portugal), 89 p.; 10.º, «Argo», Vladimir Vasilyev-Eduard Shugai (Russia), 88 p.

O 1.º Grande Prémio da A. C. S.

começa a disputar-se amanhã

Como excelente meio de preparação para a Volta a Portugal, que se avizinha, começa amanhã a disputar-se o 1.º Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul.

A competição compreende cinco tiradas subordinadas ao seguinte calendário:

1.ª ETAPA — Amanhã: pista do Estádio José Alvalade, ás 21 e 30 — Prova em séries de 20 voltas (9 quilómetros). Neste festival haverá provas para corredores da categoria de populares que serão intercalados nas séries dos profissionais.

2.ª ETAPA — Sábado: Lisboa-Malveira, na distância de 42 km. Partida ás 11 horas com intervalos de 3 minutos. Percurso: Encarnação (eucaliptos), Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Valonga, Tojal, Bacelas, Freixial, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Malveira (Pista Tulio Pereira com volta e meia).

3.ª ETAPA — Sábado: na pista Tulio Pereira, ás 21 e 30, prova contra-relógio por equipas de clubes com 20 voltas á pista (9 km). Provas diversas de populares intercaladas com as provas dos corredores profissionais.

4.ª ETAPA — Domingo: Lisboa-Torres Vedras, distância de 130 km com partida ás 9 horas (média de 35 km). Percurso: 2.ª Circular do Campo Grande, Loures, Montemor, Caneças, Belas, Sabugo, Pêro Pinheiro, Cheleiros, Malveira, Gradil, Paz, Achada, Ericeira, S. Isidoro, Barril, S. Pedro da Cadeira, Santa Cruz, A dos Cunhados, Torres Vedras (meta volante em Santa Cruz).

5.ª ETAPA — Domingo: partida ás 18 horas, Circuito de Torres Vedras (60 voltas), 60 km em linha.

Todos os corredores inscritos pelos clubes na Volta a Portugal participarão neste Grande Prémio. Estarão, portanto, em acção os profissionais do F. C. Porto, Sangalhos, Benfica, Sporting, Tavira e Flandria

Otto Glória

regressará ao Brasil no próximo ano

RIO DE JANEIRO, 3 — (R.) — A equipa de futebol do Atlético de Madrid chegou, a noite passada, a esta cidade para disputar uma serie de jogos no Brasil, que principiará na cidade de Recife.

Espera-se que o Atlético de Madrid dispute quatro a cinco jogos em Salvador, Curitiba, Rio de Janeiro e, possivelmente, Belo Horizonte, além do Recife.

Falando a jornalistas, no aeroporto internacional do Galeão, o treinador Otto Glória declarou que não fora muito feliz com o Atlético de Madrid, mas que regressaria definitivamente ao Brasil no próximo ano «com ou sem um contrato de um clube brasileiro».

Antes de seguir para a Europa como treinador do Sport Lisboa e Benfica e, posteriormente, do Atlético de Madrid, Otto Glória era um dos mais famosos treinadores do Brasil, tendo sido contratado pela maior parte dos melhores clubes do Rio.

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C P tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens

A Inglaterra

nos «Mundiais» de ciclismo

LONDRES, 3 — (A. N. I.). — A Inglaterra vai enviar uma forte equipa aos campeonatos mundiais de ciclismo — a disputar em Amsterdão de 23 de Agosto a 3 de Setembro — contando-se entre os seleccionados Les West, vencedor da Volta á Inglaterra, e Hugh Porter, campeão dos jogos do «Commonwealth», agora profissional.

Constituição da equipa:

Provas de estrada — Profissionais: R. Claridge, V. Denson, R. Goodman, P. Hill, B. Hoban, C. Lewis, A. Metcalfe e M. Wright Amadores: P. Buckley, D. Harrison, D. Horton, D. Rollinson, G. Webb e L. West. Equipa feminina: B. Burton, B. Mapplebeck e P. Pepper.

Provas de pista — Profissionais: «sprint» — N. Hill. Perseguição — D. Bonner e H. Porter Amadores: «sprint» — R. Barnett F. Booker e D. Watkins. Quilómetros — F. Booker. Tandem — R. Hatfield e G. Cooke. Perseguição — B. McKeown e G. Ebb. Perseguição por equipas — I. Alsop, T. Bull, A. Gowland e H. Jackson. Senhoras: «sprint» — B. Burton e B. Mapplebeck. Perseguição — B. Burton e J. Pitchford.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

● *A Académica de Coimbra segue depois de amanhã para New-Bedford, onde jogará no dia 9, contra o Itália-Falcons, de Toronto, regressando a Lisboa, no dia seguinte. Não seguem viagem Artur Jorge e Serafim.*

● *Azumir deixou o seu lugar de jogador do Barreirense pelo de jogador-treinador do Desportivo de Beja.*

● *É notável a afluência de «miúdos» á Escola de Jogadores do Benfica. Em dois dias acorreram, ao Estádio da Luz, cerca de duzentos jovens e porque as inscrições continuam abertas, espera-se que muitos mais apareçam.*

● *Parece resolvido o problema do sportinguista Lourenço, que se mostra, agora, de acordo com o seu clube, para renovação do contrato.*

● *Tudo indica ter-se frustrado a transferência de Nóbrega, do F. C. do Porto para o Benfica O jogador nortenho tem-se mostrado exigente...*

BRAGANÇA

VAI TER UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Deslocou-se a esta cidade o sr. dr. Frutuoso de Melo, vice-presidente da F.N.A.T., o qual, acompanhado do governador civil deste distrito, dr. José Damasceno de Campos, do delegado distrital do I.N.T.P., dr. Homero Rodrigues Lousada, do presidente da Câmara Municipal e de outras autoridades e individualidades brigantinas, visitou o local onde vai ser construído muito brevemente, o pavilhão gimnodesportivo, de que tanto vêm carecendo todos os estabelecimentos de ensino locais.

O referido pavilhão será edificado entre o novo liceu masculino e o futuro Hospital Regional de Bragança, ambos em plena construção.

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Sede: Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL: 630 000 000$00

10.ª EMISSÃO DE CAPITAL

RATEIO

De acordo com a condição 4.ª dos anúncios publicados na Imprensa Diária de 9 de Junho do corrente ano, procedeu-se ao rateio das acções que não foram tomadas no uso do direito de preferência pelos Senhores Accionistas, estabelecendo-se a seguinte atribuição:

Subscrições no uso do direito	Atribuições
1/2	—
3/32	1
33/171	2
172/365	3
Mais de 365	4

Os Senhores Accionistas, a quem são atribuídas acções no rateio, deverão, em conformidade com o n.º 7 das condições da emissão, proceder ao pagamento da 1.ª prestação de 50 % do valor nominal, acrescido do Imposto de Mais-Valias de 23$95 por acção, nos casos em que este seja devido, de 16 de Agosto a 5 de Setembro próximo, na Sede da Companhia ou nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as subscrições.

No mesmo prazo e nos mesmos locais deverão também proceder à troca dos documentos provisórios pelas correspondentes cautelas.

Lisboa, 1 de Agosto de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 491 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Selecção da 1.ª parte da zarzuela «Bohèmios», de Vives; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 40.º e último episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22: Os nossos compositores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 24: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Ópera em um acto: «Salomé», de Strauss; 18 e 14: Musica do século XX — Obras de Karol Szymanowsky; 19: Musica de piano; 19 e 25: Folclore português — Musica da Beira Alta; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e de artes; 20 e 10: Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Musica de câmara, de Locatelli e de Haydn; 21 e 30: Panoramas da história; 21 e 50: Oratória: «Uma criança do nosso tempo», de Tippett; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano, de Liszt; 23 e 30: Musica sinfónica, de Sibelius e de Haydn; 23 e 58: Canções, de Schumann; 0 e 12: Musica sinfónica, de Bela Bartock; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si. 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: O mesmo programa; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — [illegible] — 1286 kc/s — Às 16: [illegible] Canções do Amé[illegible] Leitura do bole[illegible] Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica selec[illegible]nada Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: O conjunto «The beach boys»; 21 e 30: Cantar musical da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de concerto; 23: A 23.ª hora; e 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui Agenda da Praça); 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto (programa sobre decoração dedicado ás espectadoras); 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: Desporto em câmara lenta, pelo professor Lélio Ribeiro; 20 e 50: Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21: Desporto e Natureza (programa dedicado á caça e á pesca, por Manuel do Amaral e Hélder Mendes); 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55: Reportagem do exterior; 0: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); Meditação e fecho.

UHF VHF SYLVANIA

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe-Trotters» — 4.º episódio; 20 e 15, Sangue na Estrada; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Homens e Aviões; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Mundo — Europa — Direcção 2000; 22 e 50, Série de Aventuras — «Sou Espião» (Episódio intitulado «O Dragão Azul», com Robert Culp e Bill Cosby); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777. 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 6385311

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571)

ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ✻ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto o Entrecampos) (760658) ✻ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (775235) ✻ **Lusitana,** Av. de Roma 18-A (725443) ✻ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Reoublica, 55-A (772132) ✻ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✻ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 5 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso,** Est. A-da-Mala, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 25 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (587949) ✻ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenal,** Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✻ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✻ **Zeme,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar, 22 (790332) ✻ **Douro,** Ai. Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420084)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072; **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5, Rebolero (Tel. 938703)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291001).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P.ª da República 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221860)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 46 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1 0	530$00	525$00	535$00
Cons 3% 1 0	590$00	590$00	592$00
Cons 3 1/2% 1 0	680$00	675$00	—
Centenários 4% 940	1.530$00	525$00	1.535$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.220$00
Externo 1.ª série car	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série car.	1.250$00	1.248$00	1.270$00
Caut 3.ª série s/j	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	—	102$00	103$00
Gás Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás Elect 4%	—	—	—
Gás Elect 4 1/2%	—	850$00	880$00
Gás. Elect 5%	—	940$00	—
H. E. Douro	—	—	850$00
H. E. Norte de Portugal	—	102$00	103$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	820$00
Metropolitano	—	940$00	—
Petroquímico	—	815$00	—
Sonefe	—	740$00	750$00
TAP	—	933$00	940$00
Termoeléctrico Portuguesa	—	—	830$00
U. E. P. 3 3/4%	—	80$50	81$00
U. E. P. 4% 945	—	81$00	83$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 951	—	79$50	80$00
U. E. P. 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	950$00	940$00	960$00
Alentejo	750$00	750$00	780$00
Angola	—	1.400$00	—
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	1.900$00	1.960$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.950$00
Portugal	—	—	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.030$00
Ultramarino	1.410$00	1.408$00	1.410$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$00	705$00	715$00
Agrícola de Cassequel	520$00	518$00	523$00
Agricultura Colonial	—	72$00	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Borar	—	85$00	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Col. do Buzi	61$00	61$00	61$50
Diamantes	1.150$00	1.145$00	1.152$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	385$00	385$00	388$00
Moçambique	—	42$00	43$00
Sonefe	—	240$00	250$00
Zambézia	40$00	39$50	40$00

C.ª Diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Cimentos Tejo	1.950$00	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	561$00	570$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	—	1.190$00
Petroquímica	—	2.970$00	—
Portugal e Colónias	—	1.110$00	1.200$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.550$00
Port. de Pesca	—	720$00	750$00
Port. de Tabacos	398$00	395$00	398$00
Sacor	—	4.600$00	—
Socel	2.500$00	2.450$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	—
U. F. Azoto	895$00	892$00	900$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Águas de Lisboa 1936	—	405$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.435$00	1.430$00	1.440$00
Gás e Electricidade	389$00	389$00	389$50
H. Alto Alentejo	179$00	—	179$50
H. E. Cávado	1.246$00	1.245$00	1.246$00
H. E. Douro	1.250$00	—	1.255$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Termoeléctrico	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrico Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	158$80	163$60
F. I. D. E. S.	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/7/67	1/8/67	2/8/67
GERAL	104,1	104,1	104,2
METROPOLITANAS	103,6	103,5	103,4
ULTRAMARINAS	107,1	109,2	109,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 a 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Eng.º Ângelo Emílio Cluny

FALECEU

Amélia Ferreira Callado Cluny, sua irmã, cunhadas e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11.15 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2 - B
Telef. 723595

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTRÉIAS DE HOJE

VIVA GRINGO — no POLITEAMA

UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS — no SÃO JORGE

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
O QUARTO INTERDITO
Um filme de **David Green**

estúdio
Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M de 17 anos)
20.ª SEMANA
Um filme de beleza impar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15 e ás 18 h. (P. r.) e ás 21.30
DOIS FILMES EM GRANDE ÊXITO
O MENINO E O MURO
com **Nino del Arco, Daniel Gelin e Yolanda Varela**
JUVENTUDE EM FÉRIAS
com **Palito Ortega** e outras celebridades do disco
(Maiores 12 anos)
ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS «MATINÉES»

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
William Holden e **Jennifer Jones** no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O amor e a morte eram simples incidentes!
HOMEM SEM RUMO
com **Kirk Douglas e Claire Trevor**
— TECHNICOLOR —

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
No ambiente escaldante de Providence a vida tem o valor que cada um atribui a sua pistola!
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS
com **Stephen Forsyth e Conrad Sammartin**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!...
O MUNDO MALUCO
Realização de **Stanky Kramer**
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
O mais belo poema de amor e de ódio que dois seres jamais viveram!
FLECHA SAGRADA
com **Rod Steiger** e **Sarita Montiel**
TECHNICOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30
DELITO QUASE PERFEITO
com **Pamela Tiffin** e **Massino Serato**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M 17 anos)
TÓTÓ E CLEÓPATRA
A PONTE DO DESTINO

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
No «ecran» gigante — 70 mm
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
CLEÓPATRA
Um filme premiado com 4 «Oscars»

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que o publico ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith**

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Não perca esta comédia sensacional!
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com **Walter Chiari** e **Clare Dunne**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Duas horas de boa disposição com a mais insólita chantagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
com **Sophie Desmarets** e **Michel Serrault**

ALVALADE
(M. 12 anos)
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Kirk Douglas, Jeanne Crain e **Claire Trevor** numa história violenta!
HOMEM SEM RUMO
— TECHNICOLOR —

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez
na originalissima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de **Fernando Palácios**
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 53 23 00
(Adultos)
Às 15.30 e 21 45
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com **Guy Madison** e **Geula Nuni**
A história de um pistoleiro em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M. 12 anos)
HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

TERRASSO
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
PESADELO AO SOL
AMOR E... VIGARICE

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
HORAS ROUBADAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Rancho do amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O escândalo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Diário de um louco» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Ai que garotas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O tesouro oculto» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
GASTANHEIRA — Às 21: «O Mundo do Circo» (12 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Uma americana num harém» (12 anos).

● No Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cairo — Missão Secreta» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mundo em que vivemos» e «Inferno na Terra» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os prazeres de Penelope» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado...» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» e «Contra a lei» (17 anos).

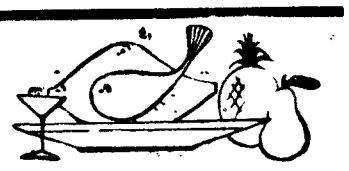
● No Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Espero te no inferno, querida» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Um tiro para Jamaica» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos); CINE ACADÉMICO — Às 21: «A pantera cor de rosa» e «Um crime no metropolitano» (17 anos)

● No Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Férias no harém» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Enfermeira para todo o serviço» e «Regresso das cinzas» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Branca de Neve e os 7 anões» (6 anos)

bom apetite



BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado — Aberto até ás 3.30 h

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória 14 — Telef. 36879(
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 5 anos

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H
Rua dos Portos Antão 85

PRAIA DE MAGOITO
Reabriu o «SOLAR DO MAIA»
Serviço de RESTAURANTE : BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
Direcção de MARIA IVONE

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

humoristas da nossa praça estava representado nela? Quais dos actores humoristas trabalhavam em «Riso e Ritmo»? Qual dos nossos apresentadores joviais? Não me consta que Cortês, Nicholson e Mensurado tenham veia de escritores. Não me consta que os dois primeiros — com relevo para Nicholson — ganhassem suas esporas com a descoberta de um processo de humor. Não me consta que o tumular Mensurado esteja no seu lugar como apresentador de programas humorísticos.

Na falta das condições mínimas, como se vê, «Riso e Ritmo» teria de soçobrar. Foi o que sucedeu.

5 — Bem depressa se apercebeu do logro quem procurou, na longa emissão de ontem, quanto mais não fosse um dito de espírito, uma gracinha original, uma piada. Nada disso houve nem sequer vestígios. Tudo quanto aconteceu foi de nível inferior, rasteiro, sem alma, sem sombra de alegria. Mistificação completa.

Quem poderá ainda rir á custa do estafado processo do jogo das palavras? Do «charme» e «queixar-me»; do livro e da libra; do pimenta e Pimenta; do café barata porque trazia uma barata lá dentro; do inglês falsificado como o uísque de Sacavém; do «faz obstáculo» por «faz obséquio»? E não suponha, quem esteve ontem longe do televisor, que existe qualquer exagero nisto. Limito-me a transcrever algumas das tais «gracinhas» laboriosamente destiladas pelos cérebros privilegiados de Cortês, Nicholson & Mensurado...

Claro que não é possível obter resultados positivos com um humor que o próprio Parque Mayer já não aceita. Para o crítico a maior dificuldade consiste em falar deste assunto e manter, ao mesmo tempo, a indispensável compostura. Doi-lhe gastar tantas palavras e ver que nenhuma delas significa a tristeza daquele pobre «Riso e Ritmo».

6 — Se foi assim o «Riso», o Ritmo não foi melhor. A graça era velha e surrada; a desgraça também. Os «Keepers» deambularam como fantasmas apetrechados de imitações inglesas; os «RR-mexilhões Dancers» foram as sacrificadas do costume; Tudela quis ser romântico e foi lúgubre, nada trouxe de novo, o realizador bem o podia ter poupado á cena caricata do parque infantil; Natalina Bizarro devia ter-se limitado aos fados, devia ter recusado a «Maria Papoila», que é uma papoila dormideira; Maria de Fátima, a estreante, pode ter qualidades — mas ontem demonstrou as que não tinha, e logo aquela ideia de a porem a vender jornais, com uma canconeta risível! Não, assim, nada feito. Nem como cançonetista, nem como ardina.

No entanto, as palavras mais duras terão de ser dirigidas a Florbela Queirós. Lançada no caminho do êxito fácil, a sua actuação de ontem oferece todo o aspecto de pura farsa. Florbela pretende vender gato por lebre. Será que na realidade se convenceu de possuir dotes de cançonetista? Se é assim, porque nos impinge a mesma e eterna «cow-boyada» que já não pode suportar-se? Pensará ainda Florbela que para se cantar bem a «Puppet on a string» basta usar a mini-saia. O espectáculo da sua interpretação foi simplesmente desolador.

«Os cordeis que me fazem mexer só tu sabes quais são...»

Tudo isto acompanhado dos gestos e momices habituais, numa voz entrecortada por soluços de fazer cortar o coração.

Que lástima...

7 — Com tudo isto, por muito estranho que pareça, não me referi ao momento crítico do programa, áquele onde todo o sentido do humor desaparece para dar lugar á tristeza maior. Não é rir o que apetece e sim chorar. Ou nem chorar. Um sentimento de angustia, a mão de pesadelo que nos aperta a garganta. Apetece falar em Kafka. O absurdo na gramática do quotidiano...

Suponham. Há um réu, um advogado de acusação, um juiz. O réu é António Lopes Ribeiro; o advogado é Jorge Crun do Canto; o juiz é Mensurado. Os meninos estão ali para brincar aos tribunais. Evidentemente, podiam brincar lá em casa, sob o olhar vigilante da mamã. A Televisão não será o local apropriado para tais brincalhotices — e o publico não tem nenhuma culpa delas.

Brun do Canto acusa Ribeiro de só fazer cinema de ré maior. Ribeiro diz que as longas metragens não rendem. E ele precisa de ganhar a paparoca.

Quanto á «Nova vaga?»... Brun pergunta. Lopes Ribeiro responde: a «nouvelle vague» envelheceu em França; em Portugal, oxalá que a nova vaga faça o que fez a velha vaga, ou melhor dizendo, a velha guarda, ele gosta mais da «guarda», e não sei què defesa dos valores nacionais...

Ribeiro afirma não ser de maneira nenhuma um materialista histórico, mas uma «longa metragem» não se faz sem dinheiro, e os capitalistas não o dão, como antigamente.

Mensurado pergunta a Brun do Canto que castigo se há-de dar ao outro menino. Brun diz que o castigo é fazer um filme. Mensurado parece apavorado com a ideia, que não senhor, terá de ser um castigo mais leve, por exemplo, o que é que há-de ser, por exemplo, ler um poema de sua autoria...

O menino Ribeiro fica entre modesto e lisonjeiro. Um poema? Pois sim. Aliás, ele é poeta, já publicou dois livros, os amigos insistem para que ele publique mais, mas ele não quer, compreendem? Quanto ao poema, vai um inédito. Pensa. A dificuldade está só na escolha. Bom. Talvez não um inédito. Vai recitar o epigrama que fez quando apareceu o vocabulário de André Bluteau que... e que... quando... o que... porque... Finalmente o menino sorri, derrama o epigrama perante as máscaras impassíveis dos outros meninos

8 — Claro que sou um impostor, ou, se quisermos dourar a pílula, um fantasista. Nada do que aí fica se passou na realidade. Reconheço: não era possível. Foi tudo imaginação. Ultimamente não me tenho sentido nada bem.—M. C.

Regressaram de Espanha Paula Ribas e António Calvário

Regressaram de Barcelona os artistas Paula Ribas e António Calvário, que foram gravar, para a «Belter», as canções do novo filme nacional «O amor desceu em pára-quedas».

No aeroporto, os populares artistas eram aguardados pelos principais responsáveis pela nova película portuguesa: o realizador Constantino Esteves; Aníbal Nazaré, autor do argumento, diálogos e versos; o maestro João Nobre, autor da musica do filme; o produtor Manuel Marques e a nova «estrela» Ana Isabel.

As filmagens de «O amor desceu em pára-quedas» começam na próxima segunda-feira, em S. João do Estoril.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Investigações sobre um crime de morte

Decorrem as investigações sobre um crime de morte, praticado na noite de 11 de Novembro de 1963, e seguido de roubo, no lugar do Bairro, freguesia de São Pedro (Tomar). Foi vítima o sr. Jacinto Domingos, de 88 anos, ali residente, a quem roubaram, já depois de morto, setenta contos em dinheiro e outros valores.

A Polícia Judiciária tem fortes suspeitas de um indivíduo, de nome Francisco Ferreira, de 44 anos, embora aparente mais idade, com várias alcunhas, sendo porém mais conhecido pelas de «Careca» ou «Três Pelos», natural de Paialvo, feirante e vendedor ambulante. Costuma aparecer nas feiras de todo o País, dedicando-se ao jogo da «vermelhinha». Trata-se de um indivíduo com largo cadastro, e a sua captura foi pedida ás autoridades do País.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No parque da Aguda, a Junta de Turismo da praia local promove, depois de amanhã, um arraial minhoto, em benefício do Hospital da Misericórdia de Gaia e de outras instituições de beneficência.

— No histórico mosteiro da Serra do Pilar, em Gaia, celebra-se, no domingo, a tradicional festa de Nossa Senhora do Pilar.

— No Parque da Gandara, em Miramar, decorrerá nos dias 19 e 20, a II Exposição Canina Nacional, certame que terá a habitual nota de distinção.

— No programa de atracções da Feira do Porto inclui-se, hoje, a «Noite do Fado», com a colaboração de Carlos Ramos, Maria do Espírito Santo e outros conhecidos artistas.

— Recolheu ao Hospital de Santo António, ferido no abdomem, o sr. António Alves de Pinho, de 73 anos, casado, do lugar da Quinta, São Martinho da Gandara (Oliveira de Azemeis), que fora agredido á facada pelo genro, José da Costa, do lugar do Outeiro, da mesma freguesia.

Está em Leixões uma força naval alemã

Cerca das 9 horas da manhã, começaram a entrar no Porto de Leixões, e atracaram á muralha na doca n.º 2, os cinco navios que constituem a segunda esquadra de desembarque da Armada da Alemanha Ocidental, sob o comando do sr. capitão-de-fragata Curt Jobst, que ali permanecerá até segunda-feira.

Cerca das 11 horas, o comandante da flotilha, acompanhado pelo cônsul alemão, apresentou cumprimentos ás autoridades marítimas civis do distrito. Às 18 e 30, o comandante Jobst, dá uma recepção a bordo do navio-chefe «Viper».

A reunião da assembleia geral das adegas cooperativas da região dos vinhos verdes

Reuniu-se em Guimarães, na Central do Engarrafamento, sob a presidência do sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, a assembleia geral das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. Ocupou-se a assembleia de assuntos de organização interna e de comercialização e foram apreciadas a situação financeira das adegas aderentes e da própria União.

Antes do encerramento dos trabalhos, os delegados-directores da Adega Cooperativa de Entre-Braga, Cávado e Lousada protestaram contra uma campanha visitando a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, e nomeadamente contra o vogal da direcção, sr. tenente-coronel António Emílio Moreira Peixoto, a quem a assembleia geral, em manifestação de apreço, testemunhou o seu apoio. Foram enviados telegramas ao Governo, repudiando a referida campanha.

Atacada de loucura
matou dois filhos pequenos e pôs termo à existência

Veio do lugar da Gateira, freguesia de Torrados, no concelho de Felgueiras para o Hospital de São João, mas sucumbiu no caminho, uma pobre mulher, que, acometida por violento acesso de loucura, foi protagonista de impressionante tragédia, lá ocorrida ao princípio da madrugada.

De há tempos a esta parte, que a pobre mulher, residente naquele lugar, a sr.ª Maria Emília Ferreira, de 35 anos, casada e mãe de seis filhos, vinha a sofrer de perturbações mentais, acompanhadas de horríveis dores de cabeça que lhe tiravam o sono, provocando o agravamento da perturbadora doença. Na noite de ontem, a tragédia que se previa ocorreu, subita e inevitável, ensanguentando e enlutando o humilde lar daquela gente mais que modesta.

O marido da infeliz, o sr. António da Costa, de 35 anos, sapateiro, saíra de casa, a rogo de uma vizinha, para se dirigir á igreja da freguesia em busca do marido daquela, que ali estava numa reunião. Nesse espaço de tempo, por motivos que se ignoram, consumou-se o terrível drama.

Sobressaltados pelos gritos da filha mais velha do casal, Maria de Lourdes Ferreira da Costa, que conta apenas 11 anos, a vizinhança acorreu á habitação onde se lhe deparou um espectáculo horroroso: no chão jaziam, sangrando abundantemente, com os pescoços esfaqueados as duas crianças mais novas, Manuel Joaquim e Helder Joaquim, de três anos e seis meses, respectivamente. A pobre Maria Emília ao aperceber-se, então, do seu trágico desvairamento, num relampago de lucidez, pegou na mesma faca com a qual cortara o fio da vida dos filhos e noutro pavoroso acesso, golpeou as carotidas, pondo fim, também, á sua triste e atormentada existência.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O que viram meus olhos!» e «O fosso e o pêndulo» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto».

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Sherlock Holmes» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Corsário Lafitte» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Mercal, 508 (T 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 4908'3) ✲ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 5-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex Herculano, 390 (T 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Boniardim, 284 (T 2-711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. **JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T 2-3849) ✲ **SAMPAIU**, R. Cedofeita, 636 (T 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T 2-4 33) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém 360 — Foz

FESTIVAL DE FOLCLORE NA FIGUEIRA DA FOZ

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e o sr. Serafim Gonçalves, promovem no próximo dia 15, ás 21 e 30, na praça de touros daquela cidade, uma grande manifestação das danças e cantares do nosso povo e dos de alguns países além fronteiras.

Trata-se da terceira eliminatória do VI Festival do Folclore Nacional, em que concorrem os melhores ranchos da região para apuramento dos representantes das províncias das Beiras, e do VIII Internacional, com a presença de agrupamentos da Holanda, Bélgica, França, Inglaterra e Espanha.

A anteceder este espectáculo, todos os grupos desfilarão pelas principais artérias da Figueira, a caminho daquele recinto de exibição, constituindo um sugestivo cartaz que os veraneantes muito apreciarão.

O festival luso-espanhol da canção do Douro

No Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal decorrerá, de 13 a 15 do corrente, como já dissemos, o VIII Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro. Está já assegurada a transmissão da final do certame pelas estações de rádio e televisão peninsulares.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato da A. A. do Porto — Juniores (II divisão): Senhora da Hora-Sport, Monte dos Burgos-Gaia e António Aroso-Leça. Jogos nos rinques dos primeiros, ás 20 horas.

Reservas: F. C. PortoSalgueiros (21 e 30) e Gaia-Leixões (22 e 45).

FUTEBOL DE SALÃO — Torneios infantis — Do Académico: Estrelas de Mafamude-Unidos da Mocidade, Desportivo do Viso-Estrelas da Senhora da Hora, Atlético do Porto-Boavista do Monte Pedral e Infante D. Henrique-Olimpicos de António Aroso. Jogos no pavilhão do Académico, a partir das 21 e 30.

— Do Sporting de Espinho: Inter Vareiro-Magriços da Costa Verde, Unidos ao Sporting de Espinho-Miosotis e União Desportiva de Portugal-Diabos Vermelhos. Jogos no pavilhão do Espinho, a partir das 20 e3 0.

HIPISMO — Concurso de Matosinhos — Segundo dia de provas: Taças Sport Clube do Porto, Jornal de Notícias e Batalhão n.º 4 da G. N. R. a partir das 21 e 30, no hipódromo de Leça da Palmeira.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Escola Profissional de Turismo

(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes.

OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção.

Aberta a inscrição para o novo período escolar

Av. Duque de Loulé, 47-1.
Telef. 55 53 19

Artista vítima de intoxicação

Continua internada na sala de observações do Hospital de São João, a artista de variedades Maria Alice de Sousa Ferreira, ali internada por intoxicação com forte dose de um produto medicamentoso.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu para o estrangeiro o sr. dr. Lemos Pereira.

Necrologia

Fernando de Abreu

Na sua residência, Rua António Cardoso, 75, faleceu esta madrugada, o sr. Fernando de Abreu, capitalista, de 70 anos, casado.

O funeral, sai amanhã, ás 10 e 30, da igreja do Santíssimo Sacramento, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Xavier.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Inauguração de um hotel de turismo

BRAGA, 3 — Está marcada para o dia 10 a inauguração do Hotel João XXI, cujas instalações e respectivo apetrechamento constituem notável progresso no turismo citadino.

Acampamento «Pai Américo»

O Obra Vicentina instalou na Falperra o Acampamento «Pai Américo», que está em funcionamento desde terça-feira.

Utilidade turística

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Hotel Príncipe Real, que o sr. José Lousada Resende construiu em Lisboa.

MAIORES DE 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

5ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

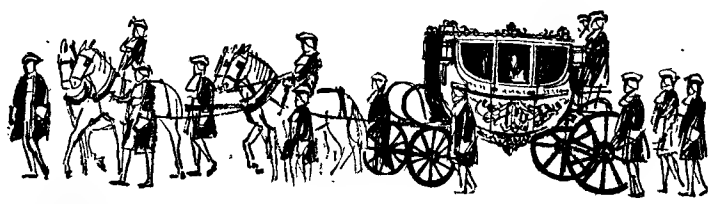
INTEGRADA NAS FESTAS DA CIDADE, PROMOVIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE / RIBEIRO TELLES
D. JOSÉ ATAÍDE / MESTRE BAPTISTA
JOSÉ MALDONADO CORTES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por Rhodes Sérgio

6 TOIROS DOS HERDEIROS DE D. DIOGO PASSANHA

Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69



A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

A PREÇOS ESPECIAIS

Para férias ou negócios solicite o nosso livro de viagens que lhe oferece muitas outras sugestões

AMSTERDÃO	4.820$00
ATENAS	7.390$00
BRUXELAS	4.750$00
COPENHAGUE	7.020$00
ESTOCOLMO	8.680$00
FRANQUEFORTE	4.800$00
GENEBRA	4.530$00
LONDRES	4.300$00
MUNIQUE	5.340$00
PARIS	4.650$00
ROMA	5.150$00
VIENA	6.080$00
ZURIQUE	4 800$00

Estes preços incluem transporte aéreo, alojamento durante 7 dias, circuitos turísticos, etc., e permitem combinar várias cidades pelo mesmo custo.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

CONSULTE A

CITIRama
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A, Lisboa — T. 560171

R. Dr. Iracy Doyle, 6-A, Cascais — Tel. 283456

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 470
3 - 8 - 1967

Federico Garcia Lorca e a obsessão da morte

por ANTÓNIO OTERO SECO

NENHUM poeta espanhol, clássico ou moderno, inspirou até hoje bibliografia tão vasta no estrangeiro e, ao mesmo tempo, tão reduzida em Espanha como Federico Garcia Lorca. Um dos seus companheiros da «geração de 1927», Dâmaso Alonso, escreveu insuspeitamente: «Para que um poeta espanhol seja conhecido fora do seu país é preciso que o assassinem». E, certamente, só um crime estúpido pode explicar o contraste entre a abundância e o deserto — a abundância da literatura sobre Lorca no estrangeiro e o deserto que envolve a sua memória no país onde viveu e morreu. A ressonância externa e o silêncio interno desfiguraram o poeta e contribuíram para que só um aspecto se destaque na sua evocação: o do genial poeta popular, com tudo o que o qualificativo pode conter de nobreza, mas também de adulteração. E Lorca é outra coisa — é muito mais.

Antes de publicar o seu primeiro livro, o poeta granadino era já conhecido do grande público. Não devia apenas essa notoriedade à sua medular qualidade de trovador, que é comum a quase todos os poetas andaluzes, mas também ao encanto irresistível que emanava de toda a sua pessoa, nas reuniões literárias e em qualquer parte onde se encontrasse.

Lorca sentia-se contrariado com essa etiqueta de «poeta popular» ou de «poeta cigano», sob a qual se dissimulava o veio mais profundo da sua poesia — a sua verdadeira poesia, que considerava uma larga estrada e não um atalho estreito. Em Julho de 1936, poucos dias antes de partir para Granada onde o esperava um absurdo encontro com a morte, Lorca falou me desses «leitores que se babam de admiração lubrica», ao lerem «La Casada Infiel» — e com uma irritação que, apesar de tudo, não chegava a apagar o seu bom sorriso de criança. Maria Laffranque, verdadeiro fio de Ariadne no labirinto lorquiano, com o estudo e registo de entrevistas que lhe consagrou no «Bulletin Hispanique», escreveu justamente que «uma das maiores decepções do poeta foi o êxito obtido pelas suas obras mais aparentemente populares, como o romance «La Casada Infiel».

A mesma observação se pode aplicar ao seu teatro. Paris conhece as peças de Lorca mais acessíveis ao grande publico mas desconhece o teatro que escrevia com o pensamento posto na «imensa minoria», como a peça «Así que pasen cinco años» e outras que desapareceram ou se conservam sequestradas, como «La sangre no tiene voz».

A peça «Así que pasen cinco años» inspirou a Lucette Elyane Roux um estudo publicado em Nimes em 1966, em que a objectividade é calorosa e, pelas suas próprias palavras, «o conhecimento que emana da admiração é um acto de amor». O livro é um trabalho minucioso e exaustivo, construído no estilo claro de uma tese universitária mas cheio de elegância, e empenhado em penetrar as intenções mais subtis do poeta. O tema da referida peça é o tempo, um tempo que progride, que pode deter-se mas que não volta mais: o passado, que é agradável porque é a certeza; o presente, que é o teatro da nossa luta quotidiana; o futuro, que é ambiguo, vasto horizonte de possibilidades mas também angústia da incerteza e promessa de morte. Lucette Elyane Roux interpreta cada cena, cada estado de alma das personagens, as suas palavras e os seus silêncios, adoptando a técnica duma verdadeira «explicação de

(Continua na página seguinte)

FEDERICO GARCIA LORCA

Prémio comemorativo do segundo centenário do filósofo Hegel

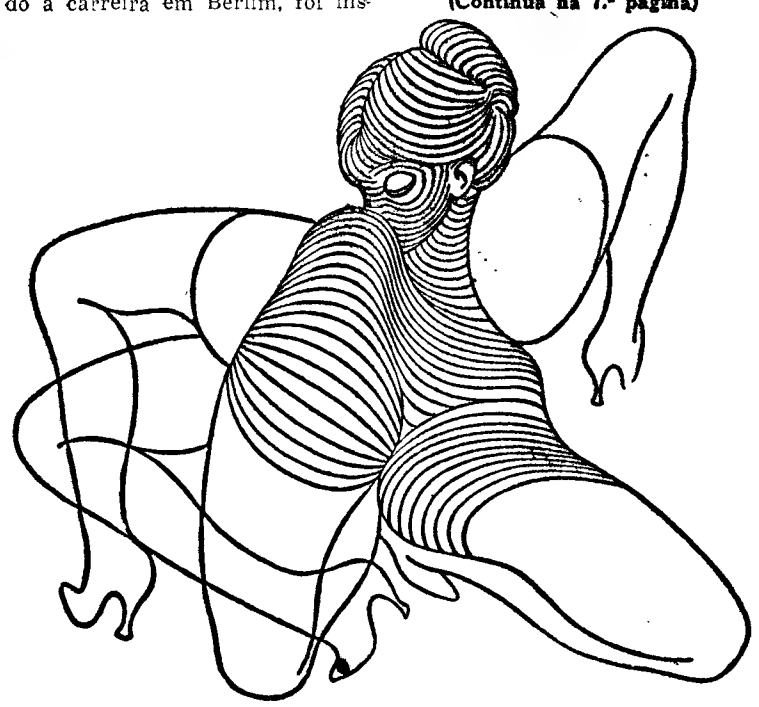
A cidade de Stuttgart, terra natal do filósofo, instituiu o «Prémio Hegel» (15 mil marcos), que será atribuído, pela primeira vez, em 1970, ao comemorar-se o segundo centenário do nascimento de Georg Wilhelm Friedrich Hegel.

O «Prémio Hegel», que será depois, concedido de três em três anos, distinguirá notáveis realizações científico culturais.

UM GRANDE RENOVADOR DA ARTE DO DESENHO: Hans Bellmer

O artista alemão Hans Bellmer, que é considerado nos meios artísticos internacionais uma das mais forte e renovadoras personalidades da arte moderna, conta actualmente 65 anos. Tendo iniciado a carreira em Berlim, foi instalar-se em Paris em 1938, percorreu outros países e é hoje considerado um artista franco-alemão. As suas experiências plásticas têm por tema fundamental o corpo hu-

(Continua na 7.ª página)



Um desenho significativo de Hans Bellmer, intitulado «Cefalópodo», de 1942

Retrato a óleo do escritor Manuel Mendes, vigorosa e expressiva criação de inconfundível estilo pictural, por Dordio Gomes

«Os Ofícios» — novo volume do «Roteiro Sentimental» de Manuel Mendes

Um leve desvio de rumo veio assinalar agora o «Roteiro Sentimental» de Manuel Mendes. Depois dos volumes «Douro» e «A sul do Tejo», demarcando geográficamente um caminho de observação da terra e da gente portuguesas que se traduz em vivazes e coloridas páginas a série é continuada (ou completada) com um livro de diferente caracterização. Em «Os Ofícios», reune o autor as suas impressões do labor artesanal, observado nas mais diversas regiões do País ou em casas de artistas que lhe trouxeram o requinte de mais apurada arte. Pela mão de um escritor cuja pena se ajusta plásticamente aos temas que a solicitam, admiramos os barros negros de Bisalhães, as rendas lavradas no ambiente artista das senhoras Bordallo Pinheiro, os barcos da ria, o trabalho obscuro e sempre ameaçado dos fogueteiros, os cestos, as olarias alentejanas, os santeiros, a fantasia decorativa de carros e carroças, cangas e arados — e ainda o ofício árduo dos saltimbancos, a divertir as multidões por pouco dinheiro e a terra pedregosa de Ucanha, onde nasceu Leite

(Continua na página seguinte)

BREVE NOTÍCIA DE LISBOA E DA REGIÃO DE SINTRA

NA OBRA DE «LORD» BECKFORD

É de sempre, é de todos os tempos, a predilecção dos viajantes estrangeiros pelo nosso País, pelas suas belezas naturais, amenidade do clima e especial modo de ser do nosso povo, da nossa gente. É certo que alguns deles, menosprezando as virtudes, têm também, através de um espírito crítico nem sempre justo, exagerado os defeitos e certas pecularidades dos nossos costumes. Afora esses mal-intencionados — e num breve relance sómente ao século passado — podemos até afirmar que foram alguns estrangeiros os principais divulgadores da nossa paisagem e da riqueza do nosso escrínio literário, cultural e artístico.

Na verdade — além de Murphy, Bryon, Von Lichnowsky, Link e Twiss — bastaria mencionar Raczynski (*Les Arts en Portugal*), o notável diplomata inventariador e estudioso do nosso património artístico, e, já em nossos dias, «essa fada benfazeja enviada a Portugal para honrar as letras e a cultura peninsulares» — Dona Carolina Michaëlis — e o pensador e filósofo espanhol D. Miguel de Unamuno.

De «lord» Beckford tínhamos notícias esparsas, embora valiosas, através da obra de numerosos olisipógrafos. A oportuna e recente compilação do seu «Diário», primorosamente traduzido e apresentado, preporcionou-nos o feliz ensejo de contactar mais de perto com essa personalidade rica e plurifacetada de escritor e artista, de mundano e amoroso, estranho e versátil.

O presente apontamento outro escopo não visa senão o de salientar, de forma sucinta, algumas impressões sobre Lisboa e a região de Sintra, forrageadas na obra dessa figura singular. Mas quem foi afinal «lord» Beckford?

Numa síntese, tanto quanto possível esclarecedora, diremos que William Beckford — o título de «lord» constitui um exagero da subserviência lusa — pertenceu a uma família ilustre e altamente considerada na Inglaterra do século XVIII. Educado nos rígidos moldes britanicos — e prodigiosamente rico —, esquecidos os liames de uma moral irrepreensível, foi incumbido de se deslocar a Jamaica, onde os seus familiares possuiam importantes propriedades. O expediente não surtiu o almejado êxito porquanto Beckford, em viagem para aquela possessão inglesa, ficou de tal modo encantada com o estuário do Tejo que decidiu permanecer em Lisboa durante alguns meses — segundo a versão corrente e aceitável.

Hoje, que tanto se fala de actividades turísticas, de intensificação do turismo, não nos pareceu inoportuna a ideia de proporcionar algumas, ainda que breves, impressões de Beckford sobre o nosso País, as quais poderão servir de incentivo á curiosidade de algum leitor mais exigente que deseje, através de uma obra de apurado estilo e sugestiva beleza literária, contactar mais directamente com o ambiente político e social português do reinado de D. Maria I.

Antes, porém, de referir algumas dessas impressões convém declarar que William Beckford, dado o seu passado donjuanesco e versátil, não logrou ser recebido na Corte, pois a pragmática impunha, como condição insuperável, que os estrangeiros só poderiam ingressar no Paço mediante apresentação dos embaixadores dos respectivos países.

E assim, identificado sobre a vida sentimental nada recomendável do seu compatriota, o inexorável ministro inglês em Lisboa, Robert Walple, recusou sistemáticamente receber Beckford e apresentá-lo na Corte portuguesa.

Não obstante, o subdito britanico foi íntimo dos Marialvas e, por seu intermédio, relacionado com a aristocracia lisboeta.

Aqui esteve, aqui viveu, conviveu, viajou, estudou, escreveu; e em Portugal contrairia matrimónio com uma filha — famílias dos Marialvas se a desconcertante tendência amorosa de Beckford — já então viuvo e duas vezes pai — não permutasse os encantos da «jovem e graciosa» Henriqueta pela amizade pecaminosa, embora platónica, que dedicou ao irmão — o adolescente D. Pedro.

Mas tem a palavra «lord» Beckford.

Após uma referência, amarga referência, aos 30 mil ou 40 mil cães que naquele tempo — como actualmente as «motorizadas» — andavam á solta pelas ruas de Lisboa exacerbando a insónia do alfacinha, descreve com impecável elegancia literária o então quase ermo sítio de Belém, e toda a região que daí se descortina até ao extinto Convento de S. José de Ribamar e a Laveiras.

Tudo, meticulosamente tudo, os Jerónimos, a Torre de Belém, o Jardim Botânico, a Ajuda, a paisagem se reflecte em pinceladas leves, mas expressivas, na obra do excelente escritor.

Apreciando a capital — e numa

WILLIAM BECKFORD

primeira impressão que viria, depois, a rectificar — Beckford declara nunca ter visto «tão detestáveis subidas e descidas, tão escarpadas vertentes e íngremes ladeiras como aqui em Lisboa».

A acrescenta: «A cidade não tem a riqueza nem a dignidade de uma capital. Parece antes uma série de feios povoados ligados uns aos outros»

Apesar de tão amarga apreciação, o Tejo visto da estrada de Marvila ou do Palácio do Lavradio, a Santa Clara, fazia lembrar-lhe o Lago de Genebra.

Aqui e além, referências aos nossos costumes e objurgatórias acerbas contra «o rigor policial de Manique» o qual lhe retinha na Alfandega alguns caixotes repletos de livros...

Em seguida, pormenorizadas descrições de palácios e casas conventuais, especialmente de Mafra, e de um ofício de matinas na Basílica dos Mártires, acompanhado, nada menos, de «musica magestosa e comovedora» de Jomelli — a Missa de Defuntos — «executada por todos os principais musicos da Capela Real».

Artista de requintada inspiração e raro poder pictórico, a paisagem de Sintra encanta-o e sugere-lhe páginas de grande beleza.

Assim, a Várzea de Colares merece-lhe especial menção, pois o luxuriante vale, de «paisagens verdadeiramente dignas do repouso das almas bem-aventuradas», rivaliza «com as da Sabóia e da Suíça».

Depois, em magníficas e seguras pinceladas, apresenta-nos o cabo da Roca e a sua «cerúlea paisagem» acentuando que «não há palavras que possam dar uma ideia aproximada da florescência da atmosfera e da luz prateada do mar»...

Enfim, não obstante a grandiosa recepção que lhe estava preparada na Jamaica — e que lhe iria «custar os olhos da cara» — Beckford, desvanecida a esperança de ser apresentado na Corte de D. Maria I, resolve seguir para a Espanha embora a ideia de deixar Portugal o contriste profundamente.

Antes, porém — e retratando-se — deixa-nos uma entusiástica homenagem a Lisboa, porquanto, agora que vai partir, não lhe parece tão antipática como anteriormente.

E escreve: «Não posso apartar os olhos da alegre e luminosa superfície do rio. É assim a perversidade humana: só quando perdemos ou estamos para perder qualquer coisa é que essa coisa nos aparece mais digna da nossa estima».

JOAQUIM PARRO

Garcia Lorca

(Continuação da página anterior)

texto» que lhe permite descer ao fundo da obra, desvendar-lhe a significação, decifrar o seu hermetismo de superfície e explicar o seu simbolismo.

A brilhante comentadora sublinha o extraordinário talento do poeta como encenador, reflectido nas indicações do movimento de cena, de decoração, de cor, de trajos, de luz e de arquitectura cenográfica. Lorca tinha dirigido o grupo teatral «La Barraca», e levou-o aos mais diversos e distantes «pueblos» do país. Esse aspecto menos conhecido de um Lorca atormentado simultâneamente por problemas metafísicos e por preocupações de cenógrafo é destacado magistralmente por Lucette Roux, que apresenta o poeta como «um experimentador em matéria de encenação e, ao mesmo tempo, um pensador», contribuindo assim para que se reconheça nele a sua verdadeira dimensão.

Por outro lado, o livro assinalado revela o secreto temor de Federico Garcia Lorca em face da morte. A morte está presente em toda a obra do poeta e dramaturgo. É uma típica obsessão, uma dor íntima que se revela nos mais diversos aspectos. Desvenda-se em «António el Camboria», em «Yerma», em «Bodas de Sangue», na tragédia matriarcal da «Casa de Bernarda Alba», no «Llanto por Ignacio Sanchez Mejias», no patético soneto a Ciria, nos olhos inocentes da criança que vê entrar na forja «a lua e o seu cortejo de nardos».

Há anos, um amigo granadino contou-me que a noite trágica de Viznar, a noite horrível do crime, foi iluminada pela lua cheia, uma lua enorme suspensa do céu como lampadário votivo, e que o poeta gritava aos seus carrascos: «Mas vão matar-me, com uma lua assim?». A lua representa, na simbólica popular de algumas aldeias andaluzas, o cemitério das crianças. E Lorca era, como o menino da forja, o noivo-criança da lua-morte. António Machado, outro grande poeta de destino trágico, assim o exprimiu, pelo braço da funérea noiva: «Viram-no caminhar, sózinho com Ela/sem medo da sua foice / Federico falava / e cortejava a Morte. Ela escutava/, /Cantarei a carne que não tens/, /Hoje, como ontem, cigano, ó Morte/como é bom caminhar sózinho contigo, que és minha/na atmosfera de Granada, minha Granada...».

ANTÓNIO OTERO SECO

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«OS OFÍCIOS»

(Continuação da página anterior)

de Vasconcelos para a faina das usanças e crenças do nosso povo.

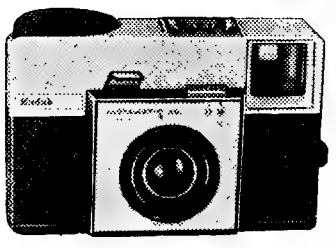
Em todas estas páginas de Manuel Mendes o que mais fascina é o calor e o casticismo da sua prosa — eco actual dos mestres da língua que vieram dos clássicos até Camilo e Aquilino. E, ainda, o portuguesismo radicular que as inspira, reflectindo um amor da terra e do povo que nada tem que ver com as sofisticadas retóricas e com as intressadas hipocrisias, como amor verdadeiro que dá o que pode e não busca proveito. «Os Ofícios» é mais um belo livro acrescentado por Manuel Mendes a uma obra que é literatura da melhor e que se engrandece por ser mais do que literatura.

Assim se define o autor nas páginas de dedicatória aos seus amigos da Escola de Belas-Artes do Porto: «Sem presumir de etnógrafo, muito menos de sociólogo... tocou-me apenas o irrefreável sentimento de fraternidade humana e respeito por quem a mourejar cumpre a sua faina. Isto me moveu e acabou por ganhar, aqui á banca, as proporções de um livro, confesso que em algumas páginas comovido e também, porventura, apaixonado». É isso o livro-retrato, em faceta bem viva, do escritor e do homem que o geraram. O «Roteiro Sentimental» é criação exemplar que se espera ver continuada no caminho sempre fecundo da pena de Manuel Mendes.

A sua velha CÂMARA DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!

VALE Esc. 50$

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA



KODAK INSTAMATIC 25

EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores

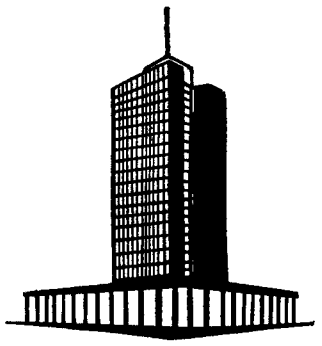
Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

2.ª edição de um notável documentário de guerra

O impressionante relato político-militar «Estalinegrado», da autoria do marechal Eremenko, que foi o comandante-chefe da resistência á invasão alemã na frente do Volga em 1942-43, foi publicado em tradução portuguesa pela Editora Arcádia. A edição inicial esgotou-se e a segunda foi agora posta á venda, consagrando o êxito com que o interesse do publico acolheu esse livro excepcional. Tradução de Jorge Sampaio e arranjo gráfico da edição por Sebastião Rodrigues.

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇOES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA através do seu novo S.A.P. assume todas as responsabilidades de :

cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Obras de Alexandre Dumas»
— edição monumental de Lello & Irmão

Foi em atenção ao «enorme interesse manifestado pela grande maioria da juventude» que os editores *Lello & Irmão* (Porto) tomaram a iniciativa de promover a publicação das obras mais conhecidas de Alexandre Dumas, reunidas em oito volumes e impressas em papel bíblia. Assim o assinala a notícia introdutória desta edição monumental, que se desdobra em cerca de quinze mil páginas de boa impressão, nos oito volumes encadernados que a constituem. Desde «Os Três Mosqueteiros» e «Vinte Anos Depois», com que se inicia a edição, até «Luís XIV e seu Século», «Memórias de uma Favorita» e «As Gémeas de Machecoul», ficam assim coligidas em versões portuguesas as criações do escritor de prodigiosa inventiva que tem alimentado a imaginação de gerações sucessivas desde há um século.

Não faltam, obviamente, os romances mais famosos de Dumas: «O Visconde de Bragelonne», «O Conde de Monte Cristo», «O Colar da Rainha», «José Bálsamo», além dos citados acima. O publico interessado, seja ou não juvenil, terá nesta edição de *Lello & Irmão* o reencontro mais largo com o escritor que foi, no seu tempo, um expoente da fascinação de multidões crescentes pelo romance de ilimitada fantasia. A edição é, também, um testemunho da perenidade da obra de Alexandre Dumas num dilatado publico contemporaneo — e é esse publico que justifica tão avantajado empreendimento editorial.

A correspondência de um editor

Um editor de influência larga tem sempre testemunhos valiosos a prestar sobre a sua experiência da vida literária. Franz Kafka e muitos outros autores do século XX confiaram a publicação das suas obras ao editor Kurt Wolff. Forçado por motivos políticos a abandonar a Alemanha em 1933, Wolff viveu os seus últimos anos nos Estados Unidos; faleceu em 1963, aos 76 anos de idade, em consequência de um acidente de automóvel, quando da sua estada na Alemanha. A Editora Heinrich Scheffler, Francfort, publicou agora a correspondência de Kurt Wolff dos anos de 1911 a 1963; a edição foi preparada por Bernhard Zeller e Ellen Otten (620 p., 32 gravuras e fotos). A obra constitui uma importante contribuição para a história da literatura moderna. Franz Kafka conheceu Kurt Wolff em 1912, quando de uma estada em Leipzig, enviando-lhe em seguida o seu primeiro manuscrito. Heinrich Mann, irmão de Thomas Mann, estabeleceu contactos com a editora em 1916 e Kurt Wolff prontificou-se a publicar as suas obras completas em 12 volumes. Em 1912 Kurt Wolff fundou nos Estados Unidos uma editora, entre cujos autores figuram Broch, Grass e Pasternak.

«O Mundo de Roma»
— uma edição Arcádia

Por acordo com a casa Weidenfeld & Nicolson, de Londres, iniciou a *Editora Arcádia* a publicação em volumes amplamente ilustrados de uma História das Civilizações constituída por volumes autónomos de autores contemporaneos altamente qualificados. O segundo volume da série foi agora publicado, sob o título «O Mundo de Roma». O autor é o prof. Michael Grant, mestre universitário britanico de prestígio mundial, actualmente vice-reitor da Universidade de Belfast.

Depois de um esboço histórico das origens e evolução de Roma, Michael Grant desdobra o vasto panorama da sociedade, da política, da religião, da arte e da cultura no mundo romano em pleno apogeu do Império. É todo o corpo de uma civilização, nas suas formas e expressões definitivas, que se ergue inteiro nesta obra esplêndida, permitindo abarcar o conjunto do imenso legado de Roma á história da humanidade. A edição é magnificamente ilustrada. Tradução de Jorge Sampaio, com revisão desta edição portuguesa pelo professor Manuel Antunes.

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Pela **Editora Arcádia** foi distribuído o 24.º fascículo deste relevante trabalho de investigação histórica, da autoria do professor Vitorino de Magalhães Godinho. Representa a obra uma larga visão universalista, pela primeira vez realizada emtais dimensões na nossa historiografia, dos descobrimentos portugueses, nas suas origens e no seu desenvolvimento — obra capital, por conseguinte, numa autêntica actualização da nossa cultura.

No fascículo 24.º de «Os Descobrimentos e a Economia Mundial» conclui-se o capítulo sobre «Os mercados das especiarias de luxo», designadamente a canela de Ceilão, e inicia-se o capítulo «As escápulas das especiarias». Ilustrações alusivas valorizam o texto desta notável construção erudita e interpretativa de Vitorino de Magalhães Godinho, que é uma das mais importantes criações da cultura portuguesa contemporânea.

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «A Canasta — Regras Oficiais».
Editor — Grupo Desportivo da Livraria Portugal.
Colecção—«Vamos Jogar», n.º 1.
Número de páginas — 16.
Preço — 7$50.

Título — «Vida Crioula —Novela Caboverdiana».
Autor — Teobaldo Virgínio.
Editor — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Número de páginas — 183.
Preço — 30$00.

Título — «O Insecticida — Uma Flor na Morávia — Muro Alto».
Autor — Miguel Barbosa.
Editor — Início.
Colecção — Teatro — n.º 5.
Número de páginas — 130.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Relaxação».
Autor — Robert Durand de Bousingen.
Tradutora — Maria Beatriz Valdês Ferreira Matias.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber, n.º 66.
Número de páginas — 144.
Preço — 20$00.

Título — «A Morte de Danton».
Autor — Georg Buchner.
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Início.
Colecção — Teatro — n.º 2.
Número de páginas — 110.
Preço — 30$00.

Título — «Leôncio e Lena».
Autor — Georg Buchner.
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Início.
Colecção — Teatro — n.º 4.
Número de páginas — 67.
Preço — 20$00.

Título — «História Universal — A Guerra dos Cem Anos e o Alvorecer dos Tempos Novos» (8.º volume).
Autor — Carl Grimberg.
Tradutor — Jorge de Macedo.
Editora — Publicações Europa-América.
Número de páginas — 252.
Preço — 35$00.

Título — «Israel — 6 Dias de Guerra».
Autor — William Stevenson.
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Início.
Colecção — Testemunhos — Política — 2.
Número de páginas — 221.
Preço — 50$00.

3.ª edição de «Caminhos Magnéticos» de Branquinho da Fonseca

Tem trinta anos a colectânea de contos «Caminhos Magnéticos», de Branquinho da Fonseca. Publicada na 1.ª edição em 1938, vinha a obra na sequência do movimento renovador aberto pela «Presença» havia já dez anos e era uma das

BRANQUINHO DA FONSECA

expressões mais acabadas da atmosfera psicológica e do estilo que com esse movimento se definiram na literatura portuguesa moderna. Pouco depois, apresentava Branquinho da Fonseca «O Barão», que é uma das realizações novelísticas mais perfeitas do último meio século literário. A 3.ª edição de «Caminhos Magnéticos», atingindo o 8.º milhar, foi agora publicada pela *Portugália Editora*, renovando ante o público o interesse que a obra suscitou desde o seu aparecimento.

PÁGINA CULTURAL DE «A UNIÃO» DE ANGRA DO HEROÍSMO

O diário da tarde «A União», de Angra do Heroísmo (Açores), dirigido com meritório sentido dos interesses jornalísticos e culturais pelo dr. A. da Cunha Oliveira acaba de iniciar a publicação de uma «página de literatura e pensamento» cuja coordenação foi confiada a Carlos Faria. A primeira edição da página é consagrada ao poeta António Botto, em homenagem póstuma a um dos maiores líricos portugueses de sempre.

A página de «A União» colige uma série de interessantes depoimentos sobre António Botto e a sua obra, em que se destacam escritores portugueses e estrangeiros que o apreciaram na sua justa medida literária.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

«O seu amor por Etel» — contos de Maria Judite de Carvalho

Quatro histórias breves, discretas, tocadas pela sedução de uma sensibilidade penetrante e melancólica, preenchem o livro há pouco publicado por Maria Judite de Carvalho sob o título «O seu amor por Etel». A arte de narradora da novelista de «As Palavras Poupadas», que o Prémio Camilo Castelo Branco de 1961 consagrou merecidamente, é feita de delicadeza, finura, ironia desencantada sobre o quotidiano, limpidez exemplar de forma e de composição. E sempre se renova, como a própria vida que passa, a substância temática dos livros de Maria Judite de Carvalho, captando do que parece quase trivial, porque se sente decorrer á nossa volta, a densa significação da experiência humana, seja ela qual for.

«O seu amor por Etel» é a representação literária de quatro casos simples. A sua complexidade vem do dramatismo infundido em tudo o que se vive, porque nunca a vida preenche o que se deseja, ou o que se sonha, ou o que se espera. E a qualidade maior da autora é a de traduzir com singular economia de sentimento explícito e de palavras que o testemunhem, esse fluir di drama de todos na circunstância ou na experiência de alguns. Uma profunda simpatia, além do gosto literário, atrai o leitor atento para estas narrativas discretamente e, ao mesmo tempo poderosamente expressivas, de Maria Judite de Carvalho.

Editorial Movimento, Colecção Novela.

Livros novos de Autores Portugueses

«O BOM SAMARITANO»
por António dos Santos

Tem António dos Santos uma obra de contista marcada de originalidade, de expressivo humor e de sentimento humano. A dispersão por outros géneros e o desgaste em actividades multiplas não lhe têm permitido, decerto, uma continuidade que as experiências afirmadas justificariam. Em «O Bom Samaritano» reuniu o autor uma nova série de contos breves, todos eles incisivos no delineamento de uma figura, de um caso ou de uma situação de vida. A ironia inquieta, velando por vezes uma indignação ou uma angustia, é o travo dominante destas histórias muito bem contadas, com sobriedade e justeza de linguagem.

Edição da Sociedade de Expansão Cultural, com capa de Julio Gil.

«MADRE MARIANA ALCOFORADO»
por A. Sousa Gomes

Recebeu-se há pouco, com atraso sobre a data da publicação, mas justificando referência, pelo seu interesse, o opusculo «Madre Mariana Alcoforado, sua graça e seu amor», de A. Sousa Gomes. O autor traça um perfil breve da freira amorosa de Beja, aponta os aspectos básicos do discutido problema das «Cartas» e perfilha a tese da sua autenticidade portuguesa, que Guilleragues não pôde desvanecer. Excertos das cartas de Soror Mariana completam a informação deste trabalho breve.

ANOTAÇÕES

FOME DE SILÊNCIO

por MÁRIO DIONÍSIO

O escritor trabalha. A mesa, a máquina, a confusão de papéis. Projectos que vão tomando corpo ou o vão perdendo, obras de que se desiste, outras que se levam ao fim. Rodeado de livros, debruçado sobre a banca, dedica-se horas a fio, dias seguidos, anos, á sua tarefa, que é tão especializada como qualquer outra. E, como qualquer outro especialista, acontece-lhe alhear-se muitas vezes de problemas que lhe interessam mas se lhe afiguram fora do seu campo de acção. Habituou-se a desconfiar de todos os apelos para que dê mais atenção às questões sociais, económicas, políticas, tão superficiais interpretações tais apelos têm tido. Não lhe sobra tempo para desviar-se da sua tarefa própria. Depressa comprendeu que a vida inteira não chega para levá-la a cabo.

E assim se explica que acolha com um ar vago, que se diria indiferença, certas informações sobre o mundo que o «rodeia». Que nesse mundo certas injustiças se prolonguem e acentuem, desgosta-o até ao sofrimento. Mas de longe. Que nesse mundo nasçam duas crianças por segundo, a população mundial aumente, assim, de sessenta milhões por ano e isto levante problemas (de alimentação, alojamento, vestuário, carburantes) que ameaçam pôr em perigo a própria existência do homem, não lhe diz directamente respeito. Que em vastas regiões do Globo haja um médico para 50 mil habitantes e, em todo o Mundo, um apenas para dez mil, é assunto grave mas que não se prende directamente à sua tarefa própria. E efectivamente assim é.

Mas o ruído? A multidão de ruídos duma grande cidade, que lhe entra pela janela, por mais que a feche, pela porta que dá para o resto da casa ou para a escada, que atravessa as paredes da sala onde trabalha, mil vezes lhe interrompe uma frase começada ou só pensada ainda, lhe corta o ritmo, cujo fio encontrara, lhe dificulta a concentração, o irrita, o desespera?

Pode esquecer (ou deixar para depois) os problemas da produção e da distribuição, as guerras que se arrastam ou se esboçam, as eleições onde as há, a organização hospitalar, o nivel dos salários, a orientação do ensino.

Mas o ruído infernal, dominador, ininterrupto dos automóveis e das lambretas, dos camiões, dos aviões, das perfuradoras abrindo os alicerces de dois ou três prédios na vizinhança, das telefonias e dos aparelhos domésticos com que se aspira o pó, se encera e se prepara a «mayonnaise», do elevador, do telefone, da refrigeração, da máquina de barbear, do frigorífico, como esquecê-lo ou deixá-lo para depois?

Tem-no sempre à sua volta e dentro dele, de dia, enquanto trabalha ou vai dar uma volta para não ouvir o que ouvirá ainda mais, durante a noite, impedindo-lhe o sono profundo, seguido, reparador. Sofre com o ruído tanto como ninguém. E, como ninguém, sente essa fome de silêncio, que é uma das várias fomes que marcam a nossa época.

«O ruído e o pensamento são absolutamente antagónicos», diz Shenker-Sprüngli num número da excelente revista Le Courrier, *inteiramente dedicado a este «flagelo social». E seria impensável que qualquer escritor, depois dé ler o que ali dizem arquitectos, médicos, juristas, especialistas de acustica, não comprendesse que este flagelo contemporâneo, que tão directamente o vitima, não se deve apenas ao desenvolvimento da técnica e ao progresso, de que algumas vezes se lamenta, pode ter solução com as mesmas armas da técnica que o provoca e precisa, para isso, da colaboração de todos, incluindo a dele próprio, escritor.*

O quadro que Le Courrier *nos apresenta da influência perniciosa que o ruído representa na vida de todos nós é alarmante. E confirma, por minuciosas observações científicas e suas conclusões, aquilo mesmo que vagamente receamos nos momentos em que a resistência falta e, de olhos fechados, sentimos em nós ecoar a floresta de ruídos simultâneos, graves, agudos, contínuos, intermitentes, de que julgamos não mais podermos libertar-nos.*

Em vão a fome de silêncio nos arrancará à mesa de trabalho e nos fará procurar a praia, um pinhal supostamente deserto. As estradas estão pejadas de motores mais ou menos ruidosos, «carrosseries» que vibram, buzinas que berram, estridentes, ao mais pequeno ameaço de necessidade de abrandar a marcha. E lá, no tal recanto isolado que se busca, por influência de leituras desactualizadas, na praia ou no pinhal, os motores continuam, os transistores abrem as goelas detrás de todas as árvores, aviões atroam os ares.

Segundo as estatísticas, o ruído causa traumatismos na rua e na produção, doenças do sistema nervoso, embotamento das faculdades auditivas, até à surdez, diminuição da capacidade de trabalho, elevação da excitabilidade e da emotividade, que se alarga às impressões sensoriais mais diversas. A sua acção na vida social e pessoal é devastadora.

E tudo isto, que se diria inevitável com o desenvolvimento da técnica e a explosão demográfica, poderá, no entanto (ou poderia) ser evitado. «Não são os meios nem os conhecimentos que nos faltam para lhe dar remédio», diz Léo Beranek, «tudo se reduz a estarmos prontos a consagrar a isso uma parte da nossa energia e das nossas riquezas».

Celebração do centenário de Ingres

Para assinalar o centenário da morte de Ingres, pintor notável que muitas opiniões qualificadas consideram o iniciador da arte moderna, realizaram-se em França diversos actos evocativos. Em Montauban foi inaugurada uma exposição que estará aberta até 15 de Setembro e em que figuram mais de trezentas obras do artista ou de alguns dos seus antecessores e contemporaneos: David, Girodet, Gérard, Chassérian, bem como de discípulos do mestre.

Um colóquio sobre o tema «Ingres e o seu tempo» deu motivo á apresentação e debate de quinze comunicações de estudiosos especializados na obra do pintor celebrado. Foram discutidas as suas fontes de inspiração, o seu enquadramento social, as desigualdades temperamentais que se revelam nas suas criações — e até o legendário «violon d'Ingres», que se conserva no Museu de Montauban entre as suas paletas. No colóquio participaram, designadamente, René Jullian, professor na Sorbonne, que falou de «Ingres e a paisagem»; Paul Guinard, professor na Faculdade de Letras de Toulouse, sobre «Ingres e a Espanha»; L. FIorisoone, da Escola do Louvre, sobre «Ingres, introdutor da arte moderna»; a senhora Martin Cohn, conservador-adjunto do Museu de Arte de Cambridge, sobre «O retrato de Ingres».

Estas evocações têm incontestável mérito, pela actualização da presença de grandes criadores e o renovado interesse que despertam no publico.

Auto-retrato de Ingres

«O ASMOD

A história política do século XIX desfia-se nos jornais burlescos em caricaturas de diverso sabor e qualidade.

Vimos já o *Suplemento Burlesco ao Patriota*, abrangendo os anos 1847-1853 desse período tempestuoso após a Maria da Fonte, com a intervenção estrangeira, o Cabralismo e o descalabro financeiro.

Vamos agora ao *Asmodeu* que viu a luz em 1856 e que abraça outra quadra perturbada, com a queda da Regeneração, Loulé e o partido histórico, a questão das irmãs de caridade, o Fontismo, o fomento ferroviário, etc.

Atribui-se a folha, no seu cabeçalho de «semanário burlesco e não político», esta origem jocosa: «Fundado pelo ex-Visconde de Borratem». Fora de chalaça, poderá talvez procurar-se a progenitura noutra folha da época, o *Progresso*, a julgar-se pelo regalo impresso na sua tabela de assinaturas: «gratis para os assinantes de *Progresso*», e pelo envio de toda a correspondência para o mesmo jornal.

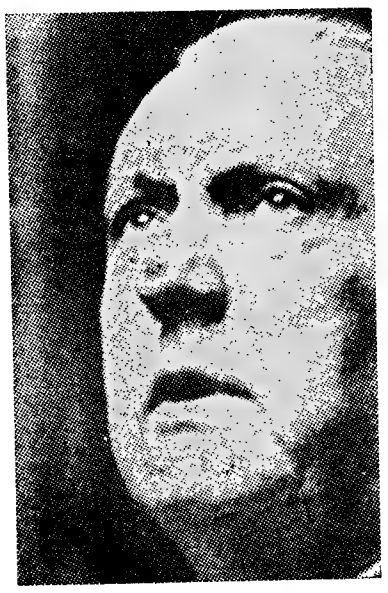
O *Progresso*, por sua vez, nascera em 1851 e desapareceu em

Maio de
turo, ou
des polí
O *Asm*
a sua ca
entretan
se dá gr
srs. assi
é o not
com o
gresso,
mir-se n
é tudo
algum
que tive
Outra
to, sobr
conform
trado p
primiu
numero
ra da
mantend
so cabe
Começa
tral e a
ças par
rada fe
largas.
Numa
1861, o
cando q
ao trib
oposiçã
zia entã
tava to
O se
lhor p
numero
pobres
de esca
tícias e
pois, es
De u
das» di
os seus
do Apo
da Vila
José E
Pilatos
estavam
O *As*
bem e
como o
da Silv
quilate
pos de
tos», «
talista
go Ger
pela ar
Namora
nota pr
uma bo
género
Julio
Para
da pro
alguma

CARLO EMILIO GADDA — Prémio Internacional de Literatura

ou o desespero pela estupidez no Mundo

Como sabemos, a literatura, hoje, não obedece, para muitos autores, aos cânones tradicionais, á invenção nítida de uma história com princípio, meio e fim, onde forçosamente terá de existir um herói. A posição do romancista, que anteriormente se entendia como o simples narrador da história, é, na literatura contemporanea, um dos elementos fundamentais da criação literária. Ele próprio inventa o seu mundo, mete-se na pele de cada personagem que cria, traça-lhe os contornos que a sua visão de ficcionista-in-



CARLO EMILIO GADDA

tervencionista permite. O próprio romancista coloca-se, pessoal e inteiramente, na maneira de ser, de pensar e de agir de qualquer das suas personagens. Daí ele não ter já necessidade de contar a história na terceira pessoa do singular, criando assim um mundo ficticiamente falso, isto é, inventando uma história que não é sua, onde o que se conta é tão estranho ao que se deseja realmente contar. Com frequência, pois, a literatura actual utiliza a primeira pessoa, precisamente a forma mais directa (e talvez mais difícil) de contar uma história. Mas o romancista, neste caso, só narra o que tem dentro de si, o que sabe, o que os seus olhos viram, o que a sua experiência lhe ensinou e fez acumular. Daí a autenticidade ser hoje, na literatura de ficção, um fenómeno criador a ter em conta, de tal forma ele se impõe aos olhos do leitor atento. O romancista não usa subterfugios, fala dos seus problemas, cria um universo romanesco á sua imagem e semelhança, mas cada vez mais aproximado á imagem e semelhança dos seus leitores. Não se julgue, porém, que a literatura de ficção começa a redundar em literatura de carácter puramente «intimista», com o seu quê de subjectivo ou metafísico, no sentido habitualmente pernicioso e deslocado que se dá a tais termos. O facto de uma obra literária ser claramente *subjectiva* (á maneira superior de um Kafka) ou de tom nitidamente *metafísico* (no caso de um Vergílio Ferreira, para nos socorrermos de um exemplo português), não quer isso dizer que deixe de ser *realista*. Ambos os termos se podem perfeitamente interligar e entender, se se tiver em conta que o realismo como critério de valor não é incompatível com o sentido metafísico ou subjectivo desta ou daquela obra literária.

Carlo Emilio Gadda, Prémio Internacional de Literatura de 1962, surge publicado pela primeira vez em Portugal, na colecção «Série Literária», da Editora Ulisseia. Escritor de primeiro plano da moderna literatura italiana, onde desfruta de incondicional admiração, Gadda atingiu neste romance o ponto alto da sua carreira de ficcionista, segundo os críticos italianos mais exigentes. Comparado aos grandes inovadores da ficção contemporanea, como Proust, Joyce, Broch, Musil e Kafka, Carlo Emilio Gadda será, com «*O Conhecimento da Dor*», uma agradável surpresa para os leitores portugueses.

A visão humorística (de um conteudo rico e intencional) que povoa toda a história e a enche de cenas verdadeiramente cómicas e ridículas, mas de um cómico amargamente dramático, cria personagens dignas de admiração, definidas com singular mestria e através de uma linguagem simplicíssima, despretensiosa, conseguida por uma grande gama de efeitos linguísticos cheios de significado. A história localiza-se algures, num país sul-americano, mas poderia situar-se em qualquer parte, dado o seu carácter pícaro e grotesco. A personagem central — Gonzalo Pirobutirro d'Eltino, fidalgo e engenheiro de profissão —, com indicações de cunho autobiográfico bem assinaladas, é um retrato vivo de uma realidade que podemos conhecer no mundo das nossas relações, embora os problemas vividos decorram numa Itália de entre duas guerras. Essa a primeira e singular habilidade de Gadda: situar fora da sua pátria um conflito humano que, pe-

(Continua na 7.ª página)

Prémio da Paz dos Livreiros Alemães

O Prémio da Paz do Comércio Livreiro Alemão será entregue em 13 de Outubro próximo ao pensador e escritor Ernst Bloch. O prémio, de 10 mil marcos (cerca de 72 contos), dará motivo a uma cerimónia especial por ocasião da Feira do Livro em Francfort, na Igreja de São Paulo. O erudito nascido em 1885 em Ludwigshafen será homenageado em atenção a toda a sua obra de escritor e filósofo, considerada «um grande projecto de uma filosofia da esperança». Forçado em 1933 a abandonar a sua pátira, Bloch viveu em vários países europeus e onze anos nos Estados Unidos. Depois da Segunda Guerra Mundial, aceitou uma cátedra na Universidade de Leipzig; desde 1961 vive em Tübingen.

Regresso aos lares dom

SMODEU»

lo século
is burles-
iverso sa-

lo *Burles*-
gendo os
ríodo tem-
da Fonte,
angeira, o
bro finan-

odeu que
ue abraça
la, com a
Loulé e o
estão das
ntismo. o
c.
o seu ca-
burlesco
gem joco-
sconde de
alaça, po-
a proge-
época, o
elo regalo
de assina-
assinantes
vio de to-
ara o mes-

vez, nasce-
receu em

O Zé num momento de entsuiasmo (José Estêvão)

Maio de 1858, dando lugar ao *Futuro*, outro jornaleco de afinidades políticas com José Estêvão.

O *Asmodeu*, porém, prossegue a sua carreira até 1864, passando entretanto a advertir que já «não se dá grátis para não ofender os srs. assinantes». A. M. d'Azevedo é o novo editor ou mentor. E, com o desaparecimento do *Progresso*, passa o *Asmodeu* a imprimir-se na Tipografia Progresso. E é tudo o que depreendemos de algumas colecções incompletas que tivemos ocasião de observar.

Outras contingências, entretanto, sobrevieram decerto. O jornal, conforme reza o cabeçalho «ilustrado por Nogueira da Silva», suprimiu esta autoria logo ao 8.° numero; a caricatura de Nogueira da Silva desaparece também, mantendo-lhe apenas o espiritüoso cabeçalho até ao 24.° numero. Começado pela amena crítica teatral e algumas modestas «carapuças para todos», irrompe em acerada feição política com todas as largas.

Numa sessão da Camara, em 1861, o Marquês de Valada, atacando o governo por ter chamado ao tribunal só dois jornais de oposição, perguntava: «O que fazia então ao *Asmodeu*, que insultava toda a gente?».

O seu programa define-se melhor por um «suelto» de certo numero de 1857: «Estamos muito pobres de notícias e de relações de escandalos esta semana». Notícias e escandalos não faltavam, pois, escolhidos a feitio.

De uma crónica habitual «Pitadas» disparava a metralha sobre os seus alvos políticos: o Lima do Apito (Lopes Lima), o Lobo da Vila (António José d'Ávila), José Es-te-vão e Fonty Poncio Pilatos (Fontes Pereira de Melo) estavam na berlinda.

O *Asmodeu* era, mesmo assim, bem escrito. Retratos literários como os de Casal Ribeiro, Rebelo da Silva, Fontes, etc. são de bom quilate satírico. Séries como «Tipos de Averno», «Tipos caricatos», «Tipos nacionais» (O capitalista banqueiro agiota, o Fidalgo Genuíno de origem perdida pela antiguidade, o Charlatão, o Namorado quebra-esquinas, o Janota provinciano, etc.) constituem uma boa galeria de costumes num género literário que faz lembrar Julio César Machado.

Para o leitor saborear a doçura da prosa do Noticiário, vão aqui algumas amostras:

«Parte de polícia: ás 4 horas da tarde foi preso, na Praça do Rocio, Lobo da Vila, fabricante de tranquibérnias para vias férreas e condução d'água por estar mascarado de «sans cullote» soltando morras ao ministério.»

E este anuncio paródia, atirando-se a Fontes: «Grande função: Mr. Fonty Poncio Pilatos, primeiro acrobata político e um dos mais famigerados «*escamoteurs*» financeiros... 1.ª parte — Depois da Sinfonia de introdução intitulada «Uma ladroeira frustrada», Mr. Fonty fará várias atitudes políticas de um género inteiramente desconhecido. 2.ª parte — Mr. Casaly (Casal Ribeiro) fará vários *tours de passe* tais como o de querer escamotear milhares de acções de crédito Judeu» ...etc.

E a propósito da partida de José Estêvão para Aveiro: «A patuscada está pois, de luto por já não ter à sua frente, seu primor de arte, o seu primeiro arlequim e *Asmodeu* o seu derriço».

E mais alguns artigos de uma suposta convenção sobre o financiamento dos caminhos de ferro pelo *Crédit Mobilier:*

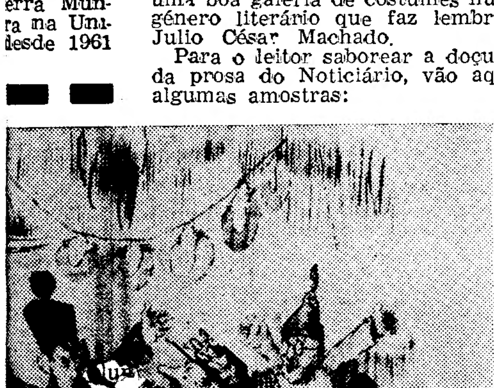
«Art.° 2.° Os estudos bons ou maus serão pagos à custa da barba longa... Art.° 5.° O galego será substituído por um caminho de ferro de esquina a esquina. § unico: Este carril poderá dominar-se férreo-galego.. Art.° 6.° O estudo comparativo entre o galego e o carril será feito pelo credit mobilier e pago pelo galego» ...etc., etc.

Quem foram os ilustradores do *Asmodeu?* Vimos já o nome de Nogueira da Silva na caricatura dos sete primeiros do jornal. «O nosso pinta monos» é o qualificativo profissional designado para o autor anónimo dos desenhos grosseiros que se lhe seguem. Em Abril de 1857 reaparece o bom desenho então sob o pseudónimo de «Eu» Damos como possível ainda a atribuição ao lápis de Nogueira da Silva, pois encontramos-lhe certas semelhanças. A sua caricatura não descamba tanto no corriqueiro, mantendo-se num certo nível. Nos numeros de 1858 a 1861 aparecem outras subscrições igualmente misteriosas: Buffon, F Guibaldes, Faffa e Job De quem serão elas?

Falta desbravar muito ainda, nestes jornais esquecidos

F. R.

O homem-mulher ou o caixeiro da capelista



gresso aos lares domésticos

ura

ndo

rras. Essa
habilidade
da sua pá-
o que, pe-

gina)

lemães

Comércio
entregue
óximo ao
nst Bloch.
rcos (cer-
motivo a
por oca-
em Franc-
Paulo. O
em Lud.
geado em
bra de es-
rada «um
a filosofia
em 1933 a
, Bloch vi-
uropeus e
s Unidos.
erra Mun-
ra na Uni-
desde 1961

«O TRIGO E O JOIO», romance de FERNANDO NAMORA, reedição com prefácio de JORGE AMADO (Europa-América)

«RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO», narrativas de FERNANDO NAMORA, reedição com prefácio de GREGÓRIO MARAÑON (Europa-América)

«DIÁLOGO EM SETEMBRO», crónica romanceada de FERNANDO NAMORA, 2.ª edição (Europa-América)

Para concluir um livro sobre a vida e a obra de Fernando Namora, que a má-sina das condições em que trabalho me obrigou a protelar até agora, sou posto perante o dilema de faltar ás minhas obrigações aqui, ou de aproveitar, a propósito destas reedições, algumas aparas do meu manuscrito. E bem justificada me parece a alternativa, não só porque tem sido norma testemunhar, nesta secção, o aparecimento das segundas edições — e é esse o caso de *Diálogo em Setembro* — mas porque o prefácio de Jorge Amado, que assinala esta reedição de *O Trigo e o Joio*, é uma das poucas coisas autênticas que ùltimamente se têm feito para estreitar os laços que só teòricamente ligam as literaturas portuguesa e brasileira.

Paixão de todos nós, coqueluche da nossa adolescência e juventude — refiro-me á geração de 40, sobretudo —, o grande escritor baiano, tão precoce lá *(País de Carnaval)* como Namora cá *(As Sete Partidas do Mundo)* — pois ambos eram romancistas consagrados antes dos vinte anos de idade —, a todos nos envolve na saudação deste prefácio que pela primeira vez explicita (em trajo de cerimónia, digamos...) o que houve e há de comum entre o neo-realismo brasileiro e o português. Mas o explicita em torno de um fulcro de profissionalismo das letras, que para Jorge Amado é uma realidade há muito e para Namora é, ainda, uma equação a várias incógnitas. Com efeito, tudo se põe, aí, em torno do problema básico da expansão do livro. Refere o autor de *Terras do Sem Fim* as dificuldades que são opostas àquela pelas «fronteiras da nossa língua, ainda tão restringidora das possibilidades de seus escritores por serem pobres nossas pátrias e de pequena presença económica num mundo de grandes potências». E deplora a quase total ignorância a que a literatura portuguesa de hoje está votada no próprio Brasil, aspecto que Mário Dionísio já comentou neste suplemento. Transcrevo do prefácio: «Ainda há poucos dias um grande editor brasileiro me dizia: *Vende-se tudo, qualquer autor, desde que não seja português ou latino-americano.* Por que diabo? [...] Pode dizer-se que, á proporção que crescem, que se multiplicam as cátedras e os professores de Literatura Portuguesa em tudo quanto é Faculdade, Universidade, Instituto, etc., menos são lidos os escritores portugueses, os bons, os excelentes, os grandes poetas e romancistas portugueses». E aponta, entre os poucos modernos com algum público: Ferreira de Castro (reputado «brasileiro» e lido como tal), Fernan-

MÁRIO SACRAMENTO

(Continua na última página)

NÃO VIESTE

Por JÚLIA ANDRADE SANTOS

Silêncio em casa.
Tudo corre normalmente,
Mas, é este silêncio que me faz mal!
Falta-me a tua mão,
A bater à porta docemente...
Tudo se resume na tua presença,
Afinal!

Não vieste hoje...
E eu sei a razão.
Conformo-me!...
Porque tenho de me conformar...
Mas, não se conforma o meu pobre coração,
Que não se cansa de p'lo teu nome chamar.

O silêncio continua
E a tristeza permanece...
Ninguém bate à porta!
Já não apareces, claro...
Não quiseste...
Esta noite, a mim, nunca mais esquece...
Porque a passei toda em claro e...
Afinal...
Tu não vieste!...

NOVIDADES **ULISSEIA**

JOSÉ MARMELO E SILVA
ADOLESCENTE AGRILHOADO
Pleno de um sentido realista e simbólico, eis um livro que há muito consagrou o autor de «O Sonho e a Aventura» como um dos escritores portugueses mais autênticos. 3.ª edição com um ensaio do Autor sobre os problemas do «realismo» na literatura de hoje.
Colecção «Atlântida» .... **35$00**

KENNETH WALKER
A FISIOLOGIA DO SEXO
Uma visão completa, em termos de compreensiva divulgação, de um dos problemas humanos mais importantes do nosso tempo. Do mesmo autor de «A Fisiologia Humana».
Colecção «Livros Pelicano» .... **30$00**

PIER PAOLO PASOLINI
VADIOS
Testemunho dramático e violento da vida dos «bairros de lata» dos subúrbios de Roma num romance escrito pelo conhecido realizador do filme «O Evangelho Segundo S. Mateus».
Colecção «Suc. Literários» — 2.ª edição .... **40$00**

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2

Renée Massip

— Grande Prémio Católico de Literatura em França

O Grande Prémio Católico de Literatura, atribuído pela Associação dos Escritores Católicos de França e pela revista «Ecclesia» foi ultimamente concedido a Renée Massip pelo seu romance «Le Rire de Sara», editado pela casa Gallimard. O livro premiado, na definição da própria autora, é «um livro cristão alegre».

Renée Massip nasceu em Arette, nos Baixos Pirinéus, em 1907. Desde 1939 trabalhou no secretariado da Agência Havas. Refugiada em Lyon durante a guerra, trabalhou para «Le Figaro» e «Paris-Soir» e colaborou no movimento «Libération» com seu marido Roger Massip, actual chefe dos serviços de política estrangeira do «Figaro» Já em 1963 havia sido atribuído a esta escritora o Prémio «Interallié» pelo seu romance «La Bête Quaternaire».

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1937 publicava:

«**TIEN-TSIN, 3. — Dizem de origem japonesa que chegaram de Shan-Si a Chia-Hiu, capital do Cha-Har diversas divisões de tropas do Governo central. Comboios com tropas do Governo central chegaram, também, a Tsang-Chow, que fica 100 quilómetros ao sul de Tien--Tsin. Os meios japoneses crêem que estão iminentes combates com as tropas do Governo central. A China do Norte, vindos do Manchuco e da Coreia, continuam a afluir reforços japoneses.**»

ANEDOTAS

■ **O Malaquias entra na mercearia:**

— Sr. Branco, se eu deixar aqui importância igual á que levo o senhor fia-me até para a semana?

— Mas concerteza — responde o merceeiro, amável.

— Então, faça-me o favor de me vender dois daqueles queijos e guarde os outros dois até eu cá voltar.

■ O alfaiate apresenta-se em casa do freguês e diz:

— O senhor obriga-me a vir pessoalmente trazer-lhe esta conta, porém, previno-o que se não me paga imediatamente me vejo obrigado a tomar outras medidas.

— Mas para que diabo quer você outras medidas, se com as que lá tem os fatos me ficam perfeitamente bem? — pergunta o freguês, admirado.

■ A patroa ajusta a nova criada:

— Porque razão saiu você da casa onde estava a servir?

— Olhe, minha senhora, porque o patrão foi atrevido e me beijou.

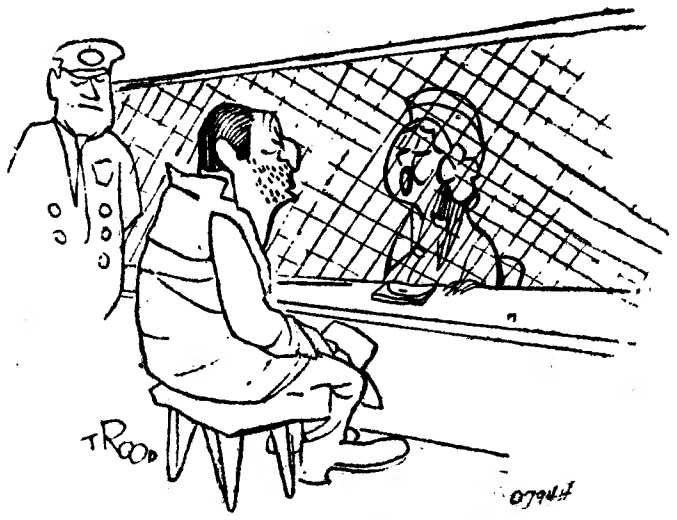
— Ah! Certamente você ficou indignada com tal procedimento e despediu-se, não?

— Não, não, minha senhora. Quem ficou indignada foi a patroa e pôs-me na rua.

■ **Uma dona de casa discute com a peixeira:**

— Aqules linguados que você, ontem, me vendeu não estavam frescos. O meu marido não gostou nada deles.

— Então, minha senhora, olhe, a culpa não foi minha, foi sua. Andei toda a semana a oferecer-lhos, bem os podia ter comprado há mais tempo...



— **Tenho escondido a verdade ás crianças... Tenho-lhes dito sempre que estás inocente...**

CURIOSIDADES

● As doenças do fígado

Os cientistas alemães preocupam-se com o aumento constante das doenças do fígado. Já em 1960 os peritos calcularam que na Alemanha Ocidental um milhão de pessoas sofriam do fígado, numero que, entretanto, deve ter aumentado.

Segundo as experiências até agora feitas, o maior consumo de medicamentos e de álcool, e, também, em muitos casos, a supernutrição, devem ser as causas mais frequentes de doenças hepáticas. Já se conhecem 130 substancias farmacêuticas que agem sobre o fígado, mesmo se forem ministradas em doses terapêuticas. O consumo regular mesmo de pequenas quantidades de álcool pode afectar sériamente o fígado.

● «Operación Gemini»

A «Operación Gemini», ou «Fiesta de la Hermandad», dedicada aos que vêm juntos ao mundo, reuniu em Bilbau oitocentos pares de gémeos e numerosos trigémeos de diversos lugares da Espanha.

A cerimónia religiosa, na basílica de Nossa Senhora de Begoña, foi concelebrada por seis sacerdotes gémeos, quatro dos quais da mesma irmandade.

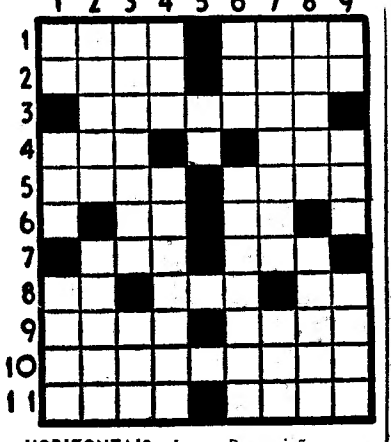
● Nova doença: «neurose alfabética»

Um novo estado de perturbação psíquica é definido pelo dr. Trevor Weston, em sensacional comunicação á Associação Médica Britânica: «a neurose alfabética, *doença que pode atacar os estudantes cujos nomes começam pelas últimas letras do alfabéto».*

A par de outros estudos, verificou aquele cientista, através das estatísticas sobre a mortalidade dos últimos dez anos na Inglaterra, que as pessoas cujos nomes começam pelas letras S e Z, vivem, em média, menos doze anos do que as outras e são, também, mais atreitas a úlceras, ataques de coração e neuroses «É evidente — afirma o dr. Weston — que a tensão de quantos esperam, uma vida inteira, que o seu nome chegue (sempre em último lugar) dá, igualmente, origem a que se tornem mais lentos e introspectivos».

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 4540



HORIZONTAIS: 1 — Preposição e artigo numa só dicção. Freguesia do concelho do Cartaxo. 2 — Uma das partes do Mundo. Prefeito pretoriano, que assassinou o seu genro, imperador Numeriano, para se assenhorear do poder em 284. 3 — Guardarei silêncio. 4 — Preposição. Oração feita pelos Mouros quando se vão deitar. 5 — Ir para fora. Forma proclítica de freire. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.º). Batráquio. 7 — Três mil em romano. Ave pernalta. 8 — Símbolo químico do boro. Uma das Cíclades. Sessenta em romano. 9 — Rezas. Fruta da palmeira da dendém, que não se sujeitou a qualquer manipuloção. 10 — Tostavam. 11 — De bronze. Árvore do Congo.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Letra grega. Órgão que fala. 2 — Escorre. Falece. 3 — Ligariam. Prefixo que designa ar. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Tardio. 5 — Artigo definido. 6 — Pátria. Plantas ornamentais também chamadas pitombeiras. 7 — Desmontaram. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Animal vertebrado que vive na água e respira por guelras. Criptogâmica aquática. 9 — Viração. Suspiros. Na Argélia e em Marrocos, escola publica para crianças.

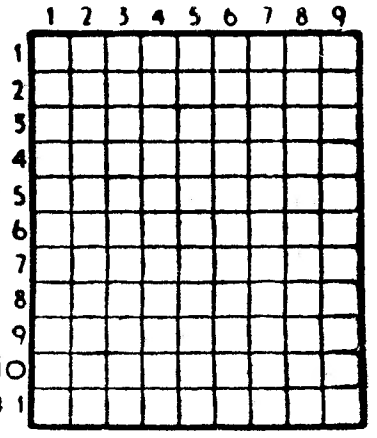
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4539

HORIZONTAIS: 1 — Amornar. 2 — MEDO. Sara. 3 — Asara. Mas. 4 — Sôr. Roca. 5 — HÁ. Operas. 6 — Asa. Azo. 7 — Elsa. 8 — Ipres. Cãs. 9— Tó Regalo. 10 — Aira. Anal. 11 — Isso. PAIO.

VERTICAIS: 1 — Ema. Habitai. 2 — Essas. POIS. 3 — Adão. Aer. Rs. 4 — Morro. Lerão. 5 — Passe. 6 — Rs. REZA. Gap. 7 — Namoro. Cona. 8 — Araçá. Calai. 9 — Rasas. Solo.

Provérbio: MEDO HÁ PAIO, POIS REZA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8384



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Guarda. 2 — Moeda da antiga Grécia. Habite. 3 — Roi. Lavram. 4 — Claridade. Guarneço de asas. 5 — Pedra de altar. 6 — Ponderara. 7 — Trabalhara de noite. 8 — Tratamento dado outrora, pelas mucamas, ás senhoras. Estampilha. 9 — Dois mil e duzentos em romano. Irmãos do pai. 10 — Irmão de Moisés. 11 — O sono das crianças. Grande quantidade. Símbolo químico do bário.

VERTICAIS: 1 — Torturam. Soluço. 2 — Prendei. Guarnecem de asas. 3 — Parte gorda do leite. Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. 4 — Corda de reboque. Amarrar. 5 — Pundonor. Letra grega. 6 — Magnete natural. Enfadar. 7 — Malogra. Limpo metais. 8 — Lavras. Crivo. 9 — Fécula da farinha de arroz. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8383

HORIZONTAIS: 1 — Laga. Soca. 2 — Are. Por. 3 — Se. Ais. Mó. 4 — Camarotes. 5 — Área. Lara. 7 — Regalados. 8 — Ovar. Sena. 9 — Só. Ida. DL. 10 — Cré. Pag. 11 — Aaro. Nisa.

VERTICAIS: 1 — Lasca. Rosca. 2 — Arear. Évora. 3 — Ge. Melga. Er. 4 — AAA. Ari. 5 — Sir. El. Dó. 6 — Sol. Asa. 7 — Op. Tarde. Pi. 8 — Comer. Ondas. 9 — Arosa. Salga.

FACTOS REAIS — BISMARCK, o chanceler de ferro

13 — *Em 23 de Setembro de 1862, Bismarck ascende á Presidência do Conselho de ministros e reserva para si a pasta dos Negócios Estrangeiros. Era seu objectivo a unidade alemã, e seu fim imediato a constituição de um exército forte. Imediatamente a Câmara se lhe opõe. Três vezes a Câmara será dissolvida, e três vezes a mesma maioria fará face ás suas pretensões autocráticas. Um dia, afirma-lhe Guilherme I: «Penso saber como tudo isto acabará. Cortar-vos-ão a cabeça sob as minhas janelas, e, em seguida, levam-me também á guilhotina». A resposta não se fez esperar: «E depois, sir?»*

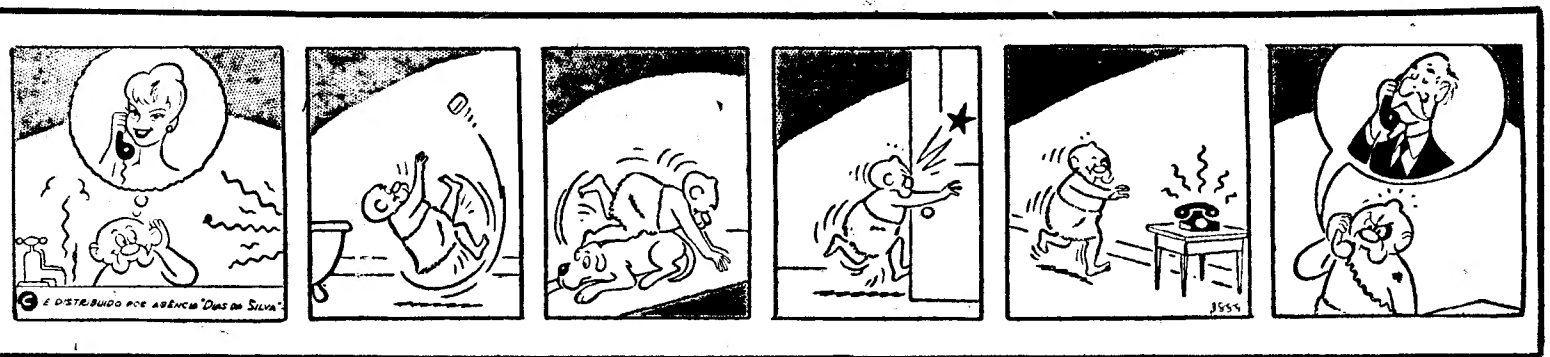
14 — *Por ocasião da morte de Frederico VII, rei da Dinamarca, a manobra de Bismarck desenha-se melhor. Não perde uma oportunidade para engrandecer o seu país e assegurar a unidade. Setenta mil prussianos «atiram-se» a quarenta mil dinamarqueses sem aliados, abandonados pelas grandes potências. A Austria e a Prússia partilham os despojos entre si — isto é: Schleswig-Holstein. Confinado sómente á Jutlândia, o vencido perde um milhão de súbditos. Pela convenção de Gastein, que valeu a Bismarck o título de conde, a Prússia exercerá soberania sobre Schleswig e a Austria sobre Holstein. Mas o acordo entre os dois grandes é apenas aparente. Bismarck prepara uma ruptura escandalosa.*

15 — *Nas vésperas de Sadowa, um publicista francês descreve Bismarck nestes termos: «alto e rosto atormentado. Testa das chamadas inteligentes. Benevolente obstinado. Grandes olhos profundos e doces, mas que se tornam terríveis nos momentos de cólera. Cabelos loiros, já raros no cimo. O bigode de estilo militar escondia a ironia dum sorriso. Havia, nas suas palavras, um misto da franqueza do soldado e da circunspecção do diplomata. Grande senhor e homem da corte, possuindo todas as seduções de uma política refinada...».*

16 — *Decididos a substituir a confederação germânica de 1815 por uma federação puramente alemã, da qual a Áustria seria excluida, o rei e o seu chanceler ordenam a ocupação militar do Holstein, obrigando deste modo a Áustria a romper as relações diplomáticas com a Prússia. No dia 15 de Junho de 1866, os exércitos prussianos penetram na Boémia e alcançam um primeiro sucesso, dez dias mais tarde, na batalha de Nachod. Berlim imediatamente vitoria aquele que, até então, tinha sido considerado o mau génio da Prússia No dia seguinte, o rei e Bismarck, este envergando o uniforme de major da Landwekr, deixam a capital e, na Boémia, juntam-se ao exército triunfante.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver horrìvelmente mutilado de Fualdès aparece em Rodez. Pouco depois são encontrados objectos do seu uso pessoal perto da casa de Bancal. Este e outros suspeitos são presos, mas negam tudo sobre o crime. É então que a pequena Madeleine, filha daquele, conta o horrível assassínio a que assistiu. Mas o testemunho de uma criança não basta. Levam, então, outro suspeito a falar. Entretanto, Bancal suicida-se na sua cela e aparece um capitão revelando que uma jovem senhora das suas relações tem algo importante a dizer sobre o caso...

46 — Dominando a sua surpresa — como pode a filha de um magistrado estar envolvida em crime tão sórdido? — o prefeito procura saber o que se passou, efectivamente. O capitão informa-o de que a jovem estivera fechada num quarto contíguo ao cenário do crime. Vira tudo, mas também fora vista e ameaçada de morte se falasse. O oficial diz não saber qual a razão da presença dela naquele local. Daí em diante, ela passou a ter crises nervosas. E o galante capitão obteve as suas confidências «na intimidade»... — «Vou mandar chamar essa senhora», diz o prefeito, «e o senhor fará o favor de assinar as suas declarações». O oficial pede, então, que a ultima parte (a da intimidade...) não figure no documento. O prefeito sorri compreensivo e acede. Tanto mais que se lhe afigura ir obter um testemunho fundamental.

47 — A jovem senhora Manzon é recebida nessa noite em casa do conde de Estourmel, o prefeito. Veste de negro dramático, com um véu branco. De começo, mostra-se agressiva e comediante consumada. «Senhor», declara ela, «serviram-se abusivamente, pelo que vejo, de certas brincadeiras que eu disse... É tudo falso, até porque, como fácilmente calculará, eu nunca entraria em tal espelunca. Sou uma senhora». O prefeito, intrigado, ainda insiste, falando nos pormenores que ela teria revelado. A declaração do capitão revela-se, pois, sem força e ela parte, ficando o prefeito no ponto em que estava anteriormente...

48 — Mas não se dá por vencido: convoca o capitão que mantém as suas declarações. Prepara, então, uma acareação entre aquele e a sua amiga. Esta, posta no dia seguinte frente a frente com o amante, mostra-se contrafeita. O galante capitão fala-lhe com doçura e persuasão, delicado e firme. Pede-lhe para não negar á justiça o que lhe revelara a ele. Ninguém revelará o seu nome, ela ficará á margem de tudo. A bela Clarisse, muito pálida, cai no soalho. «Desmaiou», diz o capitão...

(Continua)

O CONHECIMENTO DA DOR

(Continuação da página central)

los horizontes apontados ao longo da narrativa, se vê claramente ser a recordação de uma sociedade milanesa escalpelizada no que possui de mais ridículo.

O romance apresenta-se-nos inacabado, uma vez que Gadda não pôde concluir, no tom de sátira amargurada que pretendia, a sua impressionante obra. Mas «O Conhecimento da Dor», apesar disso, não deixa de influir no espírito do leitor e dar-lhe, com verdade e profundidade, um drama humano que poderia (e poderá) ser seu. Gonzalo é uma personagem diabólica, perturbadora, angustiante. O seu mundo interior, retratado pelo tom sincopado de certas frases, pelo automatismo com que desliza nos seus pensamentos, estabelecendo paralelos e divergências com imagens captadas pela retina da sua pessoal experiência, o seu mundo interior, dizíamos, é o retrato vivo de uma personagem que sofre e vive em permanente angustia com a realidade exterior e desta capta uma solidão e um silêncio verdadeiramente inquietantes. O seu mundo é, de facto, um mundo de solidão e de silêncio, em que uma alma *despaisada* não tolera, como o próprio Gadda nos diz, «a imbecilidade geral do mundo, a estupidez da ritualística burguesa, e aborrece os crimes do mundo». Mas Gonzalo não é um misantropo, não é um ser anti-social que deteste os outros, que odeie o mundo exterior; Gonzalo vive angustiado pelo destino comum, pelo sofrimento comum, tem pleno *conhecimento da dor* — uma dor sentidamente humana em qualquer plano da nossa dimensão. Daí que o livro de Gadda seja escrito, tantas vezes, numa forma de ambiguidade grotesca e barroca, mas de um barroquismo literária que, neste romance, se afirma como algo de muito inovador no plano estético da criação literária, porque Gadda sabe utilizar a língua italiana em todos os seus cambiantes, os quais, numa tradução, nada perdem da sua verdadeira intenção agressiva e acutilante. Sim, porque «O Conhecimento da Dor» é, acima de tudo, uma tentativa perfeitamente realizada de uma forma de desespero humano em termos existenciais, é uma maneira diferente e profunda de o homem encarar com responsabilidade os outros homens. Diz Pietro Citati: *Soberbamente composto, grotesco, repleto de angustia e de riso, de violentíssimas gradações de luz e treva,* «O Conhecimento da Dor» *possui até ao fim a simplicidade de uma obra clássica; o desespero, o grande nível do tom e a nobreza do resto, que sempre alcançaram a verdadeira tragédia».* — S. F

«Duas horas de leitura» de Camilo

em nova edição

A Parceria António Maria Pereira acaba de publicar mais um volume das obras de Camilo Castelo Branco, na sequência da reedição que tem vindo a promover sob a direcção exemplar do prof. Jacinto do Prado Coelho. Intitula-se «Duas Horas de Leitura» a obra que veio agora a lume em 8.ª edição que reproduz a 3.ª, ultima revista pelo autor.

Chamou-lhe Camilo «ligeiro esboço de um romance» e constitui, de facto, uma sugestiva narração em que a imaginativa romanesca se conjuga com a observação do cronista de pessoas, coisas e costumes do seu tempo. A «nota preliminar», que é preenchida, afinal, por um atento e valioso estudo, e a fixação do texto, são da autoria da dr.ª Maria Idalina Resina Rodrigues.

HANS BELLMER

(Continuação da 1.ª página)

mano, não só nas suas expressões físicas como nos reflexos psíquicos que mais intensamente traduzem a realidade do corpo.

Para Bellmer, o espírito dirige o corpo, e o corpo deixa, por suas excitações e seus reflexos, marcas no espírito. As forças de irradiação e sensibilidade de uma pessoa crescem, tão logo fôr arrebatada por esse efeito recíproco, saindo do sector obscuro dos instintos descontrolados, para a luz clara do conhecimento.

No prefácio de «Madame Edwarda», de Pierre Angélique — ilustrado por Hans Bellmer —, Georges Bataille escreve: «Todo um complexo de factores faz com que tenhamos uma imagem do homem (da humanidade), igualmente distante do extremo prazer e da extrema dor: as proibições mais difundidas atingem ou a vida sexual ou a morte, e actuam de tal forma que ambos se tornaram sectores santificados pertencentes à religião.» E, mais além: «Jamais esquecerei o impetuoso e fantástico que se liga à decisão de abrir os olhos àquilo que acontece e encarar de frente aquilo que é. E eu não saberia o que acontece, se não soubesse nada do extremo prazer e da extrema dor.»

Há decénios, que Hans Bellmer se expressa a favor da participação do espírito nas experiências do corpo. Instinto — emoção — pensamento: eis os suportes da sua arte. O motivo surge do instinto; o traçado, da emoção; a representação, do pensamento. E uma vez que nós, os observadores, somos confrontados inicialmente com a representação definitiva, vemos a cabeça, a zona do espírito, em Bellmer, dominando sobre todos os sectores do corpo humano.

Os trabalhos de Bellmer chocam sem qualquer dificuldade. Não existe qualquer parte organica externa do corpo, que não fosse projectada sobre outra, se entremeasse com ela e se tornasse transparente nela. E tudo isso por meio de linhas arqueadas, que descrevem o corpo como campo de tensão — ou como uma paisagem vibrante, aberta, tensa, á espera. É a expressão de uma atitude dualística, e consequentemente positiva diante do mundo. Tudo procura e encontra o seu correspondente. Nada existe só para si.

A obra de Bellmer, traduzindo uma filosofia complexa da realidade do corpo, está actualmente a conquistar larga aura e a exercer consideráveis influências.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES

ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARTA)

Telefone 43700

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO

(Continuação da página central)

do Pessoa (em restritos meios intelectuais), Miguel Torga e Fernando Namora.

Pergunto também: por que diabo? Está claro que uma das causas (e Amado aponta-a) é a que nunca me deixaria fazer a pergunta neste tipo de linguagem oral se não estivesse a coberto do precedente que o «mal-falante» autor da *Dona Flor e Seus Dois Maridos* me concedeu. O nosso «castelhano sem ossos» continua a ser muito circunspecto e arcádico, mau grado neo-realismo e surrealismo juntos. Desconfio, até, que a escrita supostamente automática do último se fez, muitas vezes, com o dicionário á mão... Desde o Castilho e o Camilo (pelo menos) que um escritor está desonrado se peca contra os gramaticões! E ainda hoje se ensinam, nos santos liceus, furiosas coisas contra o Eça que, só pela coragem que revelou nisso, merecia uma estátua de todo o tamanho. (E a propósito: quantas tem ele?!)

Se me lembrar, porém, de que a *Estilística da Língua Portuguesa*, de Rodrigues Lapa, está esgotando sucessivas edições no Brasil, tenho de reconhecer que o antipedantismo no falar e no escrever não é incompatível, lá, com o bom português. E nesse bom português têm escrito (como Rodrigues Lapa incansàvelmente exemplifica no seu livro, citando os autores) muitos dos escritores que o público de além-Atlântico teima em ignorar.

Não creio, assim, que a mola real disto seja inerente á língua ou, mesmo, aos professores dela, embora a primeira ande bem precisada de um banho de água fria e os segundos sejam, em muitos casos, a desgraça que sabemos. A doutorice é geral, decerto, mas, nesse aspecto, cá e lá más fadas há. O que acontece, a meu ver, é que o Brasil vive, ainda, o seu complexo anticolonial e nós não estamos em condições de o ajudar a vencê-lo. Só Ferreira de Castro o reflectiu nuamente — e por isso só Ferreira de Castro é «brasileiro». Todas as causas secundárias são subsidiárias dessa, pelo que uma terapêutica sintomática nada poderá, por enquanto, contra esse fundamental recalque, tão fácil de negar como de subsistir.

Mas nem só as afinidades que já enumerei justificam o apadrinhamento brasileiro deste livro de Namora por Jorge Amado. Uma outra há que envolve o próprio romance: o seu picaresco, que algumas obras do autor de *Os Velhos Marinheiros* compartilham.

Foi Óscar Lopes quem primeiro chamou a atenção para esse aspecto de certa fase de Namora: a que, no que chamou o seu Ciclo Rural, impende sobre *A Noite e a Madrugada* e *O Trigo e o Joio*. Cito do ensaio daquele crítico (separata de «Lusíada», 1957): «O picaresco hispânico exprimiu ao longo de vários séculos uma contradição curiosa: por um lado, uma crítica social penetrante, que se antecipou muitas [illegible] ao Romantismo e ao Realismo de Além-Pirenéus (*Lazarillo de Tormes*, *Guzman de Alfarache*, Cervantes, Goya); por outro lado, mas inseparàvelmente disso, um amargo sentido do pecado ineludível, de impotência terrena humana e de pura bizarria gratuita, desinteressada, que tudo joga por estilo. O picaresco de Namora guarda talvez qualquer coisa dessa contradição vinda dos tempos idos, mas não se reduz, nem era de esperar que se reduzisse, a isso mesmo». Para não alongar a transcrição e o comentário que importaria procuremos determinar, apenas, em que é que o picaresco de Namora, integrado que foi numa perspectiva neo-realista, se mostra, por isso mesmo, superado, — o que já não me parece suceder (mas só relendo-os o poderia afirmar) nalguns dos últimos livros do escritor nordestino.

As personagens e os episódios pícaros de Namora aparecem enquadrados numa visão do social que, explicando-os, se lhes opõe. Apreendemo-los como um fenómeno de causalidade definida. A

FERNANDO NAMORA

luta de classes está conotada em torno deles. Como já sucedia com a vagabundagem de *Casa da Malta*, a vadiagem que perpassa naqueles dois livros é um espectáculo grotesco, uma farsa que diverte *também*, como acontece aos anti-heróis de Mateo Alemán, de Quevedo, do anónimo autor do *Lazarillo* ou de qualquer outro escritor pícaro. Mas, ao contrário destes, é apresentada como o detrito de uma engrenagem que a rejeita. Os anti-heróis de Namora são vítimas encaradas como tais. Do que resulta que o seu pícaro é um antipícaro também, na medida em que faz um diagnóstico social e lhe implica uma solução.

Aliás, o pícaro genuíno é escrito na primeira pessoa, o que reduz a referência substantiva ao eu, ao contrário do processo de Namora que integra o singular num universal. Ou, reportando-nos, por contraste, a palavras de Samuel Gili Gaya: «La novela picaresca es indudablemente realista; pero su realismo es fragmentario, limitado a un sector de lo humano. No pasa de ser un espejo en el que la contextura psíquica del pícaro, maliciosa y resentida, ha empañado — sin que el lo sepalas imágenes más puras». Um outro comentário do mesmo autor nos ajudará a ver, ainda melhor, a questão: «La escasez e aun ausencia de simpatía distingue a la novela picaresca del Siglo de Oro entre todas las manifestaciones del realismo literario español. Por esta razón una novela de pícaros como *Rinconete y Cortadillo* fué considerada por Menéndez Pelayo como ajena a la novela picaresca, a pesar de la identidad de asunto y ambiente, porque la infinita capacidad de amor de Cervantes derramaba simpatía humana sobre todas sus criaturas artísticas». A acrescer á simpatia, o caso de Namora caracteriza-se pela lucidez que a perspectiva social e histórica faz incidir sobre a conjuntura. Por outro lado, assim como o velho Parra de *A Noite e a Madrugada* reagira violentamente á extorsão, o que é caracterizadamente antipícaro, assim o Barbaças de *O Trigo e o Joio* assume a responsabilidade do roubo feito ao Loas, impedindo que a desenfastiada caridade dos grandes-lavradores cubra os prejuízos: e resgata a dívida pelo trabalho: — o que são comportamentos antipícaros também.

Por último, o pícaro genuíno é um *tipo*, um especimen característico de um certo meio, ao contrário do que sucede com as personagens de Namora, que as desenha como a um excedente (ou rebotalho social) de um meio que as excede.

Como a outras heranças do passado, o neo-realismo superou, assim, o pícaro, destruindo-o e conservando-o (como diz a lei da superação), mas, sobretudo, integrando-o num devir em processo.

Escrita em 1946-8 *A Noite e a Madrugada*, e em 1952-3 *O Trigo e o Joio*, é de sublinhar-se que a observação implícita na anotação de Óscar Lopes, por seu turno datada de 1957, tem não só o acerto que vimos, mas a importância de assinalar um virar de página (amplificante) entre o primeiro e o segundo neo-realismos, cujo marco se tem situado em 1950, — planalto da Guerra Fria. Mas isto é já uma questão que exorbita do âmbito deste comentário.

Há, porém, um elo entre os livros cuja reedição recente mos faz agrupar aqui, e que, atravessando essas duas épocas, conduz o médico-escritor que foi inicialmente Namora ao escritor-médico que depois passou a ser. E esse elo, tendo como limites, justamente, os *Retalhos da Vida de um Médico*, por um lado, e o *Diálogo em Setembro*, por outro, reconduz-nos ao problema de que parti: o da literatura como profissionalização.

Quando, há tempo, pus a Namora, numa secção de revista literária intitulada «Cartas-ao-Autor», a questão de ser hoje mais difícil do que o fora há 50-100 anos (se é que não impossível, agora) emancipar-se o escritor-médico, entre nós, do exercício da clínica, respondeu-me ele (ponto que desenvolveu posteriormente num prefácio) que, se noutros tempos, «a literatura colidia frequentemente com a mentalidade da profissão [...], hoje, pelo contrário, a disciplina científica do médico, o rigor da observação, as vias da sua cultura, confundem-se, em vários aspectos, com os que esperamos do intelectual». Absolutamente de acordo. Mas com o desencontro, apenas, de ser a sua resposta típica de quem procura o caso humano como romancista, — e ser dada a quem procura o livro como ensaísta e crítico... Perante o espectáculo da vida, e como criador de ficção, Namora não podia sentir que estivesse perdendo um tempo que outrem gostaria de dedicar á leitura e á escrita: eu pensava em Jaime Cortesão, por exemplo, ele em Júlio Dinis, talvez!

Reporto-me a isso porque é importante não dissociar, nunca, o escritor do médico, em Namora. A obra do primeiro vive, toda, da experiência do segundo, e isso é (mais do que parece) uma originalidade e uma singularidade sua, cuja génese e evolução os *Retalhos* documentam e espraiam no sentido que já apontei: o da transição do médico-escritor para o escritor-médico.

Na primeira série dos *Retalhos*, é, de facto, o físico (nos vários sentidos da palavra) que prepondera; na segunda série, é o psicólogo, o observador e o estilista. Naquela, o autor age e relata; nesta, desdobra-se e analisa, medita e comenta. E não é por acaso que Namora-estilista tem, nesse segundo volume, o seu *acmé*, do ponto de vista dos valores clássicos da língua: a sua experiência pessoal atingiu um auge, em que escritor e médico fazem um.

Mas fazem um, debatendo constantemente, como é característica e honra da geração, um problema de classe social: analisando-se como pequeno-burguês perante os conflitos do campo, Namora assume-se camponês face aos da cidade. Não é esta a ocasião nem o lugar próprio para dilucidar esse tema. Mas vale a pena chamar a atenção do Leitor Distraído, como diria Alexandre Pinheiro Torres, para esse aspecto que está na raiz da exemplaridade dos *Retalhos*. Namora não «namora» nunca (desculpe o autor o verbo, contra o qual já está vacinado há muito) a simpatia camponesa, com o oportunismo do médico ou do escritor demagogos. Escreve, por exemplo: «Tinha vindo pessoal de outras courelas assistir ao espectáculo da consulta. Essa ronda voraz de curiosidade estoirava-me os nervos; sentia-me bloqueado por abutres». E situa-se perante o latifundiário de «História de umas Mãos Pequenas» num misto de involuntário comparsa e agreste opositor: «Lá para cima, nas Beiras, não nos sentimos muito amesquinhados em frente de um sujeito, quase sempre boçal, que tenha um bom par de hectares de lameiros e pinhais; quando muito, pela força de um sarro hereditário, cumprimentamo-lo com mais ênfase. Mas nestas bandas, no Sul, existe uma aristocracia severa de senhores da terra. O mundo está feito para os servir. E se um de nós, médicos, advogados, comerciantes, chega aqui com a espontaneidade e a candura de quem supõe que uma conta no banco ou uma vara de porcos não impedem um convívio limpo de servidões, acaba cedo por acertar a nuca pela sujeição do ambiente, gaguejando uma humildade domesticada, ou se isola, envenenando de ressentimento ou orgulho». A alta qualidade desse conto gravita em torno das nuances que o narrador assume — e que vão da conivência (palavra que ele próprio usa) ao desforço (idem) —, as quais demarcam um corte inexorável que põe a nu todos os extractos da orgânica social.

Contrapolarmente, as narrativas, os contos e os romances urbanos têm este miradouro: «Estou há uns anos na cidade e ainda me sinto um aldeão atarantado. Não sei que se passa comigo ou que gente é esta. Chegaremos algum dia a conhecer-nos, eu e a cidade? [...] Permaneço o aldeão que aventurosamente desceu ao grande povoado. [...] E já que vou contar coisas da cidade, onde talvez se reflictam tais desacertos e suspeitas, é bom que fiquem prevenidos». A boa literatura só se faz repudiando os postiços e descendo á autenticidade do doa a quem doer. E por isso não foi qualquer um, mas Namora, quem escreveu estas palavras sobre Aquilino Ribeiro: «Ali para as bandas de Entrecampos morava um jovem de setenta e oito anos que trouxera a província para a cidade. Não é fácil trazer a província para a cidade e conservar-lhe aqui o porte e a seiva. A cidade não gosta disso [...]: ou os recusa, ou os destrói ou os converte. [...] Pois o jovem de setenta e oito anos que morava para os lados de Entrecampos conseguiu-o». O que Namora trouxe para a cidade é diferente, e não me cabe senão apontá-lo, aqui: foi a consciência problematizante da desalienação, que o confronto de situações de classe define como veio condutor de toda a sua obra, e que — no plano do profissionalismo médico — o levou a *O Homem Disfarçado* e, no da inquirição ontológica face á morte, a *Domingo á Tarde*.

É ainda esse constante desajustamento e confronto que fertiliza o que há de melhor e único em *Diálogo em Setembro*. Quando aqui lhe dediquei uma nota involuntàriamente curta, acentuei o parentesco que a meus olhos há entre esse livro e os de alguns dos nossos iluministas. Ratinho negro em ninhada de albinos, como sempre! Mas aqui superlativado por todo o que representa desfasamento de cultura ou imobilismo. Folheando-lhe de novo as páginas, encontro um apontamento que não cheguei a utilizar: ao contacto dos cientistas que conheceu nos encontros de Genebra, o estilo do escritor-médico tende, neste livro, a repor-se como estilo de médico-escritor. O que é ajustamento da forma ao tema, está claro, mas renova o aspecto, que apontei, da inseparabilidade dos dois termos, em Namora.

Considero esse livro uma abertura excelente, para o grande público, quanto aos problemas mais candentes da nossa época. Discordo, é certo, de alguns dos seus pontos de vista ou, talvez melhor, da maneira como por vezes são expressos. Mas, como não levaria a parte nenhuma discuti-los tangencialmente aqui, limito-me a propor aos seus leitores que organizem colóquios em torno deles. Será essa a melhor maneira de corresponder á proposta de diálogo que lá se faz e lá se pratica, e de debloquear esta realidade: «Ser português, hoje, é confundir o difícil com impossibilidade e impor aos outros a mesma resignação. Pensar à portuguesa, hoje, é recusar os arrojos de visão, o risco necessário, o objectivo ambicioso, e voltar as costas à modernidade. A prudência identifica-se ora com a inércia ora com o abandono. As iniciativas que discordem desta letargia depressa são diluídas no imobilismo que as envolve».

Como cronista de literatura, o que me cumpre voltar a pôr em destaque, no volume, é o que nele há de confessionalismo autobiográfico ou de meditação estética. Algumas dessas páginas são notáveis. Mas como o espaço já escasseia, limito-me a uma só citação: «As oliveiras pertencem também às minhas árvores. São uma memória da infância. Mas recordo-as como árvores torturadas, de troncos velhos, retorcidos, abrindo úlceras de decrepitude onde os bichos se acoitam, embora nos braços magros ainda se festeje a Primavera; árvores da cor dos fumos da montanha, já incorporadas no granito das encostas, a disputar às torgas uma seiva que não existe. Todavia, as árvores que me estão no sangue são os pinheiros. Ouço-lhes o rumor misterioso e brando, a quietude odorosa, traspassada pelo grasnar dos corvos; conforta-me a sua pertinácia em prender as areias a um chão esgadanhado pelo vento, desnudado pelas águas, e o seu empenho em subir aos montes, para das alturas abraçar o mundo. No cimo desses montes os vejo, altivos mas sem arrogância, vestindo a paisagem com mãos macias, habitando-lhe a solidão, serenando-lhe os gritos e recolhendo-lhe o arfar profundo». Desabafo. E desabafo escrito... a propósito da paisagem genebrina! Camponês-cosmopolita, Namora mostra o que sempre foram, e são, os estrangeirados portugueses — homens que levam as berças para onde quer que estejam, incluído o Chiado